



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM**  
**LETRAS/PROFLETRAS**  
profletras@uefs.br / www.profletras.uefs.br



**CONSUELO PENELU BITENCOURT**

**POETAS DO *FOLHA DO NORTE* NAS AULAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

Feira de Santana  
2019

**CONSUELO PENELU BITENCOURT**

**POETAS DO *FOLHA DO NORTE* NAS AULAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Orientador: Professor Dr. Patrício Nunes Barreiros

Feira de Santana  
2019

## Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado

Bitencourt, Consuelo Penelu

B536p Poetas do *Folha do Norte* nas aulas de Língua Portuguesa./  
Consuelo Penelu Bitencourt. – 2019.

147f: il.

Orientador: Patrício Nunes Barreiros

Dissertação (mestrado) –Universidade Estadual de Feira de  
Santana. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em  
Letras, 2019.

1.Língua portuguesa – Ensino. 2.Gêneros discursivos. 3.Sequência  
didática. I.Barreiros, Patrício Nunes, orient. II.Universidade Estadual  
de Feira de Santana. III.Título.

CDU: 806.90

Maria de Fátima de Jesus Moreira – Bibliotecária – CRB5/1120

**CONSUELO PENELU BITENCOURT**

**POETAS DO *FOLHA DO NORTE* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação de Mestrado aprovada como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, no curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Feira de Santana, pela seguinte banca examinadora:

Aprovada em 29 de março de 2019.

---

Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros  
Orientador, Departamento de Letras e Artes - UEFS

---

Profa. Dra. Flávia Aninger de Barros Rocha  
Examinadora Interna, Departamento de Letras e Artes - UEFS

---

Prof. Dr. Clóvis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira  
Examinador externo, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia - UEFS.

Feira de Santana  
2019



Para Larissa, Luciano, Mônica, Izabel, Lis, Nadine...

## AGRADECIMENTOS

Ubuntu é uma antiga palavra africana cujo significado indica que uma pessoa é uma pessoa por meio de outras pessoas. É por meio de muitas pessoas que sou quem sou e que concluo esta pesquisa de mestrado. Por isso, registro a minha sincera gratidão a todas e todos que, direta ou indiretamente, estiveram comigo neste trabalho.

Nominar essas pessoas que estiveram e estão ao meu lado nesta conquista, seria correr um sério risco de deixar alguém de fora, já que foram muitas e de muitas formas as contribuições por mim recebidas. Por isso, resumidamente, agradeço:

A Deus, pelo amor e sustentação em todos os meus passos.

A minha família: pais, irmãos, esposo, filhos, genro e nora, netinhas, gratidão por tudo! Graças a vocês, sou quem sou.

A todas as famílias com quem compartilho a experiência da humanidade.

Aos professores e companheiros da turma 2017 do Profletras UEFS: Muito obrigada pela amizade e pelos aprendizados!

Ao meu orientador, pelos ensinamentos, direcionamentos, e pela confiança em meu trabalho.

Aos queridos estudantes do 9º. ano vespertino, turmas de 2018, do Colégio Estadual Teotônio Vilela. À equipe gestora, colegas professores, funcionários e toda a comunidade escolar.

Aos amigos que encontrei durante esta caminhada.

Quando se proclamou que a Biblioteca abrangia todos os livros, a primeira impressão foi de extravagante felicidade. Todos os homens se sentiram senhores de um tesouro intacto e secreto. Não havia problema pessoal ou mundial cuja eloquente solução não existisse: nalgum hexágono. O universo estava justificado, o universo bruscamente usurpou as dimensões ilimitadas da esperança (BORGES, 2000, p. 54).

## RESUMO

Esta pesquisa, vinculada ao Mestrado Profissional em Letras – Profletras, propõe uma intervenção didática para o ensino do gênero biografia de escritor e a construção de uma biblioteca virtual - [www.poetasdofolhadonorte.wordpress.com](http://www.poetasdofolhadonorte.wordpress.com), com escritores de Feira de Santana que publicaram no jornal *Folha do Norte* até a década de 1950. Parte-se da constatação de que a literatura produzida na cidade não chegava até a sala de aula. Para organizar as ações pedagógicas da intervenção, foi estruturada uma sequência didática. Ancoramos os estudos teóricos em Jouve (2002) e Petit (2008) que abordam leitura, Kleiman (2005) e Rojo (2012) sobre letramento, além de Street (2014) que trata de letramento social. Na abordagem de gêneros do discurso, o diálogo se dá com Bakhtin (2003), Marcuschi (2002) e Rojo (2015). Apresentam-se também as reflexões de Borges (1941), Chartier (2002), na abordagem da escrita. Para tratar do gênero biografia de escritor, dialogamos com Carino (1999). A linguagem multimodal e o letramento digital são discutidos a partir de Xavier (2005), Rojo (2013, 2015), Barton (2015) e Coscarelli (2016). A pesquisa também traz abordagens pautadas nas leis que regulamentam a educação no Brasil (1996, 1998, 2017) além dos pressupostos da educação para a sustentabilidade (ONU, 2015) e (UNESCO, 2017). A noção de língua é pautada nos fundamentos filosóficos de Bakhtin (2003). O ensino da língua é mediado através do sociointeracionismo de Vygotsky (2010). Para tratar do conceito de sociedade em rede e de cidadania planetária, dialogamos com Castells (1999), Morin (2000) e Levy (2003). A abordagem metodológica baseia-se em Damiani (2012), tratando-se de uma pesquisa de intervenção, a ser aplicada numa turma de estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Para tanto, foi construída uma sequência didática para ensino do gênero biografia de escritor - Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), adaptação de Barreiros e Souza (2015), a partir de modelo de didático de gênero. Como resultados, a pesquisa contribui com subsídios para a formação do jovem leitor em novos espaços de multiletramentos e com o letramento social e digital dos educandos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Gêneros discursivos; Sequência Didática.

## ABSTRACT

This research, linked to the Professional Master's Degree in Literature - Profletras, proposes a didactic intervention for the teaching of the genre writer's biography and the construction of a virtual library - [www.poetasdofolhadonorte.wordpress.com](http://www.poetasdofolhadonorte.wordpress.com), with writers from Feira de Santana who published in the newspaper *Folha do Norte* until the 1950s. It begins with the understanding that the literature produced in the city did not reach the classroom. To organize the pedagogical actions of the intervention, a didactic sequence was structured. We anchor the theoretical studies in Jouve (2002) and Petit (2008) that approach reading, Kleiman (2005) and Rojo (2012) on literacy, in addition to Street (2014) dealing with social literacy. In the genres of speech approach, the dialogue occurs with Bakhtin (2003), Marcuschi (2002) and Rojo (2015). Also, are presented the reflections of Borges (1941) and Chartier (2002), in the approach of writing. To deal with the genre of writer's biography, we dialogued with Carino (1999). The multimodal language and the digital literacy are discussed starting from Xavier (2005), Rojo (2013, 2015), Barton (2015) and Coscarelli (2016). The research also brings approaches based on the laws that regulate education in Brazil (1996, 1998, 2017) in addition to the assumptions of education for sustainability (UN, 2015) and (UNESCO, 2017). The notion of language is based on the philosophical foundations of Bakhtin (2003). The teaching of language is mediated through the socio-interactionism of Vygotsky (2010). In order to deal with the concept of networked society and planetary citizenship, we have dialogues with Castells (1999), Morin (2000) and Levy (2003). The methodological approach is based on Damiani (2012) to be applied in a class of students of the 9th year - elementary school. For that, a didactic sequence was constructed to teach the writer's biography – Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), adapted from Barreiros and Souza (2015), using a didactic model of gender. As results, the research contributes with subsidies for the formation of the young reader in new spaces of learning and with the social and digital literacy of the students.

Keywords: Teaching Portuguese Language; Speech genres; Didactic Sequences.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Mercado na Feira de Sant' Ana	38
Figura 02 -	Página do <i>Folha do Norte</i> na internet	40
Figura 03 -	<i>Folha do Norte</i> em pdf disponível no site do jornal	41
Figura 04 -	Esquema Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly	54
Figura 05 -	Esquema Sequência Didática Costa Hubes	54
Figura 06 -	Esquema Sequência Didática Barreiros e Souza	55
Figura 07 -	Caderno de atividades – O que é leitura? (1)	69
Figura 08 -	Caderno de atividades – O que é leitura? (2)	70
Figura 09 -	Caderno de atividades – O que é leitura? (3)	71
Figura 10 -	Caderno de atividades – Histórias de vida (1)	74
Figura 11 -	Caderno de atividades – Histórias de vida (2)	75
Figura 12 -	Caderno de atividades – Histórias de vida (3)	76
Figura 13 -	Fanzines produzidos pela turma B	77
Figura 14 -	Visita ao Museu Casa do Sertão	80
Figura 15 -	Visita à Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão e ao acervo do <i>Folha do Norte</i>	81
Figura 16 -	Estudante consulta o <i>Folha do Norte</i> digitalizado	81
Figura 17 -	Caderno de atividades – A biografia de escritor	83
Figura 18 -	Caderno de atividades – O <i>Folha do Norte</i> e a literatura produzida em Feira de Santana	86
Figura 19 -	Caderno de atividades – Conhecendo melhor o gênero biografia de escritor (1)	88
Figura 20 -	Caderno de atividades – Conhecendo melhor o gênero biografia de escritor (2)	90
Figura 21 -	Caderno de atividades – Conhecendo melhor o gênero biografia de escritor (3)	91
Figura 22 -	Caderno de atividades – Do bocapiu da memória à biografia de escritor	94
Figura 23	Banner apresentado na culminância da intervenção	99
Figura 24 -	Caderno de atividades: Cidadania feirense e planetária (1)	101
Figura 25 -	Caderno de atividades – Cidadania feirense e planetária (2)	102
Figura 26 -	Caderno de atividades – Cidadania feirense e planetária (3)	103
Figura 27 -	Caderno de atividades – A biografia de escritor – um raio x desse gênero discursivo (1)	105
Figura 28 -	Caderno de atividades – A biografia de escritor: um raio x desse gênero discursivo (2)	107
Figura 29 -	Caderno de atividades – A biografia de escritor: um raio x desse gênero discursivo (3)	109
Figura 30 -	Caderno de atividades – O gênero biografia de escritor – suportes digitais	111
Figura 31 -	Site criado para a biblioteca digital de escritores feirenses	113
Figura 32 -	Caderno de atividades A biografia de escritor – produção final	114
Figura 33 -	Avaliação em pares com base na lista de constatações	115
Figura 34 -	Lista de constatações do gênero biografia de escritor	116
Figura 35 -	Autoavaliação e reescrita do texto	117
Figura 36 -	Caderno de atividades – A biografia de escritor – Produção final	122

Figura 37 -	Bolo da celebração	124
Figura 38 -	Apresentação oral na culminância do projeto	124
Figura 39 -	Culminância da intervenção	125

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	Literatura no <i>Folha do Norte</i>	29
Quadro 02 -	Poema <i>Iemanjá</i> , de Aloísio Resende	30
Quadro 03 -	Poema <i>Chuva</i> , de Georgina Erismann	32
Quadro 04 -	Poemas de Alcina Dantas - 1929 a 1930	33
Quadro 05 -	Poemas de Alcina Dantas – 1951 a 1958	33
Quadro 06 -	Poema <i>Rosas Brancas</i> , de Alcina Dantas	34
Quadro 07 -	Poema <i>Torpe Recompensa</i> , de Antonio Lopes	35
Quadro 08 -	Descrição do <i>Folha do Norte</i> de 28-02-2019	41
Quadro 09 -	Exemplos de biografias de escritores	56
Quadro 10 -	Modelo Didático do gênero biografia de escritor	57
Quadro 11 -	Resumo do plano de aula – O que é leitura?	67
Quadro 12 -	Resumo do plano de aula – Histórias de vida	73
Quadro 13 -	Diário de bordo do estudante C	77
Quadro 14 -	Resumo do plano de aula – A biografia de escritor	79
Quadro 15 -	Diário de bordo do estudante A	82
Quadro 16 -	Poema criado pelo estudante E	84
Quadro 17 -	Registro do estudante B no diário de bordo	84
Quadro 18 -	Resumo do plano de aula – Biografia de escritor: características do gênero	87
Quadro 19 -	Diário de bordo – entrevista	89
Quadro 20 -	Resumo do plano de aula – Do bocapiu da memória à biografia de escritor	93
Quadro 21 -	Produção inicial dos estudantes A e B	95
Quadro 22 -	Produção inicial dos estudantes C e D	96
Quadro 23 -	Produção inicial dos estudantes E e F	97
Quadro 24 -	Poemas selecionados pelos estudantes	98
Quadro 25 -	Resumo do plano de aula: Cidadania feirense e planetária	100
Quadro 26 -	Resumo do plano de aula – A biografia de escritor – um raio x desse gênero discursivo	104
Quadro 27 -	Resumo do plano de aula – O gênero biografia de escritor – suportes digitais	110
Quadro 28 -	Resumo do plano de aula – Biografia de escritor: a produção final	113
Quadro 29 -	Transcrição do texto final dos estudantes A e B	118
Quadro 30 -	Transcrição do texto final dos estudantes C e D	119
Quadro 31 -	Transcrição do texto da turma B	120
Quadro 32 -	Transcrição do texto final da turma B	121
Quadro 33 -	Resumo do plano de aula – Hora de socializar e celebrar: a culminância	123



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 -	Qual a sua cor/raça/etnia?	64
Gráfico 02 -	Você trabalha?	64
Gráfico 03 -	Possui celular com acesso à internet?	65

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2</b>	<b>LEITURA, LETRAMENTOS E COTIDIANO ESCOLAR</b>	19
2.1	A BIBLIOTECA ESCOLAR E A VIRTUALIZAÇÃO DO TEXTO COMO ALTERNATIVA	22
2.2	O ESPAÇO DA LITERATURA PRODUZIDA EM FEIRA DE SANTANA E O JORNAL <i>FOLHA DO NORTE</i>	26
2.3	LETRAMENTO DIGITAL E SOCIAL: EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA LOCAL E PLANETÁRIA: MEU MUNDO, SEU MUNDO, NOSSO MUNDO	42
<b>3</b>	<b>O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS DO DISCURSO: A BIOGRAFIA DE ESCRITOR</b>	46
3.1	A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA	49
<b>4</b>	<b>PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b>	53
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b>	61
5.1	LÓCUS: UMA ESCOLA DE FEIRA DE SANTANA	62
5.2	OS ESTUDANTES DO NONO ANO VESPERTINO	64
5.3	A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	65
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	126
	<b>REFERÊNCIAS</b>	129
	<b>APÊNDICES</b>	133
	<b>ANEXO</b>	147

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação, vinculada ao Mestrado Profissional em Letras – Proffletras/UEFS, propõe uma intervenção didática, com o objetivo de inserir no cotidiano escolar, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, a literatura produzida por escritores de Feira de Santana-BA. Pretende-se, com isso, possibilitar aos estudantes o conhecimento da literatura produzida pelos escritores de sua cidade, valorizando assim a cultura local e a identidade dos sujeitos envolvidos com a aprendizagem.

Escritores locais, de uma forma geral, não encontram espaço nas bibliotecas escolares da cidade, nem nos livros didáticos, e muito menos nas aulas de Língua Portuguesa. Portanto, como resultado da intervenção, foi criada uma página web, denominada biblioteca virtual, com a participação efetiva dos alunos, que realizaram uma pesquisa no jornal *Folha do Norte*, escolheram os escritores e os textos literários, escreveram as biografias dos escritores escolhidos, postaram os textos, organizaram a página e fizeram comentários, interpretando esses mesmos textos.

Para a concretização desses resultados, os alunos foram convidados e motivados a participarem das atividades de modo colaborativo e participativo e foram estimulados a desenvolverem a escrita de textos do gênero biografia de escritor, lidando com imagens, sons, vídeos e outras semioses necessárias para a produção textual nos meios digitais. A intervenção pedagógica foi realizada com estudantes do 9º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Teotônio Vilela, localizada no bairro Mangabeira, na cidade de Feira de Santana, na Bahia.

A intervenção teve como motivação para leitura a literatura feirense produzida até a década de 1950, visando dar visibilidade aos escritores locais no ambiente da escola e na sociedade. O jornal *Folha do Norte* foi a fonte utilizada para trazer à tona os escritores feirenses, por ser um dos suportes de leitura mais acessíveis na cidade de Feira de Santana durante décadas. Trata-se de um jornal fundado em 1909 e que ainda circula, sendo o espaço no qual a literatura era, primordialmente, divulgada.

Tendo em vista que a literatura produzida localmente não tinha espaço nos manuais didáticos nem na biblioteca escolar, questionou-se: como introduzir a literatura produzida localmente nas aulas de Língua Portuguesa? A solução encontrada foi planejar uma intervenção, a partir da construção de uma sequência didática para produção de biografias de

escritores feirenses e construção de uma página na internet com as biografias, além de uma seleção de poemas feita pelos estudantes.

A literatura produzida em Feira de Santana não tem chegado à escola. Nesse ponto, há que se considerar a ausência dos escritores locais nos manuais didáticos, além do fato de que muitos autores ainda são desconhecidos do público. Assim, buscamos nesta pesquisa subsidiar a criação de um espaço virtual, pelos estudantes, que possa ser uma fonte de leitura, pesquisa, consulta e compartilhamento das obras dos escritores locais, visando cooperar com a formação de novos leitores.

A escrita de biografias de escritores locais pressupõe ainda, além das pesquisas sobre a vida dos autores biografados, a leitura de textos literários, como encontro com as faces identitárias do público envolvido. Levando em conta a capacidade que tem o jovem leitor atual de produzir conteúdos, será elaborado por eles, com mediação da professora, um site na plataforma gratuita *Wordpress*, para a criação da referida biblioteca.

Trabalhar, na aula de português, diferentes gêneros textuais para a aprendizagem da leitura e a escrita, diversificando as estratégias, tem sido uma opção de caminho, ao longo de quase vinte anos de minha experiência na educação básica. Na aprendizagem através dos gêneros, a seleção feita pelo professor tem lugar central, pois pode contemplar o contexto de vida dos educandos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, ao abordarem o ensino da Língua Portuguesa, chamam a atenção para o cuidado com cada fase de vida do estudante da educação básica, destacando a adolescência como “[...] um período da vida em que o desenvolvimento do sujeito é marcado pelo processo de (re) constituição da identidade, para o qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e socioculturais.” (BRASIL, 1998, p. 45). Nessa fase tão significativa de formação do sujeito, como a leitura e a escrita, na disciplina Língua Portuguesa, podem contribuir com as referências ou conhecimentos que tal faixa etária requer para a construção de suas identidades?

Sabe-se que a leitura literária traz a possibilidade de despertar ou alimentar o interesse pela cultura de um povo e, no cotidiano da sala de aula, percebe-se que muitos alunos desistem da leitura oferecida na escola, enquanto outros se tornam leitores potenciais ainda na adolescência. Essa relação do jovem com a leitura pode estar relacionada ao material oferecido nas aulas, aos hábitos de leitura da família, às práticas de leitura e escrita em sala de aula e fora dela, além da relação que o professor tem com a leitura e a escrita.

Nesse sentido, as leituras que o jovem pratica tornam evidente a existência de um novo leitor. Um leitor que não se limita a refletir e contemplar, mas que interage em tempo real com o texto lido. Um simples olhar sobre as práticas de leitura dos jovens pode dar pistas de quem é esse leitor. Apesar de abominar muitas leituras que são ofertadas na escola, os adolescentes estão constantemente lendo ou escrevendo no *smartphone*. Esse ato, tão combatido em muitas escolas, coloca o jovem muito mais próximo à leitura do que imaginam alguns professores.

Ao abordar as práticas de leitura na escola, a biblioteca torna-se fundamental no contexto da formação leitora da juventude. Porém, esses ambientes encontram-se muitas vezes longe de serem espaços de leitura acolhedores, dinâmicos e favorecedores da democratização das informações, através das múltiplas linguagens a que o estudante tem acesso. As bibliotecas escolares, na sua configuração tradicional, são espaços repletos de estantes e de livros, cuja função principal é disponibilizar essas publicações impressas ao público escolar.

No convívio com essa realidade e em busca de alternativas criativas para a aprendizagem significativa da leitura e escrita, em 2016, desenvolvi um projeto de intervenção que gerou publicações dos estudantes, tais como: jornal impresso, jornal mural, fanzine, blog e rádio escolar (BITENCOURT, 2016). Essas atividades fizeram parte do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, pela Universidade Federal da Bahia, e revelaram o interesse dos alunos pela leitura, escrita e oralidade em diferentes suportes, principalmente os digitais. Os estudantes sentiram-se motivados, exercendo seu protagonismo como autores, geradores de conteúdo e participantes da sociedade em rede.

Aliada a essa experiência, a imersão numa pesquisa que tem como fonte principal o jornal mais antigo em circulação em Feira de Santana, o jornal *Folha do Norte*, chamou a atenção pelo potencial de despertar nos estudantes o interesse pela leitura de textos de autores locais, além da valorização desse suporte de leitura. Dessa forma, tem-se a oportunidade de ampliar as referências que os jovens podem dispor para construção das suas identidades, e inserção na sociedade em rede, já que nas bibliotecas físicas e digitais quase não encontramos tal referência local. Além disso, é importante que o estudante perceba que o jornal é uma fonte de pesquisa, um documento histórico que pode oferecer dados que geram conhecimentos de várias ordens.

Inserir a literatura produzida localmente nos currículos está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que, em seu artigo 26, diz:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, p. 19).

Somando-se à minha atuação como professora na educação básica, a experiência no setor educativo do Museu Casa do Sertão – UEFS, no qual se localiza a Biblioteca Monsenhor Renato Galvão, que guarda o acervo do jornal *Folha do Norte*, contribuiu para concretizar a intenção desta pesquisa. Nesse espaço, percebe-se a articulação entre saberes atuais e a memória cultural da cidade de Feira de Santana. Além disso, o Museu tem sido local de estudos envolvendo diversos aspectos artístico-culturais da cidade, bem como espaço para exposições que divulgam artistas e escritores locais, e pesquisas que se ligam a aspectos culturais do sertão baiano.

É fato que há uma lacuna com relação ao conhecimento da literatura produzida na cidade de Feira de Santana na escola e que também existe a necessidade de incluir nos currículos a literatura que se produz localmente, não só para atender a diretrizes legais, mas também, e, sobretudo, pela importância da arte literária para a memória e identidade de um povo. Assim, buscamos traçar um percurso que transita pela literatura no jornal *Folha do Norte* e a história de vida de alguns escritores de Feira de Santana que publicaram poemas nesse periódico, sem pretender esgotar esses temas, mas situando a pesquisa nessa tessitura. O conhecimento dos autores locais torna-se tão relevante para uma sociedade que, em alguns estados, o estudo da literatura produzida no local já se tornou lei, a exemplo do Piauí, que na sua Constituição Estadual, Parágrafo 1º, Artigo 226 (Capítulo III da Educação), institui o ensino de literatura piauiense nas escolas públicas e particulares do Estado.

O presente trabalho, tornando conhecidos escritores locais e enveredando pelos textos digitais multimodais e produções compartilhadas, percorre veredas da educação para o futuro sustentável. Uma educação que contemple o todo, mas que não despreze as partes. Na valorização da literatura produzida localmente, o jovem insere-se no mundo e reconhece sua individualidade e pluralidade, numa sociedade cada vez mais em rede:

O mundo torna-se cada vez mais um todo. Cada parte do mundo faz, mais e mais, parte do mundo e o mundo, como um todo, está cada vez mais presente em cada uma de suas partes. Isto se verifica não apenas para as nações e

povos, mas para os indivíduos. Assim como cada ponto de um holograma contém a informação do todo do qual faz parte, também, doravante, cada indivíduo recebe ou consome informações e substâncias oriundas de todo o universo (MORIN, 2000, p. 64).

Entretanto, receber e consumir informações provenientes de todas as partes do mundo, num processo que se pode chamar de letramento global ou universal, não reduz o valor dos letramentos locais, nos quais os sujeitos encontram seu primeiro lugar no mundo. De acordo com Street (2014, p. 28) “[...] as percepções e usos locais do letramento, portanto, podem diferir dos da cultura dominante e têm de ser levados em conta para se compreender a experiência letrada de povos diferentes”.

Assim, espera-se que o impacto deste estudo, tanto para os envolvidos diretamente quanto para a sociedade, gere um movimento nas práticas de letramento já constituídas, resultando em aberturas para novas possibilidades de múltiplos letramentos, que incluem o local e o global.

## 2 LEITURA, LETRAMENTOS E COTIDIANO ESCOLAR

A leitura é uma experiência que resulta da interação entre texto e leitor. O ato de ler pode ser considerado uma simbiose entre esses dois agentes, e para que isso aconteça, são necessárias estratégias que envolvem vários processos. Para Jouve (2002, p. 18-22), a leitura é um ato complexo, abrangendo cinco processos: neurofisiológico, cognitivo, afetivo, argumentativo e simbólico. Esses processos ocorrem quando o leitor entra em contato com o texto, pois a leitura sempre pressupõe um leitor. A experiência leitora, assim, só se completa na relação entre texto e leitor.

O processo neurofisiológico é mecânico e depende diretamente das várias funções cerebrais que são usadas no momento da leitura; o processo cognitivo é o entendimento do texto lido, depois de feitas as decodificações; o processo afetivo geralmente determina o grau de envolvimento com a leitura, pois se trata das emoções que esta suscita; o processo argumentativo é como o texto trava um diálogo com o leitor, o texto sempre traz argumentos que procuram convencer o leitor sobre o ponto de vista do narrador (JOUVE, 2002).

Nessas atividades que movimentam diversas estruturas internas e externas, acontece a experiência de leitura. Conforme Jouve (2002, p. 28), essa experiência pode ser de leitura inocente ou leitura experiente, sendo a primeira a mais comum. A palavra inocente, assim colocada, leva à seguinte reflexão: existe leitura inocente? O próprio Jouve responde a esse questionamento. Segundo ele, o texto atua sobre o leitor, e essa atividade pode se dar em vários níveis de influência. A leitura pode ter efeitos de dimensão global ou particular: “Existem duas maneiras de apreender os efeitos concretos de uma obra: pode-se estudar a leitura seja em suas consequências globais na sociedade seja no efeito particular que produz no indivíduo.” (JOUVE, 2002, p. 125). Assim, o texto pode ser recebido pelo leitor de duas formas distintas: uma prevista e determinada pelo texto e outra infinita e acolhida pela percepção individual.

Toda essa interação que a leitura exerce com o leitor precisa ser considerada ao se determinar a escolha de textos a serem lidos na sala de aula. Nesse ponto, quando se trata de leitura na escola, o discurso de que o jovem não lê pode ser facilmente desconstruído, considerando-se as práticas de letramento do dia a dia do estudante, as quais ele escolhe de acordo com suas necessidades e desejos. Percebe-se, então, que o jovem lê; porém, não lê o que o professor espera, ou seja, os cânones literários que são trazidos pelos manuais didáticos



de Língua Portuguesa. Os cânones podem e devem continuar sendo lidos nas escolas, porém a literatura produzida na cidade, muitas vezes desconhecida, precisa ter também seu espaço reconhecido.

Segundo os PCNs, “[...] o tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem” (BRASIL, 1998, p. 27). Assim, o diálogo travado entre texto e leitor, envolvendo esses usos particulares de linguagem, pressupõe um nível de letramento. O letramento é um conceito que suscita debates e discussões na academia e na escola. Kleiman (2005) traz uma discussão sobre o letramento, pois este termo é facilmente confundido na escola com outras práticas, tais como alfabetização, método ou habilidade. Segundo Kleiman:

Paulo Freire utilizou o termo alfabetização com um sentido próximo ao que hoje tem o termo letramento, para designar uma prática sociocultural de uso da língua escrita que vai se transformando ao longo do tempo, segundo as épocas e as pessoas que a usam e que pode vir a ser libertadora, embora, à época, fosse mecanicista (KLEIMAN, 2015, p. 19, 20).

Para Freire (1989, p. 9) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Quando isso acontece, e a escola reconhece no ensino de leitura, escrita e oralidade um ato político, dinâmico e transformador, as chances de sucesso na aprendizagem serão bem maiores. Diante de resultados não animadores nos últimos indicadores de aprendizagem da Língua Portuguesa do país, é inegável que currículos escolares e práticas pedagógicas precisam ser repensados.

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (BRASIL, 2017), a proficiência de estudantes do 9º. ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa na região Nordeste, em 2017, variou de 233.1 (Maranhão) a 264.4 (Ceará). No estado da Bahia, este nível ficou em 241.1. De acordo com a escala de proficiência de Língua Portuguesa do 9º. ano do ensino fundamental, numa medida que vai de 1 a 8, estamos no nível 2, o que requer, portanto, a aprendizagem de muitas outras habilidades de leitura durante o ensino fundamental.

Como atividade fundamental no processo de aprendizagem, a leitura deveria estar ligada a todas as disciplinas curriculares no ensino fundamental, e, de modo especial, à disciplina Língua Portuguesa. No entanto, professoras e professores dessa disciplina queixam-se diariamente de situações como: pouca leitura, em especial a leitura literária; problemas na apropriação e no uso da língua falada e escrita.

Na aula de português não é mais suficiente o aprendizado mecânico do sistema da língua escrita; o ensino da língua como expressão libertadora e de poder começa a ter espaço e a se tornar uma necessidade. As situações de letramento envolvem geralmente um grupo de pessoas, em que cada uma irá colaborar com seu conhecimento de mundo. Tais interações no ambiente escolar podem acontecer na sala de aula ou em outros espaços coletivos, nos quais os estudantes possam ser os protagonistas, mediados pelo estímulo e orientação dos educadores. No ambiente escolar, em todos os espaços pode-se praticar a leitura. É importante observar que

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2017, p. 70).

No que se refere à leitura praticada pelos jovens, deve-se considerar o conceito de multiletramentos, que

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13).

Esse contexto de eventos e práticas de multiletramentos da sociedade atual está repleto de novos gêneros e novos suportes. Nesse sentido, a leitura como mera decodificação ou para cumprir determinado conteúdo do livro didático, passa a não fazer sentido, e por isso subsistem as dificuldades e resistências em ler. A leitura literária na escola encontra novos desafios nesse cenário. Ou seja, a leitura precisa fazer sentido para o leitor. Na relação do jovem com a leitura, Petit (2008, p. 61) diz que “para a grande maioria dos jovens dos bairros marginalizados, o saber é o que lhes dá apoio em seu percurso escolar e lhes permite constituir um capital cultural.”

Esse saber chega e interage com o jovem através das leituras que ele faz. À escola cabe oferecer oportunidades e diversificá-las. Trazer para sala de aula a literatura produzida no local amplia as experiências de leitura dos estudantes, valorizando a memória cultural. Essa experiência irá levá-los a ampliar o capital cultural, mas não só isso, ela trará também uma descoberta de si mesmos, numa afirmação das suas identidades. A leitura, assim, é também um ato político, um instrumento de poder e transformação social. Torna-se necessária

sua democratização, para que o jovem de um bairro marginalizado tenha o mesmo acesso a uma experiência leitora de significado, que um jovem dos bairros mais elitizados.

## 2.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A VIRTUALIZAÇÃO DO TEXTO COMO ALTERNATIVA

Na escola, a biblioteca seria o lugar da leitura por excelência, um lugar onde se respirasse leitura. Diz-se *seria e respirasse*, porque a biblioteca escolar passa distante do sonho da Biblioteca Total, descrito por Borges em Biblioteca de Babel. No conto, a Biblioteca, grafada com maiúscula, pois é tomada como uma entidade, é “interminável, e uma esfera cujo centro cabal é qualquer hexágono, e cuja circunferência é inacessível” (BORGES, 1941, p. 48). Nesse sentido, a *Biblioteca Total*, comparada ao Universo, quer abarcar todas as informações, numa rede que se multiplica infinitamente, confundindo-se com a própria teia da vida. Hoje se pode fazer uma analogia entre essa *Biblioteca Total* e a rede mundial de computadores – a internet, que estabelece conexões e multiplica informações de forma inumerável.

Borges parecia já prever a dimensão da diversidade e quantidade de informações que circulam hoje pela internet, numa sentença premonitória da sociedade da informação, e, quiçá, da sociedade em rede. Em Borges e seu realismo fantástico já não havia a limitação que impõe o lugar físico da biblioteca e seus livros, e hoje esse limite definitivamente foi transposto pela sociedade da informação, que abre espaços para produções e leituras intermináveis.

A biblioteca, assim, ultrapassando os limites físicos de pisos e prateleiras em seus mais diversos formatos geométricos, amplia seu alcance universal nos ambientes digitais conectados em rede, formando um rizoma. De acordo com Deleuze e Guattari (1995, p. 15):

Oposto à árvore, o rizoma não é objeto de reprodução: nem reprodução externa como árvore-imagem, nem reprodução interna como a estrutura árvore. O rizoma é uma antigenealogia. É uma memória curta ou uma antimemória. O rizoma procede por variação, expansão, conquista, captura, picada. Oposto ao grafismo, ao desenho ou à fotografia, oposto aos decalques, o rizoma se refere a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga.

Nesse espaço, no qual não há começo e nem fim, mas um meio onde ocorrem as conexões e produções sem hierarquia, num mapa que se constrói a cada ligação, as bibliotecas

digitais possibilitam pesquisa, consulta, download, de forma cômoda, sem ao menos a necessidade de sair de casa. Esse alcance global das informações representa um dos pré-requisitos da educação para a sustentabilidade, seja ela ambiental, social, econômica ou cultural. Para Castells,

[...] é precisamente devido a sua diversificação, multimodalidade e versatilidade que o novo sistema de comunicação é capaz de abarcar e integrar todas as formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos sociais (CASTELLS, 1999, p. 46).

A educação, em meio a esse novo paradigma, frente às múltiplas possibilidades de compartilhamento de informações e conhecimento, tem uma meta estabelecida pelos 193 países membros das Nações Unidas na chamada Agenda 2030 ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS:

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015, p. 20).

Esse ideal de educação pretende que as salas de aula de todo o mundo sejam lugares nos quais se prepara crianças e jovens para a vida, envolvendo os aspectos do cuidado consigo mesmo, com o outro e com o planeta, respeitando e valorizando a diversidade de culturas, em prol da cidadania planetária. A escola como lugar onde se lê, se produz conhecimento, e este é compartilhado.

Como espaço educador, a escola, e mais especificamente as disciplinas em geral, podem e devem investir no tema da educação para sociedades mais pacíficas e sustentáveis, tendo esse tema transversal em suas grades curriculares. Conforme os PCNs, a transversalidade na educação pauta-se na relação entre “aprender na realidade e da realidade” (BRASIL, 1998, p. 40).

Paulo Freire falava da necessidade de se construírem bibliotecas populares, as quais funcionariam como centros de cultura e seriam constituídas de textos, orais ou escritos, com histórias do lugar e de seu povo, sendo assim centros de aprendizagem conectados à realidade local.

Da mesma maneira como, deste ponto de vista, a alfabetização de adultos e a pós alfabetização implicam esforços no sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as suas relações com o contexto de quem fala e de quem lê e escreve, compreensão portanto da relação entre “leitura” do mundo e leitura da palavra, a biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto. (FREIRE, 1989, p. 20).

A relação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, com o advento das tecnologias da informação e comunicação, encara o desafio de lidar com as linguagens digitais. Supõe-se, de forma generalizada, que as tecnologias digitais e seus usos estariam distanciando as pessoas. Porém, há que se levar em conta o seu poder de conectar e unir, provocando maiores oportunidades de interação. Quanto à disseminação do conhecimento através dessas tecnologias, se, por um lado, a ausência de paredes para informações e conhecimentos torna largo o horizonte das leituras, por outro, a necessidade de mediação do professor, diante de um número bem maior de informações, é reforçada. Segundo os PCN, a mediação acontece da seguinte forma:

A mediação do professor, nesse sentido, cumpre o papel fundamental de organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelo grupo - intenções, valores, preconceitos que veicula, explicitação de mecanismos de desqualificação de posições - articulados ao conhecimento dos recursos discursivos e lingüísticos. (BRASIL, 1998, p. 48)

O professor de Língua Portuguesa precisa ter, então, uma postura crítica e reflexiva ao propor leituras aos aprendizes. Numa discussão mais recente, a Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2017), resultante de construção democrática e homologada pelo Ministério da Educação e Cultura, depois de várias etapas de escrita e de análise de especialistas em educação, preconiza o ensino da Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, fundamentando-o também no ensino de gêneros discursivos e no aprofundamento desses gêneros que circulam na esfera pública. O documento acrescenta que, às habilidades de leitura e produção de textos que já são conhecidas, são necessárias novas habilidades para lidar com hipertextos e ferramentas de edição em textos digitais (BRASIL, 2017, p. 137).

Legitima-se, no documento, a necessidade de inserir o trabalho com os gêneros do discurso no contexto das transformações ocorridas na sociedade na era da multimídia, incluindo as capacidades para o contato com o hipertexto e as práticas de produção de

conteúdo multimídia, sendo tais atividades reforçadas pela intenção de tornar públicos os conteúdos significativos para a comunidade. Essas transformações têm alcançado as bibliotecas, tornando-as espaços mais dinâmicos e interativos e expandindo seu alcance para o mundo digital.

E a biblioteca escolar? Como fica diante dessas realidades? “Mais do que nunca, talvez, uma das tarefas essenciais das bibliotecas seja coletar, proteger, recensear, e tornar acessíveis os objetos escritos no passado.” (CHARTIER, 2002, p.120). Para além dessas atribuições, a biblioteca, seja ela física ou virtual, precisa também promover o contato do leitor com o texto, porque, do contrário, seria um mero depósito de livros. A biblioteca precisa ser um espaço (físico ou virtual) dinâmico, onde os leitores encontrem livros, revistas, jornais ou textos digitalizados, mas também interajam com outros leitores, numa troca de experiências contínua.

Tratando-se da construção de uma biblioteca virtual por estudantes do ensino fundamental, esta demandará, sem dúvida, a mediação do professor. Quanto à convivência entre o texto impresso e o digital, já que esta pesquisa propõe a construção de uma biblioteca digital, Barreiros (2015) diz:

Está claro que a escrita digital tem suas próprias regras e códigos, mas é preciso entender o que de fato ela trouxe como novidade e em que consiste a tão alarmada revolução digital. Desse modo, evitam-se os mitos criados em torno de visões apocalípticas que anunciam o fim dos impressos, do livro, mais especificamente, ou atitudes visionárias que consideram a escrita digital superior em suas características. (BARREIROS, 2015, p. 173).

Assim, o sonho da *Biblioteca Total* e suas múltiplas formas e conteúdos, pode comportar tanto o texto impresso quanto o digital, e cada um ter suas próprias características e usos, ou se complementarem em linguagens multimodais. A biblioteca, com seu acervo do presente e também do passado, que comunga de uma multiplicidade de autores e lugares, para ser total em sua expressão mais genuína, precisa, minimamente, oferecer nas suas prateleiras, corredores, ou na sua página em um site, um espaço para os escritores locais. E mais ainda: precisa permitir também a interação entre leitores, favorecendo também a escrita.

Para a divulgação e valorização da literatura produzida na cidade de Feira de Santana, com a construção de uma página Web, como uma biblioteca virtual, consideramos, para organização, sistematização e didatização, as histórias de vida e as obras de escritores que publicaram poemas no *Folha do Norte*, já que esse jornal é um dos veículos nos quais circulava a literatura na cidade até a década de 1950. O periódico ainda circula, hoje de forma

impressa e digital, e seu acervo encontra-se na Biblioteca Setorial Monsenhor Renato Galvão no Museu Casa do Sertão – UEFS, e na Biblioteca Municipal desde 2018. É importante observar que o texto literário se tornou raro no jornal, por volta da década de 1960.

## 2.2 O ESPAÇO DA LITERATURA PRODUZIDA EM FEIRA DE SANTANA E O JORNAL *FOLHA DO NORTE*

Para Barreiros (2015, p. 25), “[...] os povos que não se preocuparam com o estabelecimento de lugares de memória e não criaram estratégias de preservação material das lembranças dos acontecimentos tornaram-se vulneráveis aos processos de dominação.” Nesse sentido, memória é sinônimo de poder, não o poder que oprime, mas o poder que garante a liberdade, porque ela é fundamental para a construção das identidades individuais e coletivas. A literatura oral e escrita pode ser lugar de memória de determinados grupos sociais.

Os escritores, ou aqueles que fazem uso da literatura para se expressar, são agentes no processo de inscrição da memória. Evocar esses sujeitos, por meio da escrita de suas biografias e buscar seus escritos, corresponde a uma forma de iluminar pontos que podem contribuir para ativar a memória literária, mas não apenas ela.

No município de Feira de Santana alguns escritores se destacaram e ficaram conhecidos em outros lugares. Das terras feirenses, surgiram nomes que deixaram suas marcas, como Eurico Alves Boaventura e Godofredo Filho. Esses autores participaram do grupo que compôs, no final da década de 1920, a revista *Arco & Flexa* e do movimento modernista na Bahia, ficando conhecidos por esse feito e pela qualidade da literatura que produziram.

No entanto, muitos escritores, que publicaram seus textos no jornal *Folha do Norte*, e que tiveram uma participação expressiva na literatura e cultura locais, permaneceram no anonimato, ou são pouco conhecidos do público em geral. Como reflexo desse apagamento, na biblioteca escolar da instituição educacional que é palco desta pesquisa, obras de apenas dois escritores locais foram encontradas no acervo.

Diante dessa escassez da literatura produzida no local no ambiente escolar, o jornal *Folha do Norte* é, aqui, a principal fonte de pesquisa sobre escritores feirenses, já que, por muito tempo, esse veículo de comunicação foi a principal forma de publicação literária existente na cidade. No jornal, foram publicados poemas, crônicas, contos, ensaios e cartas. Para este estudo, partiremos de uma lista inicial de escritores que tiveram poemas publicados

no periódico. Como ponto de partida, foram analisadas algumas pesquisas já realizadas, com base no *Folha do Norte*, cujos autores foram expressivos, quer pelo número de poemas publicados, quer pela temática abordada. Alguns, como o poeta Carlos Sampaio, chamam a atenção por abordar aspectos da vida feirense em poemas publicados no periódico.

Segundo Reis (2008, p. 142), Carlos Sampaio, que publicou o poema *Feira*, é autor de outros poemas publicados no *Folha do Norte*: “Meu, canto” (19/05/1951), “Assim pensei” (02/06/1951), “Lembra-te”(23/06/1951), “Hoje a noite” (10/04/1954) e “Poema dos perversos” (08/02/1958). No poema “Feira”, destaca determinadas cenas da rotina da cidade. Este é um dos escritores que tiveram poucas publicações no *Folha do Norte*, e por isso não fez parte do *corpus* desta pesquisa. O poema *Feira*, no entanto, traduz muito da cidade e sua formação cultural, e por esse motivo o incluímos nas leituras realizadas durante a intervenção didática :

Feira

Homens, mulheres, crianças  
Pelas suas ruas  
Em passos apressados  
Em todas as direções  
Vão escrevendo seu destino

Nas suas principais ruas  
Os miseráveis sentados nas calçadas  
Contemplam o seu orgulho

De outros lados  
Estendem-se suas avenidas  
Com um braço estendido  
De mãos abertas  
A receber o bem vindo

Depois... Vêm as ruas dos becos  
Onde suas casinhas  
De fisionomias esquisitas  
Ficam perto defronte a outra  
E suas portas e janelas abertas  
Parecem que estão a gritar

Em seguida  
Os velhos subúrbios  
De mulheres magras  
Das velhas histórias  
Crianças barrigudas  
E de homens quase nus  
Somente os olhos das poças d'águas  
Olham para estes esquecidos



Os dias vão passando  
E sua corte de operários  
Sempre a renovar sua beleza  
Embora que depois  
Ela ria-se orgulhosamente para eles

Os crepúsculos chegam  
E o suor da feira  
Corre no corpo  
Dos homens que lutam  
Pela sua vida

Agora estamos na hora  
Mais silenciosa de Feira  
As suas ruas vazias  
Ficam a recordar o passado. (REIS, 2008, p. 142).

O poema, publicado no jornal *Folha do Norte* de 27 de janeiro de 1951, aborda alguns aspectos da Feira de Santana da época, com suas paisagens e costumes. Observa-se também que a métrica desenvolvida diverge da maioria das composições poéticas encontradas no jornal, as quais seguiam predominantemente a forma de soneto.

Outros poetas marcaram presença nas páginas do periódico mais antigo em circulação em Feira de Santana. Reis (2008) identifica, no período pesquisado (1951 a 1969), dezesseis poemas de autoria da escritora Alcina Dantas. Em relatório oriundo de trabalho de edição de poemas publicados no jornal *Folha do Norte* entre 1926 e 1930, realizado na disciplina Filologia Românica III do Departamento de Letras da UEFS<sup>1</sup>, foram identificadas publicações de poemas de quatro escritores feirenses (que nasceram ou viveram em Feira de Santana). São eles: Alcina Dantas, que aparece também nesse período com dezesseis poemas publicados; Aloísio Resende (04 poemas); Honorato Filho (31 poemas) e Pizzaro Lima, pseudônimo de Leonídio Rocha (12 poemas).

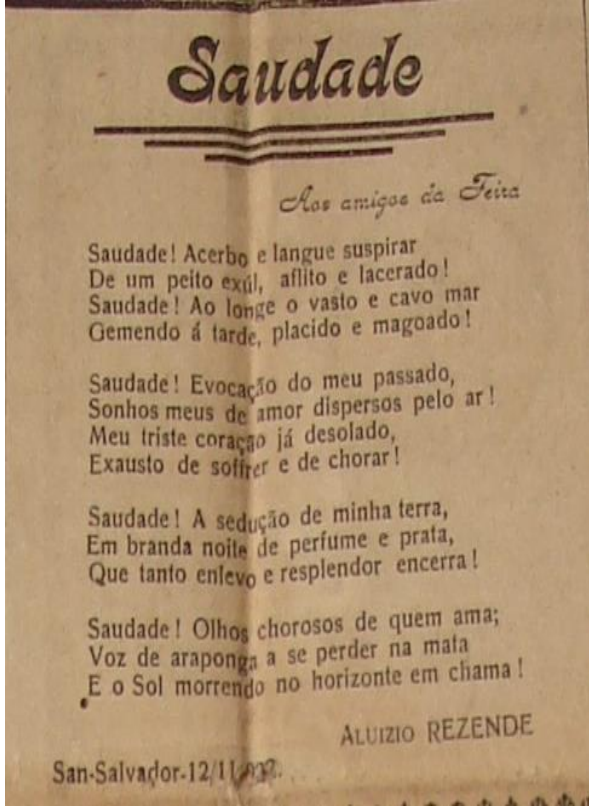
Já o relatório<sup>2</sup> referente ao período de 1920 a 1922, identificou apenas 01 (um) escritor feirense com publicação no jornal *Folha do Norte*, de um total de 21 escritores. Trata-se da publicação do poema *Saudade*, de Aloísio Resende, publicado em 18/11/1922:

---

<sup>1</sup> EDIÇÃO DE POEMAS PUBLICADOS NO JORNAL FOLHA DO NORTE ENTRE 1926 E 1930. Trabalhos apresentados como requisito parcial de avaliação do componente Filologia Românica III, ministrada pelo Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros, oferecida para os Cursos de Letras, do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2015.

<sup>2</sup> EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DOS POEMAS DO JORNAL FOLHA DO NORTE: 1920 – 1921 – 1922. Trabalhos apresentados como requisito parcial de avaliação do componente Filologia Românica III, ministrada pelo Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros, oferecida para os Cursos de Letras, do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2015.


Quadro 01: Literatura no *Folha do Norte*

	<p>Saudade</p> <p>Aos amigos da Feira</p> <p>Saudade! Acerbo e langue suspirar De um peito exúl, aflito e lacerado! Saudade! Ao longe o vasto e cavo mar Gemendo à tarde, plácido e magoado!</p> <p>Saudade! Evocação do meu passado, Sonhos meus de amor dispersos pelo ar! Meu triste coração já desolado, Exausto de sofrer e de chorar!</p> <p>Saudade! A sedução de minha terra, Em branda noite de perfume e prata, Que tanto enlevo e resplendor encerra!</p> <p>Saudade! Olhos chorosos de quem ama; Voz de araponga a se perder na mata E o sol morrendo no horizonte em chama!</p> <p>Aluizio Rezende San-Salvador, 12/11/1922</p>
--	--

Fonte: *Folha do Norte*, 18-11-1922

O escritor Aloísio Resende tornou-se uma voz representativa da população afrodescendente e de seus costumes. Nascido em Feira de Santana e de origem humilde, foi apadrinhado pela família Resende e adotou esse sobrenome. Trabalhou no jornal *Folha do Norte* inicialmente como revisor e depois como redator, publicando uma série de poemas no periódico. Dentre estes, muitos que traduzem aspectos das religiões de matriz africana, como o poema *Iemanjá*:

Quadro 02: Poema *Iemanjá*, de Aloísio Resende

	<p style="text-align: center;"><b>Iemanjá</b></p> <p>Vai dançar Iemanjá, protetora bonita  Deste rico rincão de terra brasileira.  No centro do terreiro, onde o samba se agita,  Em negras ondas solta a basta cabeleira.</p> <p>É um gosto ali se ver, toda de azul e branco,  A dona do sentir das donzelas formosas,  O corpo meneando em doloroso arranco,  Tendo a boca a sorrir em pétalas de rosas.</p> <p>Santa dos corações que sofrem por amor,  Deusa do bravo mar, das cristalinas águas.  A um só tempo és estrela e ao mesmo tempo és flor  Que transmuda em prazer as grandes fundas mágoas.</p> <p>A dança singular de tal modo nos prende  Dança breve e sutil de airosa dançatriz –  Que dentro em cada qual desejo enorme acende  De cair no bembé para ser mais feliz.</p> <p>O cântico seduz. Sobre a terra molhada  Pisa altiva e serena a sereia do mar,  Bailando ao marulhar de maretas encrespadas,  O ebúrneo corpo quer nas vagas mergulhar.</p> <p>É uma moça fidalga. O seu olhar fascina.  Tem cabelo cheiroso e lábios carminados.  Como toda galante e lépida menina,  Gosta de pós de arroz, de espelhos e brocados.</p> <p>Quando às vezes obter se lhe pretende a graça,  Dão-se-lhe os macumbos os mais lindos presentes,  Pois só mesmo Iemanjá, ditosos dias traça  Aos tristes corações de amores padecentes.</p> <p>Das ofertas gentis toda a custosa soma,  Dizem que vem buscar, quando a noite vai alta,  Cantando à fola da água, ao vento a negra coma,  Pelas praias sem fim que o luar ameno esmalta.</p> <p style="text-align: right;">Aloísio Resende</p> <p>Do livro em preparo Ca-xi-xi</p>
--	--

Fonte: *Folha do Norte*, 20-04-1940

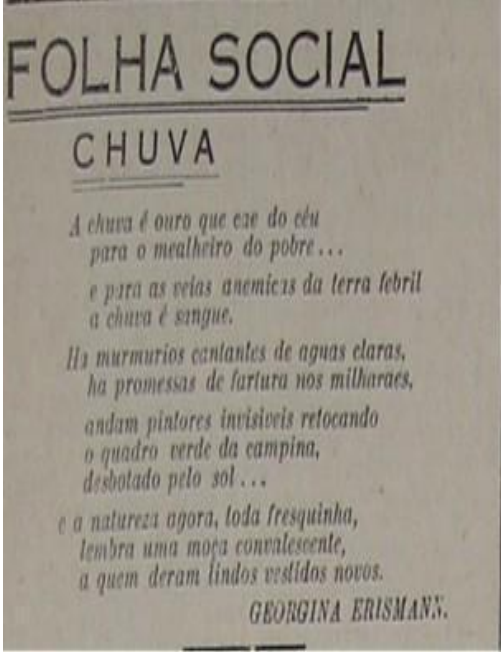
Na publicação fica explícita a intenção do poeta de publicar um livro, fato que não chega a se concretizar. O escritor morre prematuramente aos 41 anos de idade e, segundo Clóvis Ramaiana Oliveira:

Dividido entre narrar rituais e falar de personagens que faziam girar as rodas de candomblé pelos subúrbios da Feira, o poeta recusou a ordem criada na cidade letrada, zombou dos preconceitos produzidos contra gentes e práticas que davam forma aos bairros da urbe [...] Propôs, enfim, a organização de outro mosaico de pessoas e rituais que deveriam ser comemorados pela urbe. Os pés calçados de alpercatas, trilhando pelas veredas enlameadas das lagoas suburbanas criaram, portanto, outra narrativa de Feira.” (OLIVEIRA, 2011, p.200-201).

Inscritos nessa narrativa de cidade que busca valorizar a população afrodescendente e suburbana feirense e seus costumes, Oliveira (2011, p. 200) elenca estes poemas do escritor Aloísio Resende, publicados no jornal *Folha do Norte*: Candomblé (17/07/1939), Iemanjá (20/04/1940), Bozó (04/05/1940), No bembé (29/06/1940), Pemba (13/07/1940), Coisa feita (17/08/1940), Terreiro (24/08/1940), Dami (31/08/1940), Mãe Filha (27/04/1940), Manuel de Xangô (01/06/1940), Meninha (10/08/1940). O escritor Aloísio Resende é, assim, uma voz que expressa a cultura de uma parcela excluída da sociedade, sendo necessária a leitura da sua obra e sua história de vida na escola.

Vale dizer que as pesquisas realizadas na disciplina Filologia Românica III também localizaram poemas de autores não identificados até o momento. Muitos deles, escritores que publicaram apenas uma vez no periódico. Ao lado dessas publicações, poetas nacionalmente conhecidos, como Olavo Bilac, tiveram também seus textos publicados no *Folha do Norte*, confirmando o caráter democrático do jornal como suporte de leitura. A edição referente aos anos de 1923, 1924, 1925 e 1950 como atividade dessa mesma disciplina, identificou publicações de 05 poetas reconhecidamente feirenses, entre eles a conhecida Georgina Erismann, autora do hino a Feira de Santana, com o poema *Chuva*:

Quadro 03: Poema *Chuva*, de Georgina Erismann

	<p style="text-align: center;">Chuva</p> <p>A chuva é ouro que cai do céu para o mealheiro do pobre...</p> <p>e para as veias anêmicas da terra febril a chuva é sangue.</p> <p>Há murmúrios cantantes de águas claras. Há promessas de farturas nos milharais,</p> <p>andam pintores invisíveis retocando o quadro verde da campina, desbotado pelo sol...</p> <p>e a natureza agora, toda fresquinha, lembra uma moça convalescente, a quem deram lindos vestidos novos.</p> <p style="text-align: right;">Georgina Erismann</p>
---	--

Fonte: *Folha do Norte*, 15/04/1950

O poema *Chuva* também foi publicado na revista feirense *Serpentina*, ano 1, número 1, de abril de 1941, republicada em 2015 pelo Núcleo de Preservação da Memória Feirense da Fundação Senhor dos Passos. A escritora mostra, na imagem das águas caindo nas terras quentes da “Princesa do Sertão”<sup>3</sup>, a importância que a chuva tem para o sertanejo. É importante observar que a escritora Georgina Erismann, que deixou marcas também na música, faleceu em 1940 e que a publicação do poema *Chuva* em 1950 pelo *Folha do Norte*, além de outras homenagens prestadas à poetisa após sua morte, indicam o desejo da sociedade de inscrevê-la na memória cultural da cidade.

Entre os escritores feirenses estudados nesta pesquisa, destaca-se a professora de piano, poeta e radialista Alcina Dantas. A escritora, que residiu em Feira de Santana e é natural de Itaberaba, publicou vários poemas no jornal *Folha do Norte*, e também foi apresentadora do programa de auditório no rádio para crianças *Brasil do Amanhã*, na década de 1950, sendo uma das primeiras, ou a primeira mulher radialista da cidade. O programa, de caráter educativo e cultural, fez muito sucesso nas manhãs de domingo feirenses.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> A cidade foi e é conhecida como *Princesa do Sertão*, alcunha dada por Rui Barbosa, em dezembro de 1919, em conferência no Cine Theatro Santana.

<sup>4</sup> SILVA, Hugo Navarro da. Alcina Dantas e outros. Disponível em: <http://ginasiosantanolopolis.blogspot.com.br/2013/09/alcina-dantas-e-outras.html>. Acesso em 27/01/2018

Sobre a professora Alcina Dantas e a música que esta executava em sua casa ao piano, o escritor feirense Eurico Alves escreve:

Como era amável o tempo, então Romântico piano lá em Anita Novais outro cá em Alcina Dantas. Babatavam as duas pianistas inesquecíveis velhas músicas nos bons pianos meio desafinados. Pareciam pianos de antigos romances sentimentais – Romance à Júlio Diniz. Igualzinhos![...] E a bela e calma Avenida Senhor dos Passos, então Barão de Cotegipe, no trecho onde ficava a casa de meu pai, era toda uma nostálgica e senhorial poesia. (BOAVENTURA, 2006, p. 86).

Alguns poemas de Alcina Dantas publicados no jornal *Folha do Norte*, no período de 1926 a 1930, de acordo com relatório da disciplina Filologia Românica III (UEFS):

Quadro 04: Poemas de Alcina Dantas - 1929 a 1930

O céu da tua infância	Folha do Norte. Feira de Santana, nº. 1031, p. 4, 20 abr. 1929.
Maio	Folha do Norte. Feira de Santana, nº. 1036, p. 4, 25 mai. 1929.
Prece	Folha do Norte. Feira de Santana, nº. 1040, p.4, 22 jun. 1929.
O Inverno chora	Folha do Norte. Feira de Santana, nº. 1045, p. 2, 27 jul. 1929.
O orgulho e a vingança	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1051, p. 4, 07 set. 1929.
Duas Rosas!	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1054, p. 4, 28 set 1929.
Se eu pudesse cantar... cantaria...	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1100, p. 2, 16 ago 1930.
Porquê?	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1106, p. 3, 27 set 1930.
Gemidos de Saudade	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1067, p. 4, 28 dez 1929.
Manhã	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1071, p. 4, 25 jan 1930.
Flor rejuvenece!	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1080, p. 3, 29 mar 1930.
A tua dor	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1083, p. 3, 19 abr 1930.
No mar	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1086, p. 4, 10 mai 1930.
Amor e Amores	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1090, p. 3, 07 jun 1930.
Alma de luz	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1112, p. 4, 08 nov 1930.
Meu coração quer falar	Folha do Norte, Feira de Santana, nº 1114, p. 4, 22 nov 1930.

Fonte: Relatório da disciplina Filologia Romântica III – UEFS – (2015)

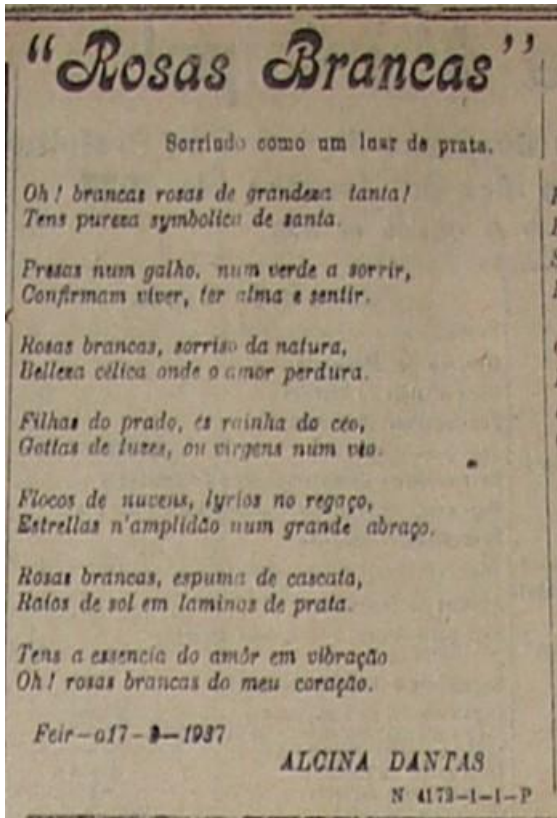
Quadro 05: Poemas de Alcina Dantas - 1951 a 1969

A graça do teu sorriso	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVII, nº.2478, p. 2, 05 jan. 1957.
Afecto malcriado	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVIII, nº.2523, p. 2, 16 nov. 1957.
Alma crente	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVIII, nº. 2532, p.2, 18 jan. 1958.
Alma sublimada	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVIII, nº. 2549, p. 4, 17 mai. 1958.
Caridade e amor.	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVIII, nº. 2541, p. 2, 22 mar. 1958.
Deixas	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVII, nº. 2485, p. 2, 23 fev. 1957.
Duas Estrelas	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVII, nº. 2477, p. 174, 29 dez.1956.
Eu vi o pardal	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVIII, nº. 2522, p. 2, 09 nov. 1957.
Flor e santa	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVII, nº. 2499, p. 2, 01 jun. 1957.
Glória e divindade	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVIII, nº. 2535, p. 2, 08 fev. 1958.
Hino Luz de Vitória.	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVIII, nº. 2546, p. 2, 26 abr. 1958
Na penumbra	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVIII, nº. 2551, p. 2, 31 mai. 1958.
Rosas	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVIII, nº. 2538, p. 2, 01 mar. 1958.
Te quero ver feliz	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVIII, nº. 2531, p. 2, 11 jan. 1958.
Um pouco de tudo é teu	Folha do Norte. Feira de Santana, ano XLVII, nº. 2512, p. 2, 31 ago. 1957.

Fonte: (REIS, 2008, p. 174-175)



Quadro 06: Poema *Rosas Brancas*, de Alcina Dantas

	<p>Rosas Brancas</p> <p>Sorrindo como um luar de prata.</p> <p>Oh! Brancas rosas de grandeza tanta! Tens pureza simbólica de santa.</p> <p>Presas num galho, num verde a sorrir, Confirmam viver, ter alma e sentir.</p> <p>Rosas brancas, sorriso da natura Beleza célica onde o amor perdura.</p> <p>Filhas do prado, és rainha do céu Gotas de luzes, ou virgens num véu.</p> <p>Flocos de nuvem, lírios no regaço, Estrelas na amplidão, num grande abraço.</p> <p>Rosas brancas, espuma de cascata, Raios de sol em lâminas de prata.</p> <p>Tens a essência do amor em vibração, Oh! rosas brancas do meu coração.</p> <p>Feira, 17-02-1937</p> <p style="text-align: right;">Alcina Dantas</p>
--	---

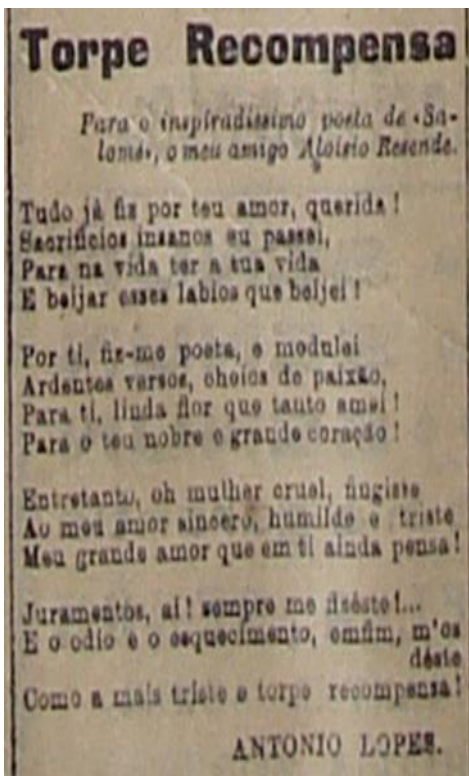
Fonte: Folha do Norte, 17-02-1937

O poema *Rosas brancas* foi publicado em 1937, década que não abrangeu as pesquisas citadas. A professora Alcina Dantas, como era conhecida, fixou residência em Feira de Santana, como ocorre ainda hoje com muitos que chegam à cidade e aqui ficam. Teve participação significativa na cultura da cidade e publicou no *Folha do Norte* uma grande quantidade de poemas entre as décadas de 1920 e 1950.

Outro escritor que teve grande número de publicações no jornal *Folha do Norte* é Honorato Filho. Oriundo de Salvador, o médico Honorato Filho, estabeleceu residência em Feira de Santana em 1924 e, a partir de 1926 até 1949, ano do seu falecimento, publicou diversos poemas no periódico, além de crônicas (SOARES, 2010). Assinava seus textos não literários no jornal como Dr. Honorato Bomfim ou ainda, Dr. Honorato Manuel do Bomfim Filho (SOARES 2009).

Um escritor que merece destaque pela vasta obra publicada no jornal *Folha do Norte* é o professor e poeta Antonio Lopes, que se especializou em escrever e publicar diversos sonetos no periódico.

Quadro 07: Poema Torpe Recompensa, de Antonio Lopes

	<p>Torpe recompensa</p> <p>Para o inspiradíssimo poeta de Salomé, o meu amigo Aloísio Resende.</p> <p>Tudo já fiz por teu amor, querida! Sacrifícios insanos eu passei, Para na vida ter a tua vida E beijar esses lábios que bejei!</p> <p>Por ti, fiz-me poeta e modulei Ardentes versos, cheios de paixão, Para ti, linda flor que tanto amei! Para o teu nobre e grande coração!</p> <p>Entretanto, oh mulher cruel, fugiste Ao meu amor sincero, humilde e triste Meu grande amor que em ti ainda pensa!</p> <p>Juramentos, ai! sempre me deste!... E o ódio e o esquecimento, enfim, m'os deste</p> <p>Como a mais triste e torpe recompensa.</p> <p style="text-align: right;">Antonio Lopes</p>
--	---

Fonte: *Folha do Norte*, 27-02-1937

Feito o levantamento inicial, elencam-se os nomes dos escritores incluídos nesta pesquisa de forma mais aprofundada: Alcina Dantas, Aloísio Resende, Georgina Erismann e Antonio Lopes. É importante observar que a seleção de escritores feita para este trabalho de pesquisa leva em conta autores que tiveram forte expressão na literatura feirense, sobre os quais a sociedade tem pouco ou nenhum acesso a suas vidas e obras, e também escritores que são reconhecidos, porém pouco lidos ou estudados. A justificativa para a escolha desses nomes apoia-se no seguinte: O primeiro critério foi limitar em quatro poetas, devido ao tempo que dispúnhamos para a pesquisa, e elencar duas mulheres e dois homens, contemplando de igual forma os dois gêneros.

Na escolha das escritoras, elegemos Georgina Erismann, por ser a autora do hino à Feira e por ser uma mulher que representou a literatura feirense, além de estar inserida em outra manifestação cultural, a música. A outra escolhida foi Alcina Dantas, pois, apesar de



não ter nascido em Feira, teve grande participação na vida cultural da cidade, além de ter publicado um número significativo de poemas no *Folha do Norte*, durante décadas. A história de vida de Alcina Dantas, no quesito moradia, aproxima-se da história de muitas pessoas que constituem hoje a população feirense.

Aloísio Resende é um dos escritores incluídos nesta pesquisa, por ser uma representação da comunidade afrodescendente e por contar uma outra história de Feira em seus poemas. O professor e poeta Antonio Lopes foi elencado por ter publicado dezenas de sonetos no periódico, ganhando a alcunha de *Príncipe dos poetas*.

Todos esses escritores publicaram no *Folha do Norte*, principal fonte de pesquisa deste trabalho. Em se tratando, porém, de conhecer a vida e a obra de escritores feirenses que fizeram parte da história literária da cidade até a década de 1950, considera-se que não se podem excluir outros nomes importantes para a literatura da cidade, como Sales Barbosa, que publicou em periódicos feirenses que antecederam o *Folha do Norte* e que teve inclusive um livro publicado. O escritor faleceu prematuramente aos 27 anos, em 1888, e atuou em Feira de Santana, no século XIX, como jornalista e poeta, tendo publicado, em 1885, o livro “Cavatinas” (ALMEIDA, 2016).

Ampliando o olhar sobre a literatura feirense publicada até a década de 50, percebe-se que alguns escritores também publicaram em outros periódicos de Feira de Santana, como é o caso do jornal *A Convicção*, de 12 de janeiro de 1884, disponível no acervo da Hemeroteca Digital Nacional, no qual se encontram dois poemas: o poema *Scena íntima*, de Libânio de Moraes, e outro de Salles Barbosa, o poema *Explêndida*.<sup>5</sup> O estudo realizado por Almeida (2016) explora a literatura romântica em Feira de Santana, no século XIX, apontando o poeta Salles Barbosa como ícone desse movimento.

Na aplicação da intervenção didática, esses e outros poetas puderam ser abordados, porém o foco desta pesquisa são os escritores antes elencados. Os nomes que já fazem parte do cânone literário também não ficaram fora deste estudo. Assim, textos dos poetas Eurico Alves Boaventura e Godofredo Filho também foram lidos durante a aplicação da sequência didática.

Quando se traz os escritores locais para as práticas de leitura e escrita na escola, pensa-se, além da valorização da literatura produzida localmente, no letramento como forma de expressão da cultura e de afirmação das identidades dos sujeitos envolvidos no processo de educação. Assim, diante do material encontrado sobre escritores feirenses e da importância do

---

<sup>5</sup> Fonte: *A Convicção*. Feira de Santana [BA]: [s.n.], 1884-. 33x24 cm. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/conviccao/826774>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

conhecimento desses autores pela sociedade, a biblioteca virtual que foi construída a partir da sequência didática desenvolvida neste trabalho de pesquisa, cujo endereço é [www.poetasdofolhadonorte.wordpress.com](http://www.poetasdofolhadonorte.wordpress.com), teve como ponto de partida os escritores elencados acima, porém, está aberta para novos estudos e inclusão de outros escritores feirenses (que nasceram, vivem ou viveram em Feira de Santana). Dessa forma, a biblioteca pode vir a ser uma fonte viva de leitura e pesquisa sobre os escritores locais.

Entre os escritores feirenses que se destacaram nacionalmente está Godofredo Filho. No Poema da Feira de Santana, o poeta descreve uma imagem da sua terra natal:

Feira de Sant' Ana do grande comércio de gado  
nos dias poeirentos batidos de sol compridos  
Feira de Santa' Ana  
Das segundas feiras de agitações mercenárias  
correrias de vaqueiros encourados  
tabaréus suarentos abrindo chapéus enormes  
barracas esbranquiçadas à luz  
e as manadas pacientes que vêm para ser vendidas  
de bois do Piauí de Minas do Sertão brabo  
até de Goiás (GODOFREDO FILHO, 1977, p.11)

O *Poema da Feira de Sant'Ana* foi escrito em 1926, mas somente publicado em 1977. A cidade que aqui quer se mostrar, contrastando com a cena romântica desenhada por Eurico Alves, a partir da melodia do piano, em tópico anterior, é a Feira de Santana nada pacata nos seus primeiros anos de formação. A imagem construída pelo poeta nessa narrativa é uma tela que une os elementos centrais que remetem à memória da formação da cidade. O comércio de gado, a antiga feira livre às segundas-feiras, o vaqueiro no seu ofício, os feirantes na sua lida, e os bois que vinham de toda parte, já anunciando a diversidade de culturas que viriam com os viajantes que mais tarde se instalariam na cidade. Essa memória, presente nas narrativas literárias, constitui-se num legado identitário para a sociedade feirense. Pode-se dizer que se trata de um poema biográfico da cidade, tal é a precisão com que o poeta retrata aspectos da sua terra natal.

Figura 01: Mercado na Feira de Sant'Ana



Fonte: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon852438.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon852438.jpg)

A imagem faz parte do acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, portal de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional. Na descrição da fotografia, observa-se a data de 18..?, o título “Mercado na Feira de Sant’Ana”, e o resumo “ Negros no Mercado de Feira de Sant’Ana, na Bahia.” A leitura de imagens que remetem à formação da cidade e aos costumes da população contribui para o letramento dos jovens na educação básica, na perspectiva ideológica de letramento como poder e ideologia.

Prefiro trabalhar com base no que chamo de modelo “ideológico” de letramento, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; que o significado e os usos das práticas de letramento estão relacionados com contextos culturais específicos; e que essas práticas estão sempre associadas com relações de poder e ideologia: não são simplesmente tecnologias neutras [...] . (STREET, 2007, p. 466).

O letramento que leva em conta as questões sociais que envolvem a constituição de um povo, através da sua literatura, busca não limitar as práticas letradas, mas ampliar, a partir do conhecimento da realidade local. Segundo Street, o primeiro passo é “estudar as práticas de letramento em contextos culturais e ideológicos diversos. Em segundo lugar, temos de começar onde as pessoas estão...” (STREET, 2007, p. 484). E é isso que se propôs nesta pesquisa: situar as práticas de letramento a partir do lugar em os estudantes estão, levando em conta seus aspectos culturais.

Compreender a experiência letrada local significa ainda conhecer o lugar e seu povo, como se formou a cidade e sua população e quais as suas raízes históricas e culturais. A partir dos estudos sobre a literatura produzida na cidade e seus escritores, pode-se conhecer a memória cultural do lugar, provocando uma reflexão também na subjetividade dos leitores.

As notícias sobre Feira de Santana já circulavam no país na década de 40, devido ao grande movimento que se gerava em torno do comércio de gado: “o carro pára várias vezes na estrada devido às boiadas que vão seguindo para Feira de Santana. Os vaqueiros transpiram nos seus gibões de couro e lutam para abrir passagem para o carro.” (Caça à borracha no sertão baiano - Correio da Manhã, RJ, 26 de junho de 1943)<sup>6</sup>. Nessa matéria, o periódico *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, noticia a dificuldade de locomoção nas estradas devido ao movimento das boiadas que seguiam para Feira de Santana, vindas de várias localidades, numa confirmação da imagem do Poema da Feira de Sant’Ana, de Godofredo Filho.

O mesmo jornal carioca *Correio da Manhã*, na edição de 12 de novembro de 1949, noticia a apresentação da peça teatral, no recém-montado Teatro Normal de Salvador, o “Auto da graça e da glória na Bahia”, com base em poema do feirense Godofredo Filho, e música de Antonio de Moraes. Segundo o colunista Paschoal Carlos Magno “o mais belo espetáculo musical que já assisti no Brasil”. (CORREIO DA MANHÃ, 12 de novembro de 1949).<sup>7</sup> Essa notícia de evento cultural, envolvendo escritor feirense, divulgada em jornal da região de maior prestígio social, situa Feira de Santana no cenário literário e cultural nacional. O jornal, meio de divulgação desses eventos, aparece como fonte de conhecimento e pesquisa histórica, enfatizando seu valor nas práticas de letramento.

Em Feira de Santana, o jornal mais antigo em circulação na cidade é o periódico *Folha do Norte*. O jornal foi fundado em 17 de setembro de 1909, sendo o mais antigo órgão de imprensa em circulação no Estado da Bahia.<sup>8</sup> Na crônica *O jornal e o livro (1859)*, Machado de Assis assim define o jornal:

O jornal é a verdadeira forma da república do pensamento. É a locomotiva intelectual em viagem para mundos desconhecidos, é a literatura comum, universal, altamente democrática, reproduzida todos os dias, levando em si a frescura das idéias e o fogo das convicções. [...] O jornal, *literatura quotidiana*, no dito de um publicista contemporâneo, é reprodução diária do espírito do povo, o espelho comum de todos os fatos e de todos os talentos, onde se reflete, não a idéia de, um homem, mas a idéia popular, esta fração da idéia humana. (ASSIS, 1859, p.1).

---

<sup>6</sup> Correio da Manhã [RJ]; [1922], 1943, edição 14922, p. 10. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842\\_05&pasta=ano%20194&pesq=](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_05&pasta=ano%20194&pesq=). Acesso em 02 fev 2018.

<sup>7</sup> Correio da Manhã [RJ]; [17380], 1949, p. 13. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842\\_05&pasta=ano%20194&pesq=](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_05&pasta=ano%20194&pesq=). Acesso em 02 fev 2018

<sup>8</sup> Fonte: Jornal Folha do Norte [Feira De Santana – BA] Disponível em: <http://folhadonortejornal.com.br/portal/sobre/>. Acesso em 01/02/2018

À época em que Machado escreveu sobre o jornal, elencando diferenças entre este e o livro, eram os jornais as principais fontes de conhecimento e informação. Neles circulavam “todos os fatos” e “todos os talentos”. A população comum ainda tinha pouco acesso ao livro, e por isso, o jornal era a leitura “altamente democrática”, chegando a muitos lares como única leitura possível. Assim, no início de século XX, quando foi publicado o primeiro número do *Folha do Norte*, e durante muitos anos, os registros históricos e literários da cidade de Feira de Santana foram feitos através desse periódico.

A primeira edição do *Folha do Norte* apoiou a candidatura de Hermes da Fonseca para a Presidência da República. Fez publicações de agradecimentos a personalidades locais. Publicou anúncios de café moído; da Emulsão de Scott; da loja *Inah, a barateira e vantajosa*; de profissionais de saúde; de tintas e artigos de fogueteiro; dos produtos *Saúde da Mulher*, *Bromil* e pomada *Boro Borácica*; de uma loja de Salvador, que mantinha variado sortimento de pianos americanos e máquinas de escrever; de comerciantes de ouro e de alfaiataria. Na literatura, publicou o conto *A Caipora*, de Sérgio Cardoso; inaugurou a coluna de crônicas - *Cronicando*, de Arnold Silva, que assinava com o pseudônimo de Aristeu Nemésio e o poema de Anibal Amorim “Regresso à Terra Natal.”<sup>9</sup>

O jornal *Folha do Norte*, com mais de um século em circulação de forma impressa, passou a ser veiculado também na internet. Costuma tratar de notícias locais, estaduais e nacionais, e conserva a sua atenção também na cultura da cidade. Em 2015 suas edições eram ainda semanais, em 2016 circulou com edições quinzenais e, a partir de 2017, tem edições publicadas mensalmente.

Figura 02 : Página do *Folha do Norte* na internet- março/2019



Fonte: [www.folhadonortejornal.com.br](http://www.folhadonortejornal.com.br)

<sup>9</sup> Informações do site do jornal *Folha do Norte*. Disponível em <http://folhadonortejornal.com.br/portal/sobre/>. Acesso em 08/08/2018.

Figura 03: *Folha do Norte* em pdf disponível no site do jornal- março/2019



Fonte: <http://folhadonortejornal.com.br/>

Ao navegar no site do *Folha do Norte*, o leitor tem acesso às edições como circulam em formato impresso, em documento *pdf*. O jornal impresso tem 12 páginas, assim distribuídas, conforme edição do dia 28-02-2019:

Quadro 08 : Descrição do *Folha do Norte* de 28-02-2019

Página 1	Dengue: quase 1.500 casos este ano em Feira (manchete principal) A literatura em alta (manchete sobre a publicação de livros de três escritores) Tradicional pisa da uva (manchete sobre experiência cultural da pisada da uva no Sul do país) Duas manchetes sobre o governo municipal Uma manchete sobre a história de vida de um jogador de futebol que retorna ao seu bairro.
Página 2	Crônica de Dom Itamar Vian <i>Causas da depressão</i> <i>A festa da vindima</i> – crônica de José Ângelo Leite Pinto Editais de convocação de cooperativas Ficha técnica do jornal
Página 3	Notícias do governo municipal sobre a questão da dengue e propaganda da Micareta
Página 4	Notícias do governo municipal sobre educação e esportes Relato da morte do cantor e compositor Mairi Monte Alegre e resumo da sua história de vida Nota sobre incidente ocorrido com velejadores brasileiros em Cabo Verde, entre eles um feirense
Página 5	Coluna <i>Momento de vida</i> de Mário Leal – mensagem bíblica e notícias sobre eventos católicos Anúncios diversos
Página 6	Notícia sobre saúde no município Biografia de Ramos Feirense, ativista cultural e compositor de hinos de várias cidades do interior da Bahia. Propaganda do governo municipal
Página 7	Coluna <i>Perspectiva</i> de Lícia Silva – coluna social Propaganda do governo municipal
Página 8	Notícias do governo estadual Crônica de Leonídio Marchi - <i>O milagre do além túmulo</i>
Página 9	Com o título de <i>Esporte</i> , traz a história de vida do artilheiro feirense Neinha Uma fotografia de um time de futebol amador das décadas de 1950 e 1960 – o <i>Cruz Vermelha</i> Notícia sobre a morte de compositor paulista

Página 10	Coluna do rádio – notícias sobre os programas do rádio feirense e seus radialistas Coluna social – personalidades locais em destaque Anúncio
Página 11	Resenha sobre o lançamento do romance biográfico “O filho da mãe”, de autoria de Jailton Batista, que retrata a vida do feirense Joselito Falcão de Amorim, que completará 100 anos em setembro deste ano Resenha sobre a publicação do livro <i>O menino que costurava sonhos</i> , do escritor “quase feirense” Luiz Almeida Resenha sobre o lançamento do romance <i>Bravo, Excelência!</i> , do escritor feirense Osvaldo Ventura.
Página 12	Reportagem sobre o Programa Arte de Viver da Fundação Cultural Egberto Costa Propaganda do governo municipal

Fonte: elaborado pela autora

A descrição do conteúdo das páginas do *Folha do Norte* fornece um retrato do periódico, permitindo observar a permanência de elementos culturais representativos da cidade. Histórias de vida de cidadãos feirenses têm destaque. O rádio tem uma coluna especial, dialogando com o jornal e ratificando o poder da convergência das mídias. Nessa única edição, pode-se notar uma intenção editorial de preservar e divulgar a memória cultural de Feira de Santana e, além disso, percebe-se que a literatura ainda aparece em suas páginas. O poema praticamente deixa de ser publicado, porém o interesse e a valorização da literatura produzida na cidade continuam no periódico. Isso fica claro na publicação de resenhas de três obras recém lançadas e na publicação de crônica literária.

### 2.3 LETRAMENTO DIGITAL E SOCIAL: EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA LOCAL E PLANETÁRIA: MEU MUNDO, SEU MUNDO, NOSSO MUNDO

Os textos em circulação nos meios digitais exigem o domínio da leitura digital, na qual há que se desenvolver, também, as habilidades de *navegação*, no contato com a internet, seja para a pesquisa, leitura ou escrita. Segundo Coscarelli (2016, p. 75), para a navegação na internet e a leitura usam-se estratégias similares: monitoramento, estabelecimento de conexões, identificação das ideias mais relevantes do texto, realização de perguntas, análise/crítica, visualização, inferências, resumo, síntese. No entanto, ainda conforme Coscarelli (2016, p. 78), a navegação envolve ainda outras habilidades, tais como: reconhecer as ferramentas de busca, gerar palavras-chave, ler e compreender os resultados dos mecanismos de busca, reconhecer elementos (gráficos e linguísticos) que indicam a presença de um *link*. Todas essas habilidades precisam ser desenvolvidas para que se possa fazer uso significativo da navegação em rede e a leitura e produção de hipertextos.

O letramento digital e sua aprendizagem podem ainda ser analisados segundo a visão de linguagem de Bakhtin (2003). Conforme Neto (2016, p. 139), “as contribuições bakhtinianas podem ser aplicadas aos objetos de aprendizagem em ambiente digital, principalmente porque a perspectiva dialógica da linguagem [...] é uma concepção onipresente”. Consideram-se, assim, as práticas de linguagem contemporâneas no seu caráter colaborativo e dialógico, no qual a sociedade em rede conhece, aprende e ensina, de forma cooperada.

Barton (2015, p. 39-54) trata de sete conceitos-chave para o uso da linguagem *online*. São eles: práticas, escrever num mundo social textualmente mediado, virtualidades, multimodalidade, postura, afinidades e outros agrupamentos, globalização. Para Barton (2015, p. 55), esses conceitos se manifestam nos espaços de escrita online, e é na escrita que esse autor foca suas análises, pois, “[...] a palavra escrita ainda é central para todas as formas de interação *online* e criação de conteúdo (BARTON, 2015, p. 56). Assim, mesmo em *sites* de compartilhamento de vídeos ou fotos, como o *Youtube* ou o *Flickr*, as formas de participação são mediadas pela linguagem escrita (BARTON, 2015, p. 56).

Dito isso, colocam-se em evidência os desafios enfrentados na formação de leitores, que na contemporaneidade devem contemplar os multiletramentos e multimodalidades em que se apresentam os gêneros do discurso. É importante ainda observar que os letramentos do mundo digital estão situados no modelo ideológico, e não no modelo autônomo de letramento. Segundo Street (2015) o modelo de letramento autônomo ainda domina no currículo e na pedagogia das escolas. Politizar o letramento nas escolas, na perspectiva ideológica, tornaria o ensino da língua efetivamente uma prática social crítica.

Ao aprimorar tais competências, o estudante se tornará mais habilitado à produção de conteúdos para circulação na rede mundial de computadores, de forma ética, promovendo-se um protagonismo desses atores sociais, e quebrando-se o paradigma vigente de que se lê muito na internet e pouco se produz. Promover o desenvolvimento de habilidades de leitura, atualizando-as, é função também das aulas de Língua Portuguesa. Segundo Levy (2003, sp) “não é mais o leitor que segue as instruções da leitura e se desloca no texto, mas é, de hoje em diante, um texto móvel, caleidoscópio que apresenta suas facetas, gira, torna e retorna à vontade diante do leitor.”

O texto que se move e que se constitui à medida que o leitor o constrói, tornando-se também autor, faz parte de um novo contexto, no qual o conceito de cidadania planetária ou global parte de uma noção unificada, porém diversa, de planeta. A consciência de que todos



os seres são parte de um todo e interdependentes leva à ampliação do paradigma antropocêntrico para a totalidade de vida na Terra. Assim, “cidadania planetária é uma expressão adotada para designar um conjunto de princípios, valores, atitudes e comportamentos fundados numa nova percepção da Terra.” (EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA PLANETÁRIA, 2011, p. 10).

Como não poderia deixar de ser, a cidadania planetária pressupõe o acesso democrático à educação. A educação de qualidade é uma das 17 macrometas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, também conhecidos como a Agenda 2030, aprovados em Assembleia da Organização das Nações Unidas em setembro de 2015. Tais metas são pautadas em cinco P(s): Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2015, p. 23) é o objetivo global de número 4 - Educação de Qualidade, cuja meta 4.7 é a educação para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Diante das crises que o século XXI presencia, sejam elas ambientais, sociais ou econômicas, o desenvolvimento sustentável é um apelo mundial pela saúde e sobrevivência planetária e civilizatória. Por isso, desenvolver ações para fortalecer a cidadania dos educandos, não só local, mas também planetária, é promover a consciência de que se vive em rede. Uma rede de interdependências que não inclui apenas a tecnologia e os textos digitais, mas a vida e suas conexões: indivíduo-indivíduo, indivíduo com o outro, com o lugar, com o planeta e com o Universo. Corroborando com essa ideia, a *Carta da Terra* tenta chegar a um código de ética planetário, pautado em valores e princípios para “gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz.” (CARTA DA TERRA, 2000, p. 1).

A cidadania planetária, assim, torna-se um ideal a ser perseguido principalmente pelas instituições educacionais, pois delas saem os futuros cidadãos que formarão a sociedade em rede. Num movimento rizomático, à medida que se busca a conexão planetária, reforça-se ainda mais a necessidade de se investir na afirmação das identidades, pois as relações estão cada vez mais não-lineares. O local e o global são parte de um todo que se completa. Nessa teia de ligações inumeráveis, surge a necessidade de olhar para as identidades.

Por identidade, entendo o processo pelo qual um ator se reconhece e constrói significado principalmente com base em determinado atributo cultural ou conjunto de atributos [...] Afirmação de identidade não significa

necessariamente incapacidade de relacionar-se com outras identidades” (CASTELLS, 1999, p. 57,58).

A pesquisa busca assim contribuir com essa proposta, colaborando para a formação de cidadãos planetários e conscientes de suas identidades. A BNCC reforça a proposta de educar para a cidadania planetária, quando prescreve como competência geral:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p.9).

Quando o estudante assume o lugar de protagonista na sala de aula, manifestando sua opinião e sendo escutado em suas necessidades e particularidades, ele deixa de ser mais um na classe e passa exercer sua autonomia e exercitar a cidadania. Essa é uma aprendizagem que se leva para toda a vida.

### **3 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS: A BIOGRAFIA DE ESCRITOR**

O objeto do ensino da Língua Portuguesa, segundo as Orientações Curriculares do Estado da Bahia, é desenvolver a competência de “apropriar-se de gêneros textuais diversificados” (BAHIA, 2013, p. 99), tendo como uma das habilidades “perceber os diferentes suportes como possibilidade de interferência na circulação e na produção de textos” (BAHIA, 2013, p. 99). Faz-se necessário, então, didatizar esses gêneros, tomando-os emprestados do seu papel social de referência e trazendo-os para a sala de aula, para que, assim, o pleno domínio do gênero em questão seja alcançado. Conforme Bakhtin

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade, refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285).

Portanto, ao professor de Língua Portuguesa cabe orientar e mediar essa capacidade de organização dos discursos de forma crítica, por meio do ensino dos gêneros, em suas múltiplas linguagens, e em seus diversos usos e especificidades, tornando o aluno protagonista desse aprendizado.

Bakhtin (2003) considera os gêneros discursivos como manifestações oriundas das esferas ou campos de atividade humana. Conforme esse autor, cada uma dessas esferas elaboram seus gêneros do discurso. A BNCC (Brasil, 2017), que direciona o currículo básico de Língua Portuguesa, organiza por campos de atuação as práticas de linguagem, competências específicas, objetos de conhecimento e habilidades que devem compor a aprendizagem em cada ano do ensino fundamental. Os campos de atuação elencados pela BNCC são: campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa.

Marcuschi observa que “os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano” (MARCUSCHI, 2002, p. 11). Dessa forma, o gênero textual configura-se em instrumento pelo qual o discurso se manifesta, podendo, inclusive, manifestar-se de forma

híbrida (inter-gêneros) ou heterogênea (com sequências tipológicas distintas), sem, contudo, perder sua função comunicativa (MARCUSCHI, 2002, p. 12).

Há que se considerar ainda, para efeito deste trabalho com o gênero biografia de escritor, a multimodalidade, que amplia também a noção de gênero. Para Rojo:

Texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não-verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais (ROJO, 2015, p. 108).

O ensino da Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros deve contemplar o caráter integrativo da língua, envolvendo, inclusive, as multimodalidades e multissemioses, trazidas pelos avanços na tecnologia contemporânea. Assim, uma proposta didática deve buscar formas de didatizar esses gêneros, sem, entretanto, congelá-los em fórmulas prontas ou acabadas, mas dando a conhecer os principais elementos que os caracterizam nos meios onde circulam.

Marcuschi aborda os gêneros textuais “[...] como formas de legitimação discursiva” (MARCUSCHI, 2002, p. 10). Segundo esse autor “[...] quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma lingüística e sim uma forma de realizar lingüisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.” (MARCUSCHI, 2002, p. 10). Para conhecer a literatura local, toma-se como gênero para ser estudado e produzido, a biografia de escritor. Tal gênero atende à situação particular de comunicação que é conhecer e divulgar autores que publicaram poemas no jornal *Folha do Norte*.

O gênero biografia existe desde que o homem aprendeu a relatar e admirar histórias de vida. Segundo Carino (1999) a forma de relato biografia existe desde a Antiguidade. As biografias têm finalidades específicas: “exaltar, criticar, demolir, descobrir, renegar, apologizar, reabilitar, santificar, dessacralizar.” (CARINO, 1999, p. 154). No caso específico do ensino do gênero biografia de escritor, é importante observar o caráter educativo que esse gênero já traz em sua essência: “Tais finalidades e intenções fazem com que retratar vidas, experiências singulares, trajetórias individuais transforme-se, intencionalmente ou não, numa pedagogia do exemplo. A força educativa de um relato biográfico é inegável.” (CARINO, 1999, p. 154).

A biografia, que, etimologicamente, é a escrita da vida (bio= vida e grafia= escrita) também tem importante função ao reconhecer o valor da individualidade, da identidade de um único ser. No contexto atual, com a rapidez com que acontecem as transformações no mundo, o gênero biografia encontra campo mais favorável, pois se torna uma forma de fixar as realizações vividas, para além da própria vida, num ciclo que se recria e continua, à medida que uma história de vida se fixa através do relato biográfico.

Essa necessidade de “fixação” onde tudo se move transforma-se com uma velocidade impressionante. Onde não há tempo para que o Homem se realize em uma vida, através de seus feitos e palavras, talvez esteja se tornando imprescindível o relato sobre vidas vividas, que só se mostram realmente completas em sua recriação biográfica (CARINO, 1999, p. 168).

A biografia, e em especial a biografia de escritor, aqui trabalhada, tem essa função de retratar um indivíduo com suas particularidades e, ao mesmo tempo, inserir-se no coletivo, a partir da sua obra e através das características típicas de um ser que fazem com que este se identifique com uma coletividade. Além disso, não há como estudar a literatura de um povo sem conhecer os seus autores.

Na organização didática dos gêneros proposta por Schneuwly e Dolz (2004, p. 121), o gênero biografia pertence ao domínio do relatar e sua circulação social acontece na documentação e memorização das ações humanas, cujas capacidades de linguagem dominantes envolvem a representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo. A seguir, descreve-se o agrupamento de gêneros proposto pelos autores:

- a) Agrupamento do domínio do narrar – gêneros cujo domínio social é o da cultura literária ficcional e as capacidades de linguagem dominantes são a mimesis da ação através da criação da intriga. Exemplos: contos de fada, fábulas, lendas, narrativas de aventura, de enigma, ficção científica, crônica literária, romance, entre outros.
- b) Agrupamento do domínio do relatar – gêneros pertencentes ao domínio social da memorização e documentação das ações humanas, cujas capacidades de linguagem envolvidas são representação pelo discurso de experiências humanas, situadas no tempo. Exemplos: relato de experiências vividas, diários íntimos, diários de viagem, notícias, reportagens, crônicas jornalísticas, relatos históricos, biografias, testemunhos etc.
- c) Agrupamento do domínio do argumentar – inclui os gêneros relacionados ao domínio social da discussão de problemas sociais controversos, e as capacidades de linguagem envolvem sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição. Exemplos: textos de opinião, diálogos argumentativos, carta de leitor, carta de reclamação, carta de solicitação, debate regrado, editorial, requerimentos, ensaios argumentativos, resenha crítica, artigos assinados, entre outros.
- d) Agrupamento do domínio do expor – gêneros relacionados ao domínio social de transmissão e construção de saberes, as capacidades de linguagem

abrangem a apresentação textual de diferentes formas de saberes. Exemplos: conferência, seminário, artigo ou verbete de enciclopédia, entrevista de especialista, tomada de notas, resumo de textos expositivos e explicativos, relato de experiência científica.

e) Agrupamento do domínio do descrever ações – gêneros cujo domínio social é o das instruções e prescrições, e as capacidades de linguagem ativadas referem-se à regulação mútua de comportamentos. Exemplos: receita, instruções de uso, instruções de montagem, bula, regulamento, regra de jogo.

Esse agrupamento fornece uma visão geral dos gêneros que mais circulam na esfera pública e facilita o ensino desses gêneros, com distribuição ao longo da escolarização. Dessa forma, cada domínio social da comunicação com seu agrupamento correspondente contribui para o desenvolvimento de capacidades de linguagem a serem desenvolvidas ao longo do percurso escolar. Na seleção do gênero a ser ensinado, a escolha do modelo de ensino em espiral percorre todos os domínios nas diversas etapas de escolaridade, considerando o estágio de aprendizagem do estudante.

Importa ainda observar que os “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 262) e, como manifestações infinitas, sua descrição não caberia num pequeno agrupamento. Por isso, deve-se levar em conta o caráter heterogêneo dos gêneros do discurso para poder estudá-los em suas diversas apresentações, que são sujeitas a variações, conforme mudam as necessidades comunicativas.

### 3.1 A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Didatizar o gênero biografia de escritor, considerando seu caráter ao mesmo tempo individual e coletivo, será o desafio primeiro, a fim de ter subsídios para o desenvolvimento da Sequência Didática a que se propõe esta pesquisa. Sobre a didatização de gêneros Schneuwly e Dolz (2004) dizem:

[...] Um modelo didático apresenta, então, em resumo, duas grandes características:

1. ele se constitui uma síntese com objetivo prático, destinada a orientar as intervenções dos professores;
2. ele evidencia as dimensões ensináveis, com base nas quais diversas seqüências didáticas podem ser concebidas. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 82).

O Modelo Didático de Gênero (MDG), de acordo com Machado e Cristóvão (2006), tornou-se necessário para a construção da seqüência didática, conforme estudos do grupo de

Genebra. As categorias de análise listadas pelas autoras seguem os pressupostos dos pesquisadores do grupo de Genebra e visam subsidiar as atividades didáticas:

- a) as características da situação de produção (quem é o emissor, em que papel social se encontra, a quem se dirige, em que papel se encontra o receptor, em que local é produzido, em qual instituição social se produz e circula, em que momento, em qual suporte, com qual objetivo, em que tipo de linguagem, qual é a atividade não verbal a que se relaciona, qual o valor social que lhe é atribuído etc.);
  - b) os conteúdos típicos do gênero;
  - c) as diferentes formas de mobilizar esses conteúdos;
  - d) a construção composicional característica do gênero, ou seja, o plano global mais comum que organiza seus conteúdos;
  - e) o seu estilo particular, ou, em outras palavras:
    - as configurações específicas de unidades de linguagem que se constituem como traços da posição enunciativa do enunciador: (presença/ausência de pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa, dêiticos, tempos verbais, modalizadores, inserção de vozes
    - as seqüências textuais e os tipos de discurso predominantes e subordinados que caracterizam o gênero;
    - as características dos mecanismos de coesão nominal e verbal;
    - as características dos mecanismos de conexão;
    - as características dos períodos;
    - as características lexicais.
- (MACHADO e CRISTOVÃO, 2006, p. 557-558).

Esses parâmetros verificam características prototípicas dos gêneros discursivos em suas representações textuais e encontram-se diluídos nas análises linguísticas realizadas durante as atividades da Sequência Didática preparada para o ensino do gênero biografia de escritor. Dessa forma, o ensino de um gênero traz em si uma série de outros ensinamentos, que envolvem capacidades discursivas para o domínio da comunicação oral e escrita em Língua Portuguesa.

Para a elaboração do Modelo Didático do Gênero, nos pressupostos de Bakhtin (2003), deve-se considerar a organização do gênero discursivo, em forma de enunciado (o texto), a partir de três elementos: o conteúdo temático, o estilo da linguagem e a organização composicional:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Esses três elementos interdependentes são característicos de um gênero à medida que ocorrem com certa regularidade. Essa recorrência permite reconhecer as formas de dizer na sociedade e é necessária sua modelização didática na escola, não para congelar essa forma de organizacional e torná-la estática, mas para proporcionar o domínio desse gênero e entender a sua relativa estabilidade, reconhecendo que existem também variações. Nesta pesquisa, a seleção de textos do gênero biografia de escritor contempla textos disponíveis em sites da internet, em sua maioria com elementos componentes estáveis, mas também textos que enveredam por uma variação da organização padrão do gênero.

Assim, a construção do Modelo Didático de Gênero - MDG deve oferecer as bases para o ensino do gênero em questão, oportunizando o protagonismo juvenil no desenvolvimento da competência de apropriação desse gênero, considerando as capacidades que envolvem essa assimilação, entre elas as marcas lexicais e percepção de diferentes suportes e multimodalidades textuais para o gênero em estudo.

Para tanto, a didatização do gênero biografia de escritor é realizada, levando em consideração a necessidade de ampliar os eventos de letramento dos alunos, no sentido de possibilitar também o letramento digital. Para Xavier, esse conceito

[...] implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2005, p. 3).

Por isso, considerando a necessidade de incluir o letramento digital no trabalho com o ensino do gênero biografia de escritor, são apresentados textos multimodais veiculados em diversos suportes, para que os estudantes tenham contato, incluindo bibliotecas virtuais e páginas pessoais sobre escritores. Só depois dessas leituras, os discentes produzem seus próprios textos multimodais e os disponibilizam nos meios digitais. A leitura e a realização de atividades colaborativas em ambientes como blogs, sites e redes sociais levam os estudantes a explorarem, com a mediação da professora, diversas possibilidades de uso da linguagem, seja ela verbal, sonora ou visual.

Schneuwly e Dolz (1997) chamam a atenção para o trabalho com gêneros direcionado para as capacidades de linguagem, que

[...] são - aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação), mobilizar modelos



discursivos (capacidades discursivas) e dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas) (SCHNEUWLY; DOLZ, 1997, p. 29).

Assim, a transposição didática do gênero também considera as capacidades de linguagem que o aluno já traz e as que ele precisará construir no decorrer das atividades sequenciadas.

## 4 PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO DIDÁTICA

A pesquisa corresponde a uma intervenção pedagógica, organizada, especialmente, no formato de uma Sequência Didática - SD, a partir do Modelo Didático de Gênero – MDG, com o fim de subsidiar estratégias para a formação de novos leitores, em turmas de 9º ano do ensino fundamental.

Sobre pesquisas do tipo intervenção, Magda Damiani (2012) diz:

Tentando resumir e sistematizar o tipo de intervenção que se realiza, identificam-se nelas os seguintes aspectos: 1) são pesquisas aplicadas, em contraposição a pesquisas fundamentais; 2) partem de uma intenção de mudança ou inovação, constituindo-se, então, em práticas a serem analisadas; 3) trabalham com dados criados, em contraposição a dados já existentes, que são simplesmente coletados; 4) envolvem uma avaliação rigorosa e sistemática dos efeitos de tais práticas, isto é, uma avaliação apoiada em métodos científicos, em contraposição às simples descrições dos efeitos de práticas que visam à mudança ou inovação (DAMIANI, 2012, p. 7).

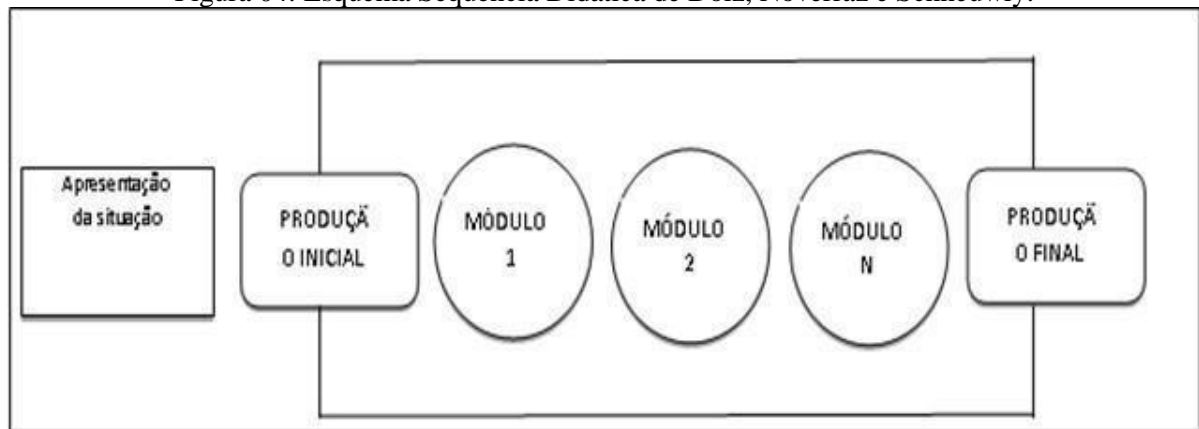
As atividades práticas desta intervenção foram planejadas para serem aplicadas em 16 encontros, com duração de 100 minutos cada, com as turmas de 9º ano do ensino fundamental, do turno vespertino, do Colégio Estadual Teotônio Vilela. Trata-se de uma escola de grande porte, situada no bairro Mangabeira, na cidade de Feira de Santana, com aproximadamente 1.500 alunos.

Para a realização da pesquisa de intervenção, inicialmente, tomou-se por base a Sequência Didática - SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), não pretendendo, porém, ser inflexível, pois o modelo poderia ser adaptado, conforme fizeram alguns pesquisadores. Segundo os autores, a sequência didática pode ser estruturada da seguinte forma:

Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito que apresenta algumas características que possibilitam aos alunos o acesso às práticas de linguagem novas ou de difícil domínio (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Com base nessa definição, os pesquisadores em questão elaboraram o seguinte esquema para a SD, o qual fora adaptado por outros estudiosos, levando em conta as especificidades dos grupos pesquisados:

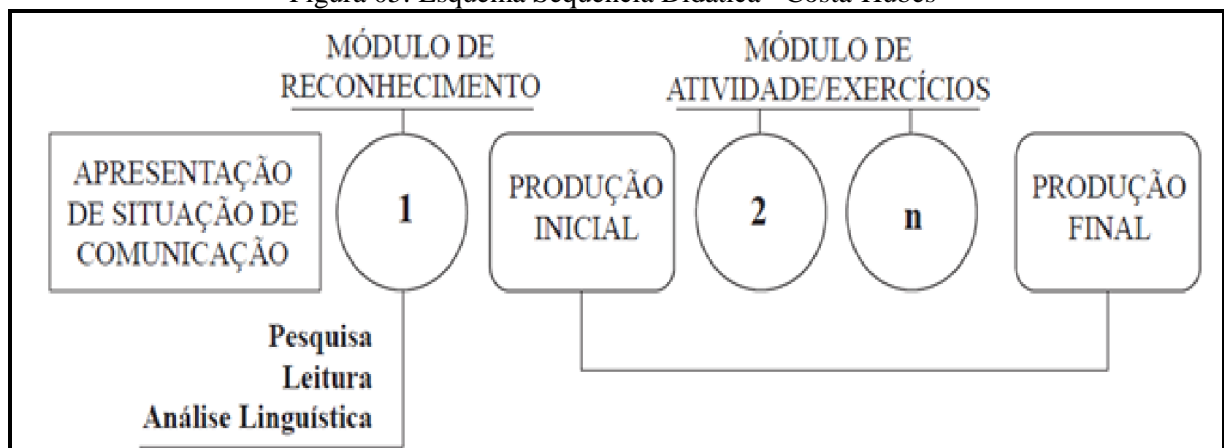
Figura 04: Esquema Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly:



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 98).

Costa-Hübes (2009), adaptando o modelo de Dolz e Schneuwly (2004), inclui o módulo de reconhecimento de gênero, que envolve a pesquisa, leitura e análise linguística, antes da produção inicial, propondo o seguinte esquema para o desenvolvimento da SD:

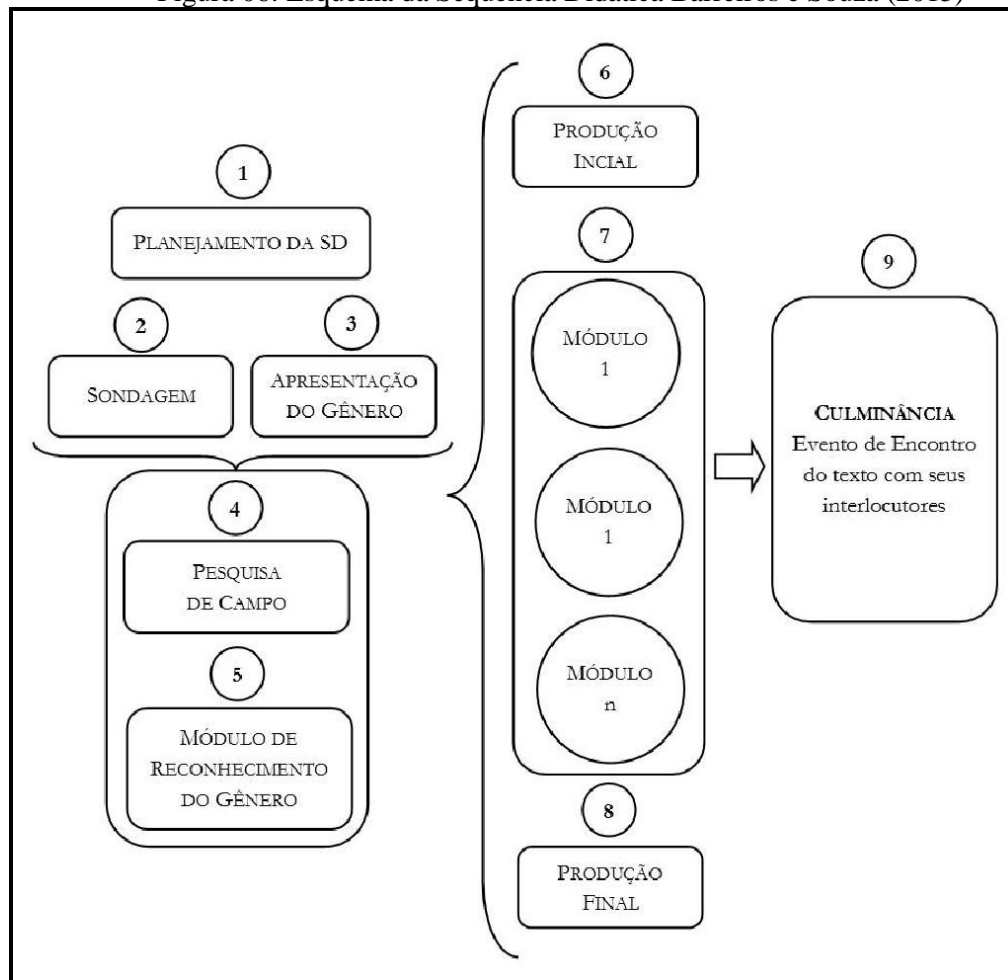
Figura 05: Esquema Sequência Didática - Costa-Hubes



Fonte: Costa-Hubes (2009, p.13).

Por fim, também buscando adequar o esquema da SD às necessidades de ensino-aprendizagem dos gêneros, como adaptação ao modelo de Dolz e Schneuwly (2004), e Costa-Hubes (2009), descreve-se aqui o esquema proposto por Barreiros e Souza (2015), que adotamos para esta pesquisa intervenção:

Figura 06: Esquema da Sequência Didática Barreiros e Souza (2015)



Fonte: Barreiros e Souza (2015, p 79).

A etapa de planejamento constitui-se no momento em que os estudantes podem ser ouvidos e participam das decisões relativas a cada momento. Na etapa de sondagem, são aplicados dois questionários: o Questionário 1 – Perfil Socioeconômico e o Questionário 2 – Práticas Sociais de leitura e escrita. Esses questionários fornecerão os dados para o “diagnóstico de letramento” (KLEIMAN, 2005), a partir do qual será traçado um perfil do público, para então proceder à elaboração definitiva da SD. Todo trabalho de letramento na escola pressupõe o conhecimento do público ao qual se destina. Nesse sentido, Kleiman (2005) diz:

Como todo agente social, o agente de letramento desenvolve ações fundamentadas no conhecimento, na descoberta de que saberes, técnicas, estratégias, tradições e representações sobre a escrita do outro (o aluno e sua família) mobiliza no dia-a-dia para realizar a atividade. (KLEIMAN, 2005, p. 52).

O agente de letramento, para Kleiman (2005), é o professor que mobiliza seus alunos e a comunidade para participarem das práticas de escrita. Para tanto, faz-se necessário levantar o diagnóstico inicial da turma. Nesta pesquisa, este será o primeiro passo. Kleiman (2005, p. 53) sugere para isso uma ficha de letramento. Neste trabalho denominaremos tal procedimento de diagnóstico de letramento.

Com a definição do modelo para a Sequência Didática (BARREIROS E SOUZA, 2015), esboça-se o planejamento desta intervenção. A Sequência Didática tem um total de 32 horas/aula, num formato de 16 encontros, e desenvolve-se conforme resumo descrito a seguir.

Etapa 1 - *Planejamento da SD* - consiste nas leituras do aporte teórico pesquisado e se concretiza no início dos trabalhos com o grupo no qual será aplicada a intervenção; levantar o contexto sociocultural da escola na qual será aplicada a SD e um perfil inicial das turmas de 9º ano. Investigamos nesta etapa o *lócus* da pesquisa, pois se trata de uma pesquisa de base etnográfica. É importante ressaltar que se tratando de uma pesquisa do tipo intervenção, todo planejamento deve ser flexível e pode sofrer adaptações, para atender às especificidades da turma.

Nessa etapa, além do estudo do aporte teórico desta pesquisa, selecionamos alguns textos do gênero biografia de escritor, em circulação nos meios digitais. Considerando os meios de circulação do gênero biografia de escritor e suas formas de apresentação, observa-se que as bibliotecas digitais e páginas pessoais são importantes repositórios desses textos. Assim, listam-se algumas biografias de escritores publicadas em páginas na internet referentes a bibliotecas virtuais, bem como páginas pessoais, a fim de subsidiar a pesquisa.

Quadro 09: Exemplos de biografias de escritores

TÍTULO DO TEXTO	ESCRITOR BIOGRAFADO	ENDEREÇO NA INTERNET
Biografia	Rubem Alves	<a href="http://www.institutorubemalves.org.br/rubem-alves/tempus-fugit/biografia/">http://www.institutorubemalves.org.br/rubem-alves/tempus-fugit/biografia/</a>
Georgina de Mello Erismann (1893-1940)	Georgina Erismann	<a href="http://www.academiadeeducacao.org.br/pat_georginaerismann.html">http://www.academiadeeducacao.org.br/pat_georginaerismann.html</a>
Biografia à moda da casa	Leandro Gomes de Barros	<a href="http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro_biografia.html">http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro_biografia.html</a>
Machado de Assis vida e obra - Cronologia	Machado de Assis	<a href="http://machado.mec.gov.br/#">http://machado.mec.gov.br/#</a>
Biografia revela complexidade do 'rapaz latino-americano' Belchior	Belchior	<a href="https://www.cartacapital.com.br/revista/967/biografia-revela-complexidade-do-rapaz-latino-americano-belchior">https://www.cartacapital.com.br/revista/967/biografia-revela-complexidade-do-rapaz-latino-americano-belchior</a>
ABC de Castro Alves	Castro Alves	<a href="https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12610">https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12610</a>
Pedro Raimundo	Pedro Raimundo	<a href="https://escritoresdejuazeiro.wordpress.com/pedro-raymundo/">https://escritoresdejuazeiro.wordpress.com/pedro-raymundo/</a>
Matheus Rocha	Matheus Rocha	<a href="http://www.esextante.com.br/autores/matheus-rocha">http://www.esextante.com.br/autores/matheus-rocha</a>
Edith Mendes da Gama e Abreu – a primeira feminista feirense	Edith Gama	<a href="http://feirenses.com/edith-mendes-gama-abreu/">http://feirenses.com/edith-mendes-gama-abreu/</a>
História de Cecília Meirelles	Cecília Meirelles	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=pUHTc84PcoQ">https://www.youtube.com/watch?v=pUHTc84PcoQ</a>

Fonte: Elaborado pela autora

A análise dos textos selecionados permitiu a estruturação do modelo didático do gênero-MDG, com base no modelo de organização de gêneros de Bakhtin (2003) e nas contribuições de estudos do gênero biografia. A verificação de ocorrências semelhantes levou em consideração o caráter flexível dos gêneros, tomando-se por referência a forma como usualmente se apresentam estes textos. .

Quadro 10: Modelo Didático do Gênero biografia de escritor

<b>CONTEXTO DE PRODUÇÃO</b>	
Quem escreve	Em geral, as biografias de escritores são produzidas por estudiosos de literatura, jornalistas, escritores, historiadores, blogueiros, editores de sites. O biógrafo pode ou não conhecer pessoalmente a pessoa sobre a qual escreve e geralmente é feita uma pesquisa prévia sobre o escritor biografado através de entrevistas, visitas a bibliotecas e sites, conversas com pessoas.
Para quem	Nas biografias de escritor que circulam na sociedade, o público-alvo são as pessoas que se interessam por esse gênero, ou que apreciam a obra desse escritor. Os leitores em geral estão interessados em conhecer aspectos da vida e da obra do escritor biografado.
Objetivos/finalidade	Relatar aspectos da vida do escritor biografado. Ajudar a compreender aspectos sociais, históricos e culturais da vida do escritor e sua obra.
Circulação/publicação	Livros, <i>sites</i> , jornais, enciclopédias, páginas pessoais de escritores etc.
<b>CONTEÚDO TEMÁTICO</b>	
De forma geral, o gênero biografia do escritor apresenta como tema a vida pessoal do biografado, além de relatar aspectos da sua obra. A biografia de escritor relata, em ordem cronológica, a trajetória de vida de um escritor, focalizando aspectos centrais da infância, adolescência, vida adulta, velhice, morte; sua obra, textos publicados, características da sua produção escrita.	
<b>ESTRUTURA COMPOSICIONAL E ESTILO</b>	
As biografias de escritores que circulam em sites da internet são, no geral, textos curtos. No plano global, o texto apresenta o biografado (nome, data de nascimento, naturalidade, filiação...), fatos importantes da sua vida e obra, situados no tempo; geralmente apresenta um título e é escrito predominantemente em terceira pessoa. Sequências textuais na maioria narrativas, com presença de sequências descritivas que caracterizam determinada imagem para o público-leitor; adjetivos destacam o que se pretende do perfil do biografado. Mecanismos de coesão para construção da cadeia de referentes nominais do texto, com destaque para o biografado e outras pessoas citadas no texto (pai, mãe, irmãos, cônjuge., amigos, filhos etc.). Destacam-se também a grande quantidade de datas, substantivos próprios (pessoas e lugares). Presença de advérbios e locuções adverbiais como modalizadores de tempo e espaço. Os fatos são normalmente apresentados em ordem cronológica. Uso de verbos predominantemente no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo, mas também no presente e no pretérito imperfeito do subjuntivo. Apresenta às vezes uma construção híbrida (mescla de gêneros ou de domínio de linguagem).	

Fonte: elaborado para a pesquisa

Etapa 2 - *Sondagem*, com duração de 02 horas/aula, tem como objetivos: apresentar a pesquisa para a comunidade escolar; observar a relação dos estudantes com a leitura; confirmar as escolhas feitas no planejamento inicial da intervenção. Inclui-se na etapa de Sondagem o diagnóstico de leitura/letramento da turma.

Etapa 3 - *Apresentação do gênero*, com 02 horas/aula, objetiva mostrar ao estudante as formas como o gênero biografia de escritor se apresenta no meio social, reconhecendo seus usos e finalidades. No decorrer desse processo, são aplicadas estratégias de leitura, a fim de exercitar a competência leitora dos estudantes, em especial a leitura de texto biográfico.

Etapa 4 - *Pesquisa de Campo*, com duração de 08 horas/aula, tem objetivo de dialogar sobre o papel da memória e da identidade individual e coletiva, contextualizando o uso social

do gênero discursivo biografia de escritor. O estudante deverá perceber a interação comunicativa nesse processo. Aqui também podem ser explorados temas transversais ou interdisciplinares. São realizadas leituras, rodas de conversa e uma viagem de campo à Biblioteca Central Julieta Carteadó e visita ao Museu Casa do Sertão e Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão, na UEFS.

Etapa 5 - O *Módulo de Reconhecimento de Gênero*, com 04 horas/aula. Neste módulo, são realizadas mais leituras de textos do gênero biografia de escritor, acompanhadas de atividades de compreensão textual e análise linguística e semiótica, com o objetivo de oferecer condições para a primeira produção. Este módulo trabalha os aspectos ensináveis do gênero e oferece as bases da construção do Modelo Didático de Gênero - MDG. O discente deverá ser capaz de reconhecer os seguintes elementos constitutivos do gênero: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo, além das condições de produção. As atividades elaboradas para esta etapa, bem como as demais, enfocam os eixos: leitura, escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos. Essa é a etapa de confirmação/elaboração do MDG. Com a mediação da professora, os estudantes identificam esses elementos constitutivos do gênero e sistematizam as descobertas, construindo ou confirmando o MDG.

Etapa 6 - É dedicada à *Produção Inicial*. Nesta etapa, com 04 horas/aula, é produzido um texto biográfico inicial, em grupos, sobre o escritor local escolhido. Cada grupo recebe um “bocapiu da memória”, com textos, poemas e materiais diversos sobre cada um dos autores pesquisados. Neste momento, os estudantes também selecionam os poemas que irão compor a biblioteca virtual. A escrita inicial servirá de indicativo para o trabalho nos próximos módulos. Após a produção inicial, o estudante terá um tempo de distanciamento do seu texto e passará por um novo ciclo de aprendizagens, até chegar à revisão. Na fase de aprendizagem da escrita de um gênero textual, propõe-se que haja um tempo entre a escrita da primeira versão de um texto e o momento de revisão-reescrita (DOLZ; PASQUIER, 1995). Facilita-se o distanciamento do próprio texto “para que o aluno reflita sobre sua própria produção e, sobretudo, oferecemos-lhe a possibilidade de fabricar instrumentos lingüísticos sobre o gênero textual que tem de produzir” (PASQUIER; DOLZ, 1996, p. 6). Nesse tempo de distanciamento da primeira produção, são trabalhadas as dificuldades apresentadas pelos discentes no domínio do gênero.

Etapa 7 - É constituída por três módulos, nos quais os estudantes irão sanar dificuldades nas capacidades de linguagem para o domínio completo do gênero. As atividades realizadas nesta etapa devem direcionar os estudos para as necessidades de aprendizagem

indicadas pela produção inicial. São feitas atividades individuais e coletivas de leitura e escrita e análise linguística e semiótica. Nesta etapa, é também apresentada a plataforma para a construção da biblioteca digital e concluída a seleção dos textos de escritores locais que irão compor o acervo desta biblioteca.

O *Módulo 1* da etapa 7, com 02 horas/aula, dedica-se ao trabalho com as condições de produção do gênero. Neste módulo, os estudantes se aprofundam no contexto de produção. Dialogamos com a turma sobre ser cidadão em Feira de Santana e no mundo, tratando da cidadania planetária e a relação desta com o gênero em estudo. Os estudantes analisam, em seguida, um poema publicado no *Folha do Norte* que trata dos costumes da sociedade feirense.

O *Módulo 2* da etapa 7, com 04 horas/aula, constitui-se de atividades voltadas ao estudo do conteúdo temático, da forma composicional e do estilo linguístico. Os estudantes, neste módulo, trabalhando com o MDG e a mediação da professora, percebem as características estáveis e não-estáveis do gênero, compreendendo sua forma de relativa estabilidade e sanando as dificuldades iniciais apresentadas.

O *Módulo 3* da etapa 7, com 02 horas/aula, é dedicado à construção do site para a biblioteca digital na plataforma *Wordpress*, que será constituída dos textos que serão reescritos pelos estudantes na etapa de produção final, e pelos poemas selecionados e comentados por eles.

Etapa 8 - *Produção Final*, com duração de 02 horas/aula. A partir de ficha de controle ou lista de constatações com base no MDG, o texto inicial, após avaliação em pares, autoavaliação e avaliação pela professora, é reescrito e postado pelos estudantes, com mediação da professora, na biblioteca digital, juntamente com os poemas selecionados e comentários produzidos pela turma.

Etapa 9 - *Culminância*, com 02 hora/aula. Realização de um evento para divulgação da biblioteca digital na comunidade escolar, efetivando-se a função social da leitura e escrita, num processo de socialização dos conhecimentos construídos. Nesta etapa, os textos produzidos pelos estudantes encontram seus interlocutores. É também um momento de celebração dos resultados do trabalho produzido.

A Sequência Didática assim proposta pressupõe uma reflexão crítica sobre as situações particulares de comunicação, visando favorecer a emancipação do estudante no uso do discurso. A avaliação da aprendizagem é realizada no decorrer de todas as etapas da SD. O principal parâmetro para avaliação é a lista de controle ou constatações do gênero biografia de



escritor construída, e os procedimentos são avaliação em pares, autoavaliação e avaliação pela professora.

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

As aulas de Língua Portuguesa, no último ano do ensino fundamental, envolvem o aprimoramento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. A Base Nacional Comum curricular – BNCC, aprovada em 2017, indica o que de fundamental todos os estudantes do país têm o direito de aprender. Essas aprendizagens devem estar também em sintonia com as possibilidades e necessidades do público envolvido no processo educativo, e são pautadas em dez competências gerais. Cada área e componente curricular, por sua vez, têm competências individuais e em comunhão essas dez competências gerais. No ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, a BNCC reafirma os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs no aspecto da interação social, e aprofunda essa interação, quando associa a escrita às práticas de leitura e análise textual, e situa os gêneros do discurso nos campos de atuação da sociedade.

Para os anos finais do ensino fundamental, as práticas de leitura, no campo de atuação da vida pública, por exemplo, conforme a BNCC, tem como um dos objetos de conhecimento a curadoria da informação e objetiva desenvolver a habilidade de “(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.” (BRASIL, 2017, p. 183). Os alunos do nono ano, participantes desta pesquisa, foram convidados a serem sujeitos ativos, atuando como protagonistas em todas as etapas da SD. Para produzirem as biografias dos escritores feirenses lidos, precisaram assumir uma atitude também de pesquisadores, consultando materiais diversos fornecidos pela professora, ou pesquisados com a orientação desta, selecionando as informações mais importantes para a escrita dos textos.

A etapa 1 da sequência didática preparada para esta intervenção pedagógica, consistiu no estudo dos referenciais teóricos, incluindo a BNCC e os PCNs, e escrita do planejamento inicial, o qual poderia sofrer alterações ao ser apresentado para o grupo. Esse período foi enriquecido pelas leituras feitas; as discussões realizadas nas aulas do Profletras, provocadas pelos docentes que amorosamente nos acompanharam; os colegas, que dividiam conosco seus saberes e suas angústias enquanto professores de Língua Portuguesa; além da provocação, por vezes atendida, de participar de eventos acadêmicos, buscando a troca de experiências.

Os recursos poucos, com ausência de bolsa e escassez de aparato tecnológico, foram, ao mesmo tempo, dificultadores e motivadores nesta jornada. A intenção de pesquisa e o

roteiro inicial da sequência didática foram apresentados aos estudantes e aos pais e a seguir foram lidos os termos de assentimento e consentimento, as dúvidas foram esclarecidas e os documentos foram assinados pelos estudantes e responsáveis, concordando assim com a pesquisa. Fez parte do planejamento identificar o perfil da escola e dos alunos do 9º. ano do ensino fundamental do turno vespertino.

## 5.1 O LÓCUS: UMA ESCOLA DE FEIRA DE SANTANA

Esta pesquisa de intervenção foi desenvolvida com duas turmas de 9º. ano do ensino fundamental de um colégio da rede estadual de ensino, situado no Conjunto João Paulo II, bairro Mangabeira, na cidade de Feira de Santana, estado da Bahia. Na instituição de ensino existem dezesseis salas de aula, nas quais acontecem aulas nos três turnos. Os turnos matutino e vespertino funcionam com o ensino fundamental II – 6º. Ao 9º. ano, e o ensino médio – 1ª. a 3ª. série. O noturno funciona com o ensino regular e também a educação de jovens e adultos.

A escola foi fundada em 1988, com o nome de Escola Democrática Teotônio Vilela, numa homenagem a Teotônio Vilela, um político alagoano, falecido em 1983, e que ficou conhecido nacionalmente como o *Menestrel das Alagoas*, devido a sua luta pela redemocratização do Brasil. Em 1983, Milton Nascimento e Fernando Brant lançaram a canção “O Menestrel das Alagoas”, que se tornou um dos hinos do movimento *Diretas Já* em 1984.

Quanto à infraestrutura geral, a Escola possui uma biblioteca, sala de vídeo, um laboratório de informática (necessitando de equipamentos), laboratório de ciências, sala de leitura, sala de música, almoxarifado, espaço para rádio escolar, cantina, sala de professores e uma quadra sem cobertura para esportes. Conta-se também com uma área verde composta de amplos canteiros e área no entorno da quadra, além de um espaço que já foi explorado para horta escolar. A área administrativa é composta por: diretoria, vice-diretoria e secretaria. O espaço acolhe cerca de mil e quinhentos estudantes, aproximadamente sessenta docentes, quatro gestoras, coordenadora pedagógica, além de funcionários terceirizados para serviços de segurança, limpeza e alimentação.

De forma geral, o Colégio necessitava de melhoramentos em sua infraestrutura, à época da pesquisa, tais como: modificação da sala de vídeo para um auditório, cobertura da quadra de esportes, ampliação e reforma da sala de professores, melhoramentos nos espaços

de uso coletivo. Além de necessitar de mais equipamentos tecnológicos e acesso global à internet. As limitações, entretanto, não impediam que fossem feitos esforços da equipe docente e direção para que seja efetivada uma educação de qualidade e que valorize a comunidade local.

Além de investir em projetos próprios, a escola adere aos projetos artísticos estruturantes da Secretaria de Educação do Estado, nos quais os estudantes desenvolvem, com a mediação dos professores da área de Linguagens, suas habilidades em música, literatura e artes visuais. Outra particularidade da instituição de ensino é a sua preocupação com a educação para a sustentabilidade. Nesse ponto, alguns temas relativos ao cuidado com o meio ambiente são constantemente trabalhados nos projetos desenvolvidos. Para citar um exemplo, o projeto de leitura da área de Linguagens tem como título *Lendo e Escrevendo um Mundo Sustentável*. Esse cuidado presente na escola com as questões sociais e ambientais foi fortalecido em 2013, quando, em parceria com a instituição não governamental Ecobairro Brasil<sup>10</sup>, a comunidade escolar criou o Programa Semeando a Paz para o Cultivo de um Ambiente Sustentável.

Sobre os estudantes que frequentam o espaço escolar, a maioria é oriunda de alguns bairros adjacentes, como Mangabeira, Agrovila e Alto do Papagaio, nos quais existem problemas de infraestrutura, segurança e mobilidade urbana. Muitos estudantes caminham longas distâncias para se deslocarem até a escola. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Instituição:

[...] as condições socioeconômicas de áreas periféricas circunvizinhas, como Mangabeira, Agrovila e Alto do Papagaio, refletem um paradoxo de realidades. As condições precárias em que vivem os moradores dessas áreas concentram diversos aspectos: um número acentuado de desempregados, subempregados e biscateiros, grande contingente de moradores que recebe renda inferior ao salário mínimo e que cumpre uma jornada de trabalho elevada, a qual se configura em maior parte no trabalho informal. ” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013, p. 30).

Ainda na etapa 2 da SD, identificamos os estudantes do 9º. ano e o passo seguinte foi realizar um diagnóstico de letramento dessas turmas. Sabíamos que encontraríamos um público de adolescentes provenientes de famílias que, em sua maioria, são de classes sociais menos favorecidas e, conseqüentemente, com pouco acesso a bens culturais, inclusive à literatura.

---

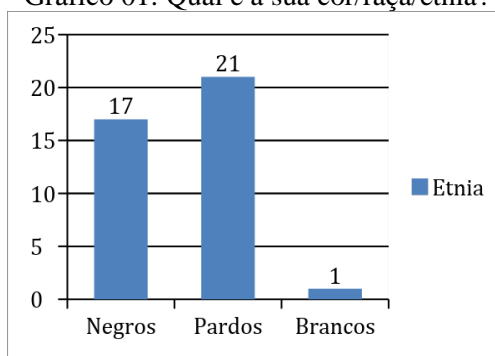
<sup>10</sup> A organização Ecobairro Brasil tem como objetivo principal “resgatar o bem-estar e o vínculo com o lugar em que moramos na cidade.” <http://www.ecobairro.org.br/>

## 5.2 OS ESTUDANTES DO NONO ANO VESPERTINO

Como professora das duas turmas de 9º ano do ensino fundamental, do turno vespertino, pensei em selecionar uma das turmas para a pesquisa, porém, ao considerar as possibilidades e desafios que o projeto apontava, quis que todos os meus alunos do 9º. ano tivessem a oportunidade de participar desta forma mais original e contextualizada do ensino da Língua Portuguesa. Por isso convidei todos os alunos das duas turmas para fazerem parte como sujeitos desta pesquisa, e eles concordaram em participar.

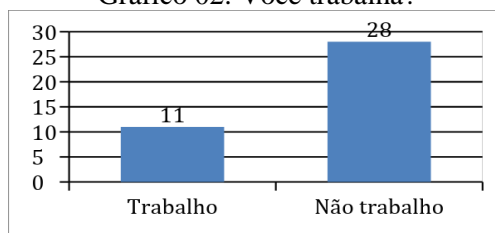
O 9º ano A era composto por jovens que eu já conhecia por terem sido meus alunos no ano anterior e outros oriundos de outras turmas ou de outras escolas. Esses alunos tinham entre 14 e 17 anos de idade. O 9º ano B era formado por estudantes com idades entre 15 e 20 anos. Esta turma, logo no início de ano letivo de 2018, começou a se mobilizar para reformar a sala de aula, contando com meu apoio como professora e madrinha da turma<sup>11</sup>. A sala de aula foi totalmente pintada; na parte elétrica, tomadas e iluminação passaram por troca e manutenção; janelas, paredes e chão foram lavados. No total, 39 alunos das duas turmas responderam aos questionários de sondagem.

Gráfico 01: Qual é a sua cor/raça/etnia?



Fonte: elaborado para a pesquisa

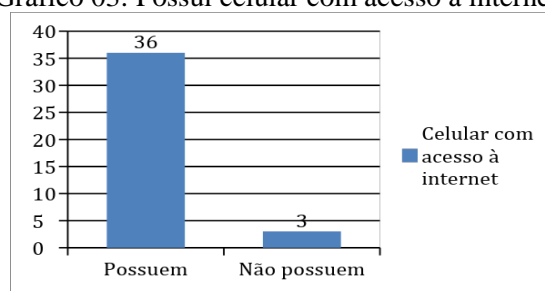
Gráfico 02: Você trabalha?



Fonte: elaborado para a pesquisa

<sup>11</sup> O Colégio adotou a estratégia madrinha/padrinho de turma, que é o professor que acompanha mais de perto os percursos de aprendizagem e as necessidades da turma.

Gráfico 03: Possui celular com acesso à internet?



Fonte: elaborado para a pesquisa

Para ter uma percepção sobre as práticas leitoras e como os estudantes encaram o ato de ler, já que o produto da pesquisa seria uma biblioteca virtual, preparamos e aplicamos a atividade *O que é leitura?* (páginas 69, 70 e 71) ainda nesta fase diagnóstica. Confirmou-se o acolhimento aos novos letramentos que os jovens trazem para a escola e a oferta de outros letramentos para esse mesmo público, numa troca de saberes entre discentes e docente.

### 5.3 A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

No processo de transposição didática do gênero biografia de escritor, e contextualizando esse gênero de forma crítica e reflexiva, na aplicação da intervenção didático-pedagógica, trabalhamos também com outros gêneros como a autobiografia, o diário, ou, no caso dos textos produzidos pelos escritores feirenses estudados, o gênero poema. No início da aplicação da SD, precisávamos, então, observar, como os estudantes participantes da pesquisa se relacionavam com a leitura, um dos eixos do trabalho com o ensino da Língua Portuguesa.

A aprendizagem de estratégias e procedimentos de leitura é imprescindível para o domínio de um gênero. Entretanto, as avaliações oficiais aplicadas periodicamente, não só na escola campo da pesquisa, mas em todo o país, no ano de 2017, não se mostraram satisfatórias, havendo, inclusive, queda nos indicativos. De acordo com os números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que leva em conta as taxas de aprovação escolar e os resultados dos exames aplicados nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, em 2017, a Bahia não atingiu a meta prevista de 4.2, mantendo a nota de 3.2 do ano de 2011, no último ano do ensino fundamental, ficando em último lugar entre os estados avaliados. O

Colégio Teotônio Vilela atingiu a nota de 3.3, nota menor que em 2013 (3.6), quando a meta era 4.3 (BRASIL, 2018).

Diante desse quadro, pode-se concluir que habilidades de leitura que deveriam ter sido construídas na primeira etapa do ensino fundamental, e concluídas ao longo da segunda etapa, não foram totalmente consolidadas, deixando uma lacuna que refletiu nos resultados obtidos no último ano. A BNCC aponta as estratégias de leitura e adesão às práticas de leituras a serem construídas/aprimoradas ao longo de todo o ensino fundamental.

#### Estratégias e procedimentos de leitura

- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.
  - Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.
  - Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.
  - Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
  - Localizar/recuperar informação.
  - Inferir ou deduzir informações implícitas.
  - Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
  - Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.
  - Apreender os sentidos globais do texto.
  - Reconhecer/inferir o tema.
  - Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens.
  - Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.
  - Manusear de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.
- Adesão às práticas de leitura
- Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias.
  - Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BRASIL, 2017, p. 73).

Entre as competências específicas para o ensino fundamental, em Língua Portuguesa, o estudante deve

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (BRASIL, 2017, p. 85).

Após conhecer sobre os hábitos de leitura dos estudantes, com a leitura dos questionários por eles respondidos, realizamos a primeira atividade do caderno de atividades elaborado para a pesquisa, iniciando assim as oficinas da SD. Essa atividade tratou do tema leitura. O objetivo era refletir com o grupo como eles entendem o ato de ler, a partir da leitura do poema *Aula de Leitura*. Como estratégia que antecede a leitura, os estudantes foram convidados a dialogarem com os colegas, em duplas, sobre as leituras que fazem no dia a dia. A seguir, foi apresentado para eles o título do poema, pedindo que levantassem hipóteses sobre o que esperavam encontrar na leitura deste poema. Após o levantamento das inferências, demos início à leitura.

Quadro 11: Resumo do plano de aula - O que é leitura?

Título da aula: O que é leitura?
Objetivo: Refletir sobre o ato de ler e elaborar um conceito de leitura
Práticas de linguagem: leitura/ oralidade
Habilidade (BNCC) (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Objeto de conhecimento: Adesão às práticas de leitura
Tempo de duração: 02 aulas de 50 minutos
Público: 9º. Ano do ensino fundamental
Roteiro: 1. Contextualização: ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema leitura 2. Apresentação do tema da aula e estudos: apresentar o título do poema aos alunos e indagar o que eles imaginam sobre o texto; falar sobre o autor do poema. Leitura orientada do poema, estimulando a produção de sentidos pelos alunos. 3. Prática: respostas às questões apresentadas e construção em grupo do conceito de leitura. 4. Avaliação: avaliar o que o aluno aprendeu. O objetivo da aula foi alcançado? (O aluno expressa seu entendimento sobre leitura?)

Fonte: Elaborado pela autora.

Planejamos as aulas alinhadas à Base Nacional Curricular Comum – BNCC (Brasil, 2017). A BNCC indica quais os conhecimentos que os estudantes de todo o território nacional têm o direito de aprender. Uma intervenção pedagógica deve considerar a base nacional, mas sem perder de vista as características locais. As habilidades que são esperadas para os discentes no componente curricular Língua Portuguesa, nos deram um direcionamento para a definição dos objetivos de aula. Esses objetivos ficavam sempre expostos na lousa para o



estudante e, ao final de cada encontro, fazíamos uma avaliação, retomando os pontos principais da aula e verificando a aprendizagem.

Figura 07: Caderno de atividades - O que é leitura?

# O que é leitura?

1

**Objetivo:**  
Refletir sobre o ato de ler  
Elaborar, de forma poética, um conceito de leitura

Você já pensou em quantas leituras faz em casa, na escola, e em outros lugares?

Em duplas, conversem sobre as leituras que vocês fazem no dia a dia. Contem para os colegas quais as leituras que fizeram esta semana.

**Aula de leitura**  
A leitura é muito mais do que decifrar palavras; quem quiser parar pra ver pode até se surpreender:

vai ler nas folhas do chão  
se é outono ou se é verão;  
nas ondas soltas do mar,  
se é hora de navegar;

e no jeito da pessoa,  
se trabalha ou se é à-toa;  
na cara do lutador,  
quando está sentindo dor;

vai ler na casa de alguém,  
o gosto que o dono tem;  
e no pêlo do cachorro,  
se é melhor gritar socorro;

E na cinza da fumaça,  
o tamanho da desgraça;  
e no tom que sopra o vento,  
se corre o barco ou vai lento;

e também na cor da fruta,  
e no cheiro da comida,  
e no ronco do motor,

e nos dentes do cavalo,  
e na pele da pessoa,  
e no brilho do sorriso,

vai ler nas nuvens do céu,  
vai ler na palma da mão,  
vai ler até nas estrelas  
e no som do coração.

Uma arte que dá medo  
é a de ler um olhar,  
pois os olhos têm segredos  
difíceis de decifrar.

(AZEVEDO, Ricardo. Se eu fosse Aquilo, 2002.)

**Agora responda:**

1) Das situações de leitura apresentadas no poema, qual lhe chamou mais a atenção? Por quê?

-----  
-----  
-----

2) Releia os seguintes versos: *vai ler nas folhas do chão / se é outono ou se é verão; / nas ondas soltas do mar, / se é hora de navegar.* Você concorda que se faz leitura nessas situações? Justifique sua resposta..

-----  
-----



3) Assista ao vídeo: A menina que odiava livros.

Após assistir ao vídeo, faça a atividade proposta em nosso site:  
<https://poetasdofolhadonorte.wordpress.com/o-que-e-leitura/>

3

(1)

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 08: Caderno de atividades – O que é leitura? (2)

Leia agora esta tirinha:



Disponível em: [www.clubedamafalda.blogspot.com](http://www.clubedamafalda.blogspot.com). Acesso em: 10.12.2017

Após a leitura dos textos e as discussões realizadas em sala de aula sobre leitura, formem grupos de 4 componentes e dialoguem, respondendo às questões abaixo:

1) O que é leitura para vocês?

---

---

2) Na tirinha, por que Mafalda não compreendeu a expressão sala de estar? Como a leitura da palavra escrita pode fazer sentido para o leitor?

---

---

3) Por que ler é importante?

---

---



**Diário de bordo:** hora de registrar todas as suas descobertas ou confirmações sobre leitura. Anote tudo que aprendeu hoje, suas experiências e questionamentos, no seu diário de bordo.

### Construindo juntos—Jogo da memória com rimas



Você observou que no poema *Aula de leitura* o poeta usou o recurso da rima. Escrevam um par de versos com rima no final, com o tema leitura, em dois cartões separados. Mas, atenção, os versos precisam fazer sentido; não vale rima sem sentido. Cada grupo irá produzir dois pares de cartões. A seguir, a turma irá se reunir para jogar o jogo da memória com os cards produzidos.

Depois de jogarem, que tal montar um poema, abordando o conceito de leitura, com todos os versos construídos pela turma? Juntem os versos, façam os ajustes, criem um título para o poema e publiquem no mural da escola e no site do nosso projeto.

#### Ampliando o tema:

Navegue:

<http://www.biblio.com.br> (Biblioteca Virtual de Literatura)

<http://www.dominiopublico.gov.br> (Portal Domínio Público)

*A leitura é normalmente descrita como sendo a construção de sentido a partir de um texto e como sendo um processo que envolve habilidades, estratégias, e que deve levar em conta aspectos socioculturais, como a situação de leitura, o objetivo, o leitor, o texto e a autoria, entre outros. (COSCARELLI, 2016, p.63)*

**Rima**— é a semelhança sonora entre duas palavras ou a identidade de sons no final das palavras, a partir das vogais tônicas, aquelas que estão na sílaba tônica, ou seja, na sílaba da palavra que é pronunciada com mais intensidade.

(fonte: [www.escrevendoofuturo.org.br](http://www.escrevendoofuturo.org.br))

Figura 09: Caderno de atividades – O que é leitura? (3)

**Ampliando seus conhecimentos**—Agora que já falamos sobre leitura, vamos pensar um pouco sobre o leitor. Como você lê? Que competências e estratégias precisa dominar para ser um bom leitor? Segundo a professora e pesquisadora Lúcia Santaella, podemos nos comportar de 4 maneiras ao ler um texto. Saiba mais em: <https://poetasdofolhadonorte.wordpress.com/2017/12/20/literatura-na-era-digital->

#### Leitor contemplativo



Imagem: [www.br.depositphotos.com](http://www.br.depositphotos.com)

O leitor contemplativo realiza uma leitura concentrada, meditativa. Esta leitura exige do leitor uma entrega em que o tempo não conta.

#### Leitor movente

É o leitor do mundo em movimento, dinâmico, mistura de sinais e linguagens de metrópoles.



Imagem: USP imagens

#### Leitor imersivo

Este é o leitor que navega nas telas das redes computadorizadas da informação e comunicação. Percorre nexos e nós e os ajuda a construir, entre a escrita, a imagem estática, a imagem em movimento, o áudio...



Imagem: [www.dreamstime.com](http://www.dreamstime.com)

#### Leitor ubíquo

Presente fisicamente e no ciberespaço ao mesmo tempo. Com um leve toque do seu dedo no celular, o leitor ubíquo pode penetrar no ciberespaço informacional enquanto conversa com alguém ou com um grupo que es-



Imagem: [www.tvuol.com.br](http://www.tvuol.com.br). Acesso em 10/12/2017

Em duplas, conversem sobre os tipos de leitor descritos acima e registrem, individualmente, no **diário de bordo**, dois exemplos de momentos de leitura para cada tipo de leitor. Depois, socializem as conclusões com a turma.



Durante a realização dessa atividade, expusemos na lousa duas das estratégias de leitura da BNCC, chamando a atenção dos alunos para a importância de praticar essas estratégias, desenvolvendo as habilidades necessárias ao leitor proficiente. “Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. Inferir ou deduzir informações implícitas.” (BRASIL, 2017, p. 73). Provocamos uma conversa sobre as estratégias que eles utilizam para ler, antes da construção coletiva do jogo da memória de rimas. Percebemos que muitos faziam uso das estratégias, porém, sem se dar conta, e muitas vezes, mesmo sabendo utilizá-las, não imaginavam o quão necessárias eram para uma leitura fluente. Ao final desta oficina/aula, os estudantes produziram pares de versos com rimas que expressavam suas reflexões sobre o tema leitura, a partir tempestade de ideias exposta na lousa. Esses versos compuseram um poema coletivo.

Leitura

O que precisa para ler?  
Decifrar e compreender.

Traga pra leitura atual  
O conhecimento original

Se quiser ler bem,  
Imagine o que as palavras têm.

(Poema coletivo da turma A)

Etapa 3 – A apresentação do gênero biografia de escritor. Nesta etapa, iniciamos o trabalho com o gênero biografia de escritor, apresentando a situação de comunicação para os estudantes. As turmas já haviam sido ouvidas com relação à proposta de pesquisa e à participação voluntária. Como professora, observei que a maioria mostrou-se motivada a continuar participando das atividades e sentiu-se valorizada com o trabalho pedagógico diferenciado e preparado exclusivamente para o grupo. Nos dias em que aconteciam as oficinas, trabalhávamos com o caderno de atividades elaborado para este fim. Além deste material, os estudantes registravam descobertas e inquietações no instrumento diário de bordo.

Aula do dia 27/07/18

A aula de hoje foi muito interessante e diferente com o novo material Diário de bordo, onde vamos registrar todos os acontecimentos das aulas como aprendizado e dúvidas (Diário de bordo do estudante F).

Com o objetivo de apresentar o gênero e a situação de comunicação, a aula aconteceu da seguinte forma:

Quadro 12: Resumo do plano de aula - Histórias de vida

Título da aula: Histórias de vida
Objetivos: Ler uma biografia e uma autobiografia de um mesmo escritor e expressar sua apreciação sobre os textos lidos. Produzir, em grupo, um fanzine sobre a história de vida do escritor Rubem Alves
Práticas de linguagem: Leitura/Oralidade/Produção textual
Habilidade BNCC: (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Objeto de conhecimento: Estratégias de leitura
Tempo de duração: 02 aulas de 50 min.
Público: 9. ano do ensino fundamental
Conhecimentos prévios: contato anterior com o gênero fanzine
Recursos necessários: Lousa, piloto, cópias das atividades do módulo de ensino, recortes de imagens e textos sobre o escritor Rubem Alves, papel A4, cola, tesoura, lápis, lápis de cor.
Roteiro: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contextualização: Vídeo com videoclipe da canção Trem-bala; Roda de diálogo sobre o que se considera como aspecto importante na vida</li> <li>2. Estudos – Leitura de autobiografia e biografia do escritor Rubem Alves</li> <li>3. Prática: respostas às questões apresentadas. Produção em grupo de um fanzine</li> <li>4. Avaliação: verificar se o objetivo foi alcançado. O aluno participou das discussões e expressou sua apreciação sobre os textos lidos? O aluno participou das produções dos fanzines? O aluno compreende o uso social do gênero biografia de escritor?</li> </ol>

Fonte: Elaborado pela autora



Figura 10: Caderno de atividades – Histórias de vida (1)

## Histórias de vida

O que irei aprender:  
Identificar usos do gênero biografia de escritor

**Aquecimento** - você já ouviu ou leu sobre a vida de alguém? Vamos ouvir a música *Trem Bala—de Ana Vilela*.

**LEITURA**

**Brinquedoteca - Rubem Alves**

Vocês, crianças que leem as minhas estórias, frequentemente ficam curiosas sobre a minha vida. Eu conto. Eu nasci, faz muito tempo, no dia 15 de setembro de 1933, numa cidade do sul de Minas, Boa Esperança (procurem no mapa). Façam as contas para saber quantos anos tenho agora. Meu pai foi muito rico, perdeu tudo, ficamos pobres, morei numa fazenda velha. Não tinha nem água, nem luz e nem privada dentro de casa. A água, a gente tinha de pegar na mina. A luz era de lamparina a querosene. A privada era uma casinha fora da casa. Casinha do lado de fora. Não precisava de brinquedos. Havia os cavalos, as vacas, as galinhas, os riachinhos, as pescarias. E eu gostava de ficar vendo o monjolo.

Depois mudei para cidades: Lambari, Três Corações, Varginha. Me divertia fazendo meus brinquedos. Brinquedo que a gente compra pronto não tem graça. Enjoa logo. Quantos brinquedos há no seu armário, esquecidos? Fazer o brinquedo é parte da brincadeira. Foi fazendo brinquedos que aprendi a usar as ferramentas, martelo, serrote, alicate. Gostava de andar de carrinho de rolemã. Brincava de soltar papagaio, bolinhas de gude, pião. Fiz um sinuquinha. Como a gente era pobre nunca tive velocipede ou bicicleta. Ainda hoje não sei andar de bicicleta. Depois nos mudamos para o Rio de Janeiro onde sofri muito. Os meninos cariocas caçoavam de mim por causa do meu sotaque de mineiro da roça. Gostava de ler Gibi e X-9. Nunca fui um bom aluno. Não me interessava pelas coisas que ensinavam nas escolas. Estudei piano porque queria ser pianista. Mas eu não tinha talento. Desisti. Pensei ser engenheiro, médico.

[...] Estudei órgão. Estudei teologia. E fui ser pastor protestante numa cidade do interior. Você já ouviu falar em Van Gogh? Ele foi um pintor genial. Hoje suas telas são vendidas por milhões de dólares. Ele também foi pastor entre pessoas pobres e sofridas. Duas telas dele, "Os comedores de batatas" e "Vagão de Terceira Classe" são do tempo em que ele exerceu as funções de pastor.

Fui ser pastor porque queria cuidar dos pensamentos e dos sentimentos das pessoas, porque é daí que surgem nossas ações. Se a gente tem pensamentos bons a gente faz coisas boas. Se têm pensamentos maus faz coisas ruins. Morei e estudei nos Estados Unidos. Voltei para o Brasil. Vim morar em Campinas. Fui ser professor numa universidade. Tenho 3 filhos. O mais velho se chama Sérgio e é médico. O segundo se chama Marcos, é biólogo. E a Raquel, minha última filha, que vai ser arquiteta.

Meu maior brinquedo hoje é escrever. Adoro escrever. Especialmente estórias para crianças. Já escrevi mais de trinta. Todas com ilustrações. Meus dois últimos livros para crianças são *O gato que gostava de cenouras* e *A história dos três porquinhos* (A estória que normalmente se conta não é a verdadeira. Eu escrevi a verdadeira...). Para mim cada livro é um brinquedo.

Sou também psicanalista, que é um tipo de médico que cuida dos pensamentos e dos sentimentos das pessoas. Quando os pensamentos e os sentimentos não são cuidados eles podem ficar doentes. São várias as doenças que podem atacar os pensamentos e os sentimentos. Ai as pessoas podem ficar mandonas, malvadas, falam sem parar, ou não falam nunca, têm medo de coisas imaginadas, ficam tímidas, não sabem repartir, ficam chatas, etc. A psicanálise existe para ajudar as pessoas a ter sentimentos e pensamentos mansos.

Coisas que me dão alegria: ouvir música, ler, conversar com os amigos, andar nas matas, olhar a natureza, tomar banho de cachoeira, brincar com as minhas netas (Mariana e Camila, filhas do Sérgio; Ana Carolina e Rafaela, filhas do Marcos), amarrar quebra-cabeças, empinar pipas, cachorros. Fazer os próprios brinquedos e amarrar-quebra - cabeças ajuda a desenvolver a inteligência. Cuidado com os brinquedos comprados prontos: eles podem emburrecer!"

Disponível em: [www.rubemalves.com.br](http://www.rubemalves.com.br). Acesso em 12/10/2017

O texto que você leu é uma autobiografia. Você já tinha ouvido falar ou já leu sobre a história de vida de alguém?

Você sabe ou imagina o significado da palavra biografia? E autobiografia? Registre em seu diário de bordo o que você já sabe sobre esses gêneros textuais.

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 11: Caderno de atividades – Histórias de vida (2)

**Aprofundando a leitura:** com o dicionário em mãos, procure o significado das palavras que você não conhecia. Antecipei essa busca, trazendo o significado para duas palavras do texto:

Lamparina - artefato para ter uma pequena luz nos quartos de dormir. Luminária.

Monjolo - Monjolo é uma máquina hidráulica rústica, destinada ao beneficiamento e moagem de grão.

### LEITURA

-Rubem Alves

Escritor e teólogo brasileiro

Por Dilva Frazão



### Biografia de Rubem Alves

Rubem Alves (1933-2014) foi teólogo, educador, tradutor e escritor brasileiro. Autor de livros de filosofia, teologia, psicologia e de histórias infantis.

Rubem Alves (1933-2014) nasceu na cidade de Boa Esperança, Minas Gerais, no dia 15 de setembro de 1933. Em 1945 muda-se com a família para o Rio de Janeiro. Criado em uma família protestante, tornou-se pastor.

Entre 1953 e 1957 cursou Teologia no Seminário Presbiteriano de Campinas, São Paulo. Em 1958 muda-se para a cidade de Lavras, Minas Gerais, onde exerce a função de pastor até 1963. Nesse mesmo ano foi estudar em Nova York, retornando em 1964, com o título de Mestre em Teologia, pela Union Theological Seminary.

Em 1968, foi perseguido pelo regime militar brasileiro, que o acusou de subversão. Viajou aos EUA, onde cursou doutorado em filosofia na Princeton Theological Seminary.

De volta ao Brasil, nos anos 70, Rubem Alves ensinou filosofia na Universidade de Campinas (Unicamp). Ocupou diversos cargos, entre eles, o de Diretor da Assessoria Especial para assuntos de Ensino, de 1983 a 1985.

Nos anos 80, torna-se psicanalista através da Sociedade Paulista de Psicanálise. Passou a escrever nos grandes jornais sobre comportamento e psicologia.

Rubem Alves, depois de aposentado, investiu seu tempo em um restaurante para exercer seu gosto pela gastronomia. O local era também usado para eventos culturais que envolviam cinema, pintura e literatura.

Dos vários livros que Rubem Alves publicou, vale a pena destacar "O Que é Religião?" (filosofia e religião), "A Volta do Pássaro Encantado", "O Patinho que não Aprendeu a Voar" (livro infantil) "Variações Sobre a Vida e a Morte" (teologia) e "Filosofia da Ciência" (filosofia e conhecimento científico).

### Conheça biografias de outros escritores:

ABC de Castro Alves – escrito por Jorge Amado	Castro Alves	<a href="https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12610">https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12610</a>
Pedro Raimundo	Pedro Raimundo	<a href="https://escritoresdejuazeiro.wordpress.com/pedro-raymundo/">https://escritoresdejuazeiro.wordpress.com/pedro-raymundo/</a>
Matheus Rocha	Matheus Rocha	<a href="http://www.esextante.com.br/autores/matheus-rocha">http://www.esextante.com.br/autores/matheus-rocha</a>
Edith Mendes da Gama e Abreu – a primeira feminista feirense	Edith Gama	<a href="http://feirenses.com/edith-mendes-gama-abreu/">http://feirenses.com/edith-mendes-gama-abreu/</a>

7

Fonte: Elaborada pela autora



Figura 12: Caderno de atividades – Histórias de vida (3)

Os textos que você leu são dos gêneros autobiografia e biografia. Os dois tratam da história de vida do escritor Rubem Alves. Agora que você leu os dois textos, reúna-se com seus colegas para dialogarem sobre as semelhanças e diferenças entre ambos. Reflita: O que muda em cada um dos textos, levando em conta a perspectiva de quem escreve (autoria)?

Registre, em seu caderno, suas descobertas e percepções.



As histórias de vida ou narrativas biográficas também podem se apresentar através de linha do tempo, livro, quadrinhos, cordel, poema, vídeo, áudio, fanzine etc.



### Produção

Conforme você já estudou, os fanzines têm as seguintes etapas de produção: planejamento, elaboração dos textos, seleção de recortes, ilustrações, montagem do *boneco*, reprodução, divulgação.

Agora, você e seu grupo produzirão um fanzine biográfico sobre o escritor Rubem Alves, a partir das leituras que fizeram e das frases e imagens distribuídas. Com os fanzines prontos, organize uma exposição em varal na sala de aula.

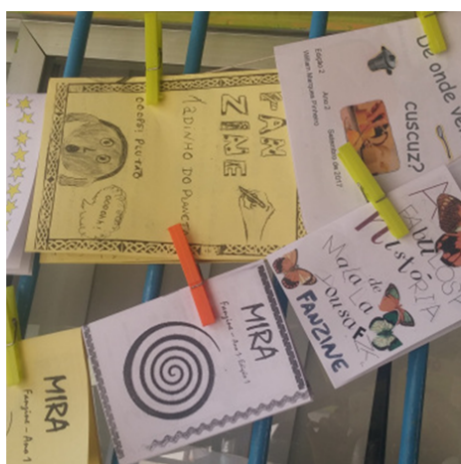


Imagem: Exposição de fanzines no CETV –2016

O gênero textual que conta a história da vida de alguém se chama **biografia** (“bio”, vida e “grafia”, escrita). É um gênero de narrativa não ficcional. Os fatos podem ser contados em ordem cronológica - isto é, do nascimento à morte, ou por temas (infância, amores, derrotas, traumas etc.). A biografia trata da interpretação subjetiva da trajetória da vida de uma pessoa. Suas características são: • Deve-se evitar julgamentos de valor, expressões adjetivas que indiquem a opinião do autor a respeito das informações que apresenta; • Os acontecimentos devem estar ordenados em sequência temporal, ou seja, do mais antigo para o mais recente; • Deve haver um trabalho prévio de seleção das informações, que possam ser consideradas relevantes para o leitor.

A **autobiografia** é a biografia escrita pela pessoa de quem a narrativa fala. Na biografia, a seleção dos eventos a serem apresentados é definida pelos outros, por isso, a objetividade é mais evidente que na autobiografia, em que a pessoa escolhe o que vai escrever sobre ela mesma. Outra característica tanto da biografia quanto da autobiografia é a veracidade dos fatos. Costumam ser narrativas não ficcionais. O relato dos fatos no texto autobiográfico aparece frequentemente pontuado de **lembranças**, com o predomínio da subjetividade.

Fonte: BORN, Claudia. Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. *Sociologias* [online]. 2001, n.5, pp. 240-265. (Adaptado)

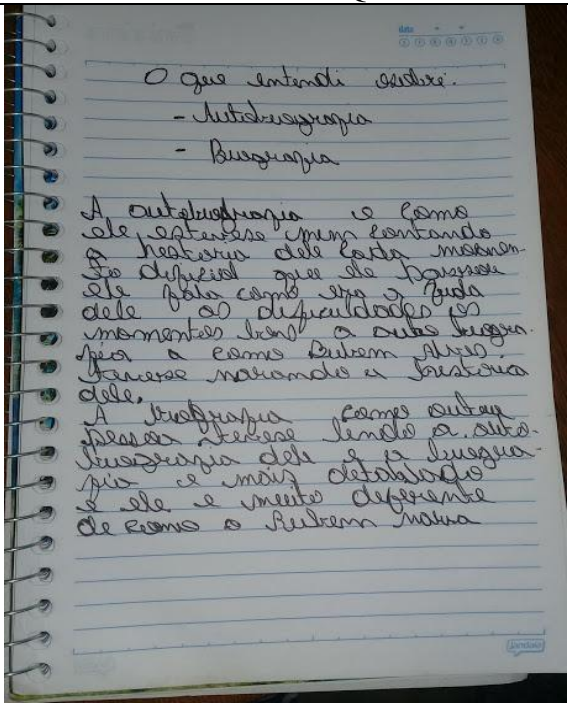
Ampliando o tema:

<https://www.ebiografia.com>

<https://wordpress.com/view/zinevaral.wordpress.com>

<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/1064/criar-fanzines-e-compartilhar-historias.html>

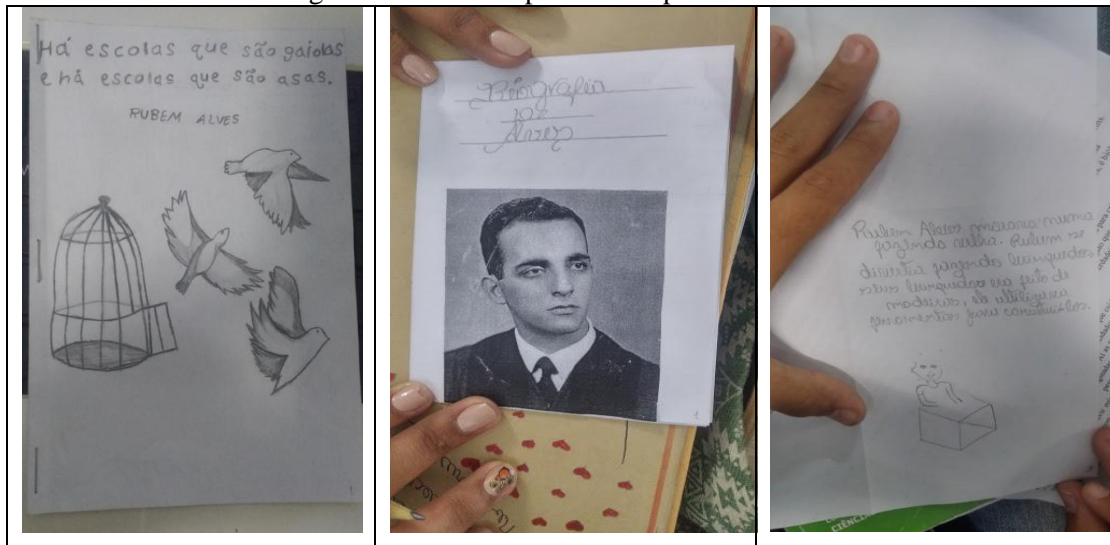
Quadro 13: Diário de bordo do estudante C

	<p>O que entendi sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autobiografia</li> <li>- Biografia</li> </ul> <p>A autobiografia é como ele estivesse nos contando a história dele. Cada momento difícil que ele passou ele fala como era a vida dele, as dificuldades, os momentos bons. A autobiografia é como Rubem Alves tivesse narrando a história dele.</p> <p>A biografia como outra pessoa tivesse lendo a autobiografia dele e a biografia é mais detalhada e ele é muito diferente de como o Rubem narra.</p> <p>(Diário de bordo do estudante C)</p>
---	---

Fonte: Elaborado pela autora

A escrita nos diários também apontava as dificuldades apresentadas pelos estudantes no uso da língua escrita. No registro do estudante C confirmamos alguns aspectos linguísticos, que já haviam se mostrado no diagnóstico inicial, que precisariam ser mais trabalhados durante as atividades da sequência didática. No trecho, a repetição do pronome ele compromete a coesão textual.

Figura 13: Fanzines produzidos por estudantes da turma B



Fonte: Acervo da autora

De modo geral, percebemos que todos os alunos já haviam tido um contato anterior com o gênero biografia de escritor. Os alunos já conheciam o uso social desse gênero e tiveram a oportunidade de confirmar o que já sabiam e aprender mais algumas coisas (diferenciando a biografia da autobiografia, por exemplo). Outra coisa que descobriram é que esse gênero discursivo pode se apresentar em estruturas composicionais distintas, mantendo a mesma temática, como no fanzine.

Sendo a biografia um gênero já conhecido dos estudantes, colocamos para eles o desafio de nos aprofundarmos no estudo e aliarmos esse aprendizado à questão inicialmente apresentada na pesquisa, que era tornar conhecidos autores locais através de biografias produzidas por eles e da construção de uma biblioteca virtual.

Etapa 4 – Pesquisa de campo – nesta etapa, o protagonismo dos estudantes ganhou mais destaque, pois eles pesquisaram em sites e em livros, com mediação e orientação da professora, e também realizaram uma viagem de campo à Universidade Estadual de Feira de Santana – Museu Casa do Sertão e Biblioteca Setorial Monsenhor Renato Galvão, além de receberem como convidada, em sala de aula, a professora Ana Angélica Vergne de Moraes, pesquisadora da literatura produzida em Feira de Santana.

Todo esse movimento e a dedicação de oito aulas para este momento justifica-se pela relevância de situar o gênero biografia de escritor, contextualizando o uso social desse gênero discursivo e enfatizando o processo de interação comunicativa, pois a língua acontece na interação e isso precisa ser o tempo todo reforçado com os discentes.

Quadro 14: Resumo do plano de aula: A biografia de escritor

Título: A biografia de escritor: contextualizando o uso social do gênero
Objetivos: Participar rodas de conversa e viagem de campo com o tema Feira de Santana – Literatura e Cultura e seus escritores, manifestando-se criticamente. Expressar suas percepções sobre o tema em estudo e registrar por escrito suas impressões.
Práticas de linguagem: Leitura/Escuta/Oralidade/Produção de texto
Habilidades BNCC: (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Objetos de conhecimento: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação estética. Curadoria da informação. Conversação espontânea. Tomada de nota.
Tempo de duração: 08 aulas de 50 min.
Público: 9º. Ano do ensino fundamental
Roteiro: 1. Contextualização: Ativação de conhecimentos prévios, através de conversa sobre as atividades da aula anterior; indagar o que os estudantes conhecem sobre a cultura e os escritores locais. 2. Estudos –a. viagem de campo à Universidade Estadual de Feira de Santana, com visitas guiadas ao Museu Casa do Sertão, Biblioteca Setorial Monsenhor Renato Galvão e Biblioteca Central Julieta Carteadó; b. Leitura de biografia de escritor feirense; c. Roda de conversa com a professora Ana Angélica. D) Roda de conversa sobre o jornal <i>Folha do Norte</i> . 3. Prática: Oralidade e respostas por escrito às questões apresentadas; registros no diário de bordo. 4. Avaliação: verificar se os objetivos foram alcançados (o estudante manifestou oralmente e por escrito suas percepções sobre a temática?).

Fonte: Elaborado pela autora

Escolhemos para a viagem de campo a UEFS, por ser um lugar de cultura para a cidade e região, com os seus espaços de identidade e memória. O primeiro local visitado foi o Museu Casa do Sertão. A turma foi guiada por experientes bolsistas que mostraram o acervo, a sala de exposições temporárias, o pavilhão anexo Lucas da Feira. O Museu tem sido um legado para o povo feirense e sertanejo de forma geral, pois guarda objetos que remetem à formação da cidade de Feira de Santana, tais como objetos em couro, cerâmica, brinquedos artesanais, além da réplica da casa do sertanejo, com seus objetos usuais.

A saída para a UEFS foi muito esperada pelos discentes, e eles verbalizaram que nunca tinham estado no campus da Universidade. Durante a visita, os estudantes colheram

atentos todas as informações e fizeram perguntas a respeito do acervo, as quais foram respondidas pelos guias que os acompanharam. Tais vivências, pautadas na oralidade, necessitam ser mais valorizadas na prática escolar, pois vão de encontro à supremacia absoluta da língua escrita, já que “[...] as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos.” (STREET, 2014, p. 9). Com essa visão, saímos a campo para contextualizar a construção do letramento em atividades sociais concretas.

Figura 14: Visita ao Museu Casa do Sertão

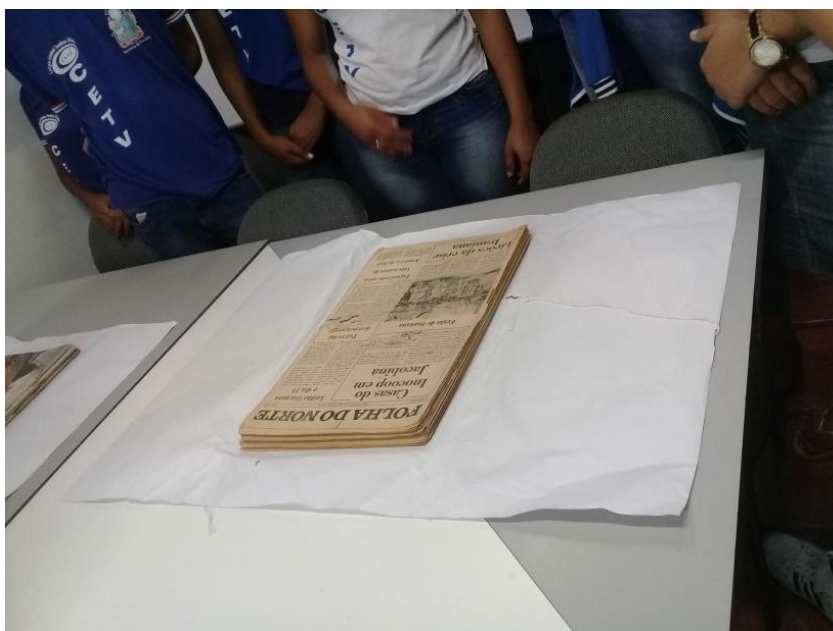


Fonte: Acervo da autora

Conhecer a Biblioteca Central da UEFS, em visita guiada por uma bibliotecária, foi outro momento que ficou na memória dos discentes. Eles não imaginavam que tínhamos um patrimônio cultural tão rico e à disposição deles. A Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão, que guarda a coleção do jornal *Folha do Norte*, foi também visitada, e a funcionária, muito gentilmente, explicou para os alunos como o jornal, que é fonte de pesquisa sobre a cidade de Feira de Santana, é preservado, e como hoje está sendo digitalizado.

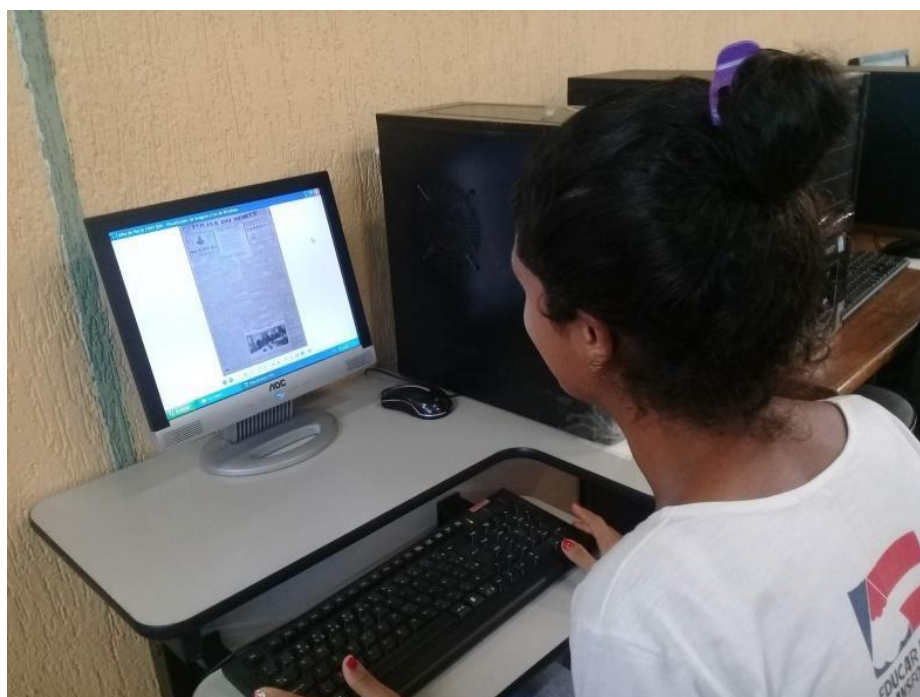


Figura 15: Visita à Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão e ao acervo do *Folha do Norte*



Fonte: Acervo da autora

Figura 16: Estudante consulta o *Folha do Norte* digitalizado

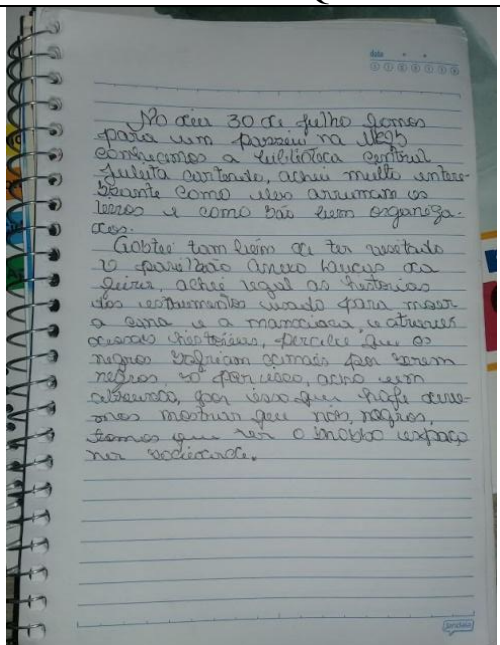


Fonte: Acervo da autora

O encontro seguinte, com duração de 02 horas/aula, foi momento de promover uma roda de diálogo sobre a experiência, fazer os registros nos diários de bordo, e realizar a leitura da biografia de um escritor feirense e poema deste mesmo autor. Após as leituras, os estudantes foram convidados a criarem um poema com o tema lugares e histórias de vida. A

escrita, nessa situação, tem foco no contexto (Street, 2014, p. 19), sendo assim prática letrada oriunda de situações sociais reais.

Quadro 15: Diário de bordo do estudante A

 <p>No dia 30 de julho fomos para um passeio na UEFS. Conhecemos a Biblioteca Central Julieta Carteador, achei muito interessante como eles arrumam os livros e como são bem organizados.</p> <p>Gostei também de ter visitado o Pavilhão Anexo Lucas da Feira (do Museu Casa do Sertão). Achei legais as histórias dos instrumentos usados para moer a cana e a mandioca, e através dessas histórias, percebi que os negros sofriam demais por serem negros, só por isso, acho um absurdo, por isso que hoje devemos mostrar que nós, negros, temos que ter o nosso espaço na sociedade.</p>	<p>No dia 30 de julho fomos para um passeio na UEFS. Conhecemos a Biblioteca Central Julieta Carteador, achei muito interessante como eles arrumam os livros e como são bem organizados.</p> <p>Gostei também de ter visitado o Pavilhão Anexo Lucas da Feira (do Museu Casa do Sertão). Achei legais as histórias dos instrumentos usados para moer a cana e a mandioca, e através dessas histórias, percebi que os negros sofriam demais por serem negros, só por isso, acho um absurdo, por isso que hoje devemos mostrar que nós, negros, temos que ter o nosso espaço na sociedade.</p> <p>(Diário de bordo do estudante A).</p>
---	---

Fonte: elaborado pela autora

O registro do estudante A demonstra suas impressões sobre a viagem de campo, mas não só isso. Reafirma o papel dos espaços constituídos como guardadores de memória e uma de suas funções que é manter essa memória viva como patrimônio cultural, permitindo uma identificação dos sujeitos que não viveram esse passado, mas que têm em si, traços e heranças dos povos que os antecederam. Essa memória foi ativada pelo contato com o acervo do Museu, reforçando no estudante a consciência da sua identidade negra.

Após os diálogos e os registros nos diários de bordo, convidamos os alunos a realizarem a leitura da biografia do escritor feirense Godofredo Filho, que ficou conhecido nacionalmente, e um trecho do *Poema da Feira de Santana*, desse mesmo autor.

Figura 17: Caderno de atividades: A biografia de escritor

Leia a biografia do escritor feirense Godofredo Filho.

#### GODOFREDO FILHO

GODOFREDO REBELLO DE FIGUEREDO FILHO nasceu no dia 26 de abril de 1904, em Feira de Santana. Cursou Filosofia e Arte Brasileira. Dirigiu o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Bahia-Sergipe). Lecionou na Escola Normal em Feira de Santana, na Escola de Belas Artes e Estética, na Faculdade de Filosofia da UFBA.

Foi representante do Brasil na UNESCO, sediada em Paris. Foi membro da delegação brasileira no II Congresso de Cooperação Intelectual em Santander, na Espanha. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, do Instituto de Geografia da Bahia. Foi dirigente da ala de Letras e Artes do Centro de Estudos Baianos, do Conselho de Assistência ao Plano de Urbanismo da cidade de Salvador, do Instituto de Filosofia e da União Baiana de Escritores.

Foi condecorado com a Medalha de Olavo Bilac, do Exército e da Ordem do Mérito da Bahia. Foi membro da Academia de Letras da Bahia.

Suas obras: Poesias: Poemas de Ouro Preto (1932); Poema das Rosas (1952); Sonetos e Canções (1954); Lamento de Rendição de Enône (1959); Cinco Poetas (1966); Sete Sonetos ao Vinho (obra prima); Poema de Feira de Santana (1926). Prosa: Seminário de Belém da Cachoeira; A Torre e o Castelo de Garcia D'Ávila; Introdução ao Estudo da Casa Baiana; Introdução Crítica do Navio Negreiros de Castro Alves; Influências Orientais na Pintura Jesuíta na Bahia; Pethion de Villar; Um Grande Esquecido Poeta; Guia Prático e Prosaico de Cachoeira; Fundamentos da Estética Psicológica; Dimensão Histórica da Visita do Imperador a Feira de Santana, Samba Verde; Solilóquio; Auto da Graça e Glória da Bahia (1949). Sua obra foi reunida no livro "Irmã Poesia", pela Fundação Cultural da Bahia.

Faleceu, no dia 28 de agosto de 1992. Seus restos mortais foram trasladados para o Cemitério Piedade, em Feira de Santana.

O poema de Feira de Santana poder ser considerado um poema biográfico da cidade por relatar aspectos da cidade natal do poeta. Por outro lado, também pode ser considerado um poema autobiográfico, pois nele o poeta relata acontecimentos marcantes da infância e juventude. Leia outros poemas que relatam histórias de vidas que se mesclam entre imaginação e realidade:

Confidência do Itabirano - Carlos Drummond de Andrade  
 Identidade—Mia Couto  
 Nem sempre sou igual no que digo e escrevo—Alberto Caeiro  
 Auto-retrato falado—Manuel de Barros

#### AGORA É A SUA VEZ!

Motivado pelas leituras, produza um poema que relate acontecimentos, lugares ou histórias de vida (pode partir de uma inspiração real ou imaginária). Após a escrita, revisão e reescrita, seu poema será lido pela banca de seleção do projeto TAL e depois poderá ser publicado em coletânea da escola.

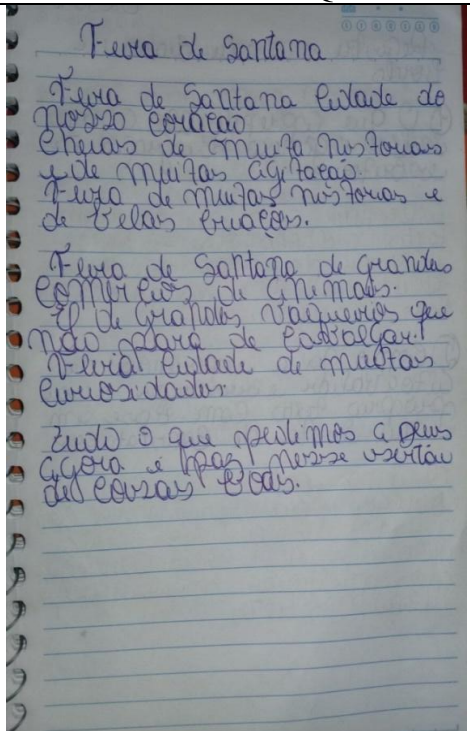
#### POEMA DE FEIRA DE SANT'ANA

Godofredo Filho

Feira de Sant' Ana do grande comércio de gado  
 nos dias poeirentos batidos de sol compridos  
 Feira de Santa' Ana  
 Das segundas feiras de agitações mercenárias  
 correrias de vaqueiros encourados  
 tabaréus suarentos abrindo chapéus enormes  
 barracas esbranquiçadas à luz  
 e as manadas pacientes que vêm para ser vendidas  
 de bois do Piauí de Minas do Sertão brabo  
 até de Goiás  
 [...]
 ali eu tive tudo  
 meus cinco anos  
 meus brinquedos todos  
 o automovinho que papai trouxe quando veio na Bahia  
 a roça de meu avô com os carneiros as cabras os tanques  
 [...]
 meus tios engraçados  
 casa da Rua Senhor dos Passos da minha meninice  
 que fontes eu cavei nos fundo do teu quintal  
 [...]
 também a casa da minha tia pombinha com corredor escuro  
 lá eu morei  
 a vizinha era D. Olívia professora  
 o sobrinho dela Genaro  
 tinha um outro que esqueci do nome  
 [...]
 minhas primas filhas de meu tio que eu tinha medo dele  
 deslumbramento do meu primeiro beijo escondido  
 gostinho quente da primeira namorada  
 prima  
 foi numa volta de picula  
 você lembra?  
 Feira de Sant' ana  
 a de hoje tão diferente  
 também é boa  
 riscadinha de eletricidade  
 torcida esticada retesada de fios aéreos longos  
 Fords estabados raquíticos  
 levando no bojo viajantes de xarque  
 ó Fords arados desvirginadores de sertão (Escrito em 1926)

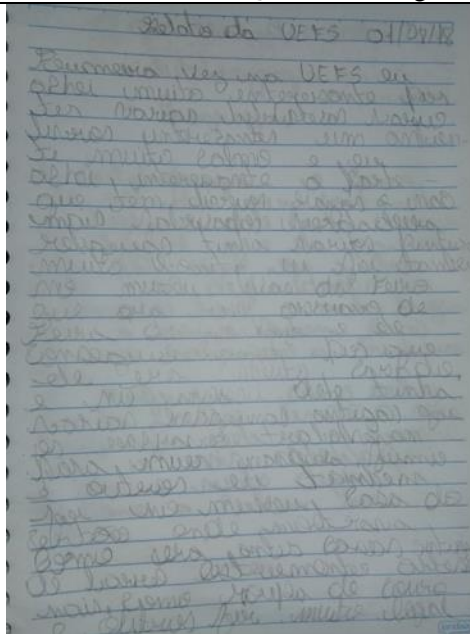


Quadro 16: Poema criado pelo estudante E

 <p>Feira de Santana          Feira de Santana cidade do          Nosso coração          Cheia de muitas histórias          e de muita agitação.          Feira de muitas histórias e          de belas criações.          Feira de Santana de grandes          comércio de animais.          E de grandes vaqueiros que          não param de cavalgar.          Feira cidade de muitas          curiosidades.          Tudo o que pedimos a Deus          agora e paz nesse sertão          das coisas boas.</p>	<p><i>Feira de Santana</i></p> <p><i>Feira de Santana, cidade do nosso coração          Cheia de muitas histórias          E de muita agitação.          Feira de muitas histórias e de belas          criações.</i></p> <p><i>Feira de grandes comércio de animais.          E de grandes vaqueiros          Que não param de cavalgar.          Feira, cidade de muitas curiosidades.</i></p> <p><i>Tudo e que pedimos a Deus agora          É paz nesse sertão de coisas boas.</i></p>
---	---

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 17: Registro do estudante B no diário de bordo

 <p>Relato da UEFS 01/08/2018          Primeira vez na UEFS eu          achei muito interessante para          ver coisas diferentes como          livros raros e não mais          fabricados, verdadeiras relíquias.          Tinha várias pinturas muito          bonitas. Eu fui também no          Museu Lucas da Feira, que era          um escravo de Feira de          Santana e ele conseguiu fugir          porque ele era muito caçado,          e no museu dele tinha várias          máquinas antigas com que os          escravos trabalhavam para moer          mandioca, fumo e outros. Eu          também fui no Museu Casa do          Sertão, onde mostrava como era          antes as casas antigas de barro,          instrumentos artesanais, como          roupa de couro e outros, foi          muito legal saber como era o          passado do povo de Feira de          Santana. Gostaria de ir          novamente.</p>	<p><b>Relato da UEFS 01/08/2018</b></p> <p>Primeira vez na UEFS, eu achei muito interessante por ter várias bibliotecas, vários livros interessantes, um ambiente muito calmo e eu achei interessante a parte que tem livros raros e não mais fabricados, verdadeiras relíquias. Tinha várias pinturas muito bonitas. Eu fui também no Museu Lucas da Feira, que era um escravo de Feira de Santana e ele conseguiu fugir porque ele era muito caçado, e no museu dele tinha várias máquinas antigas com que os escravos trabalhavam para moer mandioca, fumo e outros. Eu também fui no Museu Casa do Sertão, onde mostrava como era antes as casas antigas de barro, instrumentos artesanais, como roupa de couro e outros, foi muito legal saber como era o passado do povo de Feira de Santana. Gostaria de ir novamente.</p>
---	---

Fonte: elaborado pela autora

No relato do estudante B percebe-se que ele estava atento e tomando nota das aprendizagens desse dia. Ele resume os tópicos principais sobre a viagem de campo à UEFS.

O diário de bordo é também um gênero do agrupamento do relatar. Na observação e análise dos diários dos estudantes, fui tomando consciência das habilidades já construídas para a escrita de textos da ordem do relatar, e também das dificuldades apresentadas pelos discentes. No exemplo anterior, o estudante escreve a palavra “interessante” três vezes nas duas primeiras linhas do relato. A escrita também mostrou a ausência de delimitação de margens, pontuação deficiente, e identiquei ainda dificuldades como grafia de palavras e construção de períodos. O estudante, no entanto, já adquiriu algumas habilidades. Consegue relatar fatos acontecidos, situando-os no tempo e lugar: “...Lucas da Feira que era um escravo de Feira de Santana e ele conseguiu fugir...”.

Sobre a roda de conversa com a professora Ana Angélica, o estudante D registrou em seu diário de bordo:

Visita da professora Ana Angélica, 20/08/2018”

A professora falou que Feira de Santana começou primeiro com o nome de Santana dos Olhos D’água. Ela falou sobre alguns pontos turísticos, ela falou sobre como a cidade começou. Ela falou sobre a nossa identidade, “Quem sou eu?”. Ouvimos sobre a literatura em Feira de Santana (Diário de bordo do estudante D).

Nessa etapa os estudantes também estudaram sobre o papel do jornal como fonte de pesquisa e a relação do jornal *Folha do Norte* com a literatura na cidade de Feira de Santana. Para esta aula, apresentamos cópia de trecho da primeira edição do jornal *Folha do Norte* e levamos alguns exemplares de edições de 2018. Os estudantes puderam folheá-los e também perceber as transformações ocorridas em mais de um século de existência do periódico.

Figura 18: Caderno de atividades: O *Folha do Norte* e a literatura produzida em Feira de Santana

**4** **O *Folha do Norte* e a literatura produzida em Feira de Santana**

Objetivo:  
Entender a importância do jornal como fonte de pesquisa e memória

**Um jornal centenário na cidade—o jornal *Folha do Norte***

Você sabia que em Feira de Santana existe um jornal que circula há mais de cem anos? Você costuma ler jornais?

Sabia que o jornal era o lugar no qual era divulgada a literatura na cidade? Muitos escritores, que se tornaram conhecidos ou não em Feira de Santana, publicaram seus textos no *Folha do Norte*, e por muito tempo esse foi o principal meio pelo qual os leitores tinham acesso à literatura na cidade.

Vamos conversar um pouco sobre a literatura em Feira de Santana e o jornal *Folha do Norte*? Como ponto de partida, convido você a ouvir e cantar o Hino à Feira de Santana, de autoria da escritora feirense Georgina Erismann.



<https://www.youtube.com/watch?v=YGI0eTB9n0Q>



Foto da primeira edição do Jornal *Folha do Norte*, em 17 de

**O FOLHA DO NORTE**

O jornal *Folha do Norte* foi fundado em 17 de setembro de 1909. Circulava semanalmente e hoje está nas bancas de Feira de Santana mensalmente e, desde 2015, suas edições encontram-se disponíveis na internet. O *Folha do Norte* é o mais antigo órgão de imprensa em circulação no Estado da Bahia. Tem formato tabloide e número variável de páginas, a partir de dez. Seu foco são os fatos locais, principalmente culturais e esportivos. Devido a sua importância como fonte de memória da cidade, a Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão, no Museu Casa do Sertão—UEFS está digitalizando o acervo do *Folha do Norte*. Neste ano de 2018, a Biblioteca Municipal da cidade recebeu o acervo centenário do *Folha do Norte*, que será digitalizado e disponibilizado também para o público.



Página do *Folha do Norte* na internet. Endereço:  
<http://folhadonortejournal.com.br/portal/>

**Roda de conversa**

Assista a uma entrevista o jornalista, escritor e memorialista Carlos Alberto Almeida Mello. Gravada especialmente para nossa conversa. Carlos Mello atua no jornal *Folha do Norte*, é membro da Academia de Letras e Artes de Feira de Santana e ativista cultural na cidade. Ele irá falar sobre o *Folha do Norte*, Feira de Santana, sua cultura, sua gente e seus poetas.



Registre em seu caderno suas descobertas sobre sua cidade e sobre a literatura no jornal *Folha do Norte*.

Fonte: Elaborada pela autora

Os estudantes ficaram curiosos e surpresos em saber da existência de um jornal de mais de cem anos na cidade. Realizamos uma roda de conversa sobre o papel do *Folha do Norte* na literatura e cultura de Feira de Santana e também sobre a importância desse jornal para a história e memória local. Devido a alguns desencontros, não conseguimos gravar a entrevista com o Sr. Carlos Melo, no entanto, levamos para a aula uma conversa gravada em áudio<sup>12</sup> com este pesquisador e memorialista, na qual ele relata aspectos importantes da trajetória do jornal e a relação deste com a literatura em Feira de Santana.

Iniciamos a etapa 5, com 04 horas/aula, o Módulo de reconhecimento de gênero, com o objetivo de capitalizar as aquisições e construir ou confirmar o Modelo Didático de Gênero.

Quadro 18: Resumo do plano de aula – Biografia de escritor – características do gênero

Título: Biografia de escritor – características do gênero
Objetivo: Comparar biografias de escritores lidas em sites da internet e perceber os elementos constitutivos do gênero: condições de produção, conteúdo temático, estrutura composicional e estilo
Prática de linguagem: Leitura
Habilidades BNCC: (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
Objetos de conhecimento: Construção composicional. Estilo. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.
Tempo de duração: 04 aulas de 50 min.
Público: 9º. ano do ensino fundamental
Roteiro: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contextualização: Contar, de forma resumida, a história de vida da escritora Alcina Dantas. Lançar questionamentos aos alunos: O relato está completo? O que falta? O que é preciso fazer para produzir uma biografia de escritor? Quais os procedimentos?</li> <li>2. Estudos – Leituras: 1) imagem Alcina Dantas e crianças; 2) Gêneros do discurso, formas de dizer; 3) biografias de escritores em sites da internet (3 textos lidos por toda a turma). Conversa sobre as características dos textos lidos.</li> <li>3. Prática: Divisão da turma em grupos. Cada grupo faz a análise de uma biografia de escritor, respondendo às questões apresentadas. A seguir, com a ajuda da professora, os grupos preenchem o formulário do modelo didático do gênero com suas descobertas.</li> <li>4. Avaliação: verificar se os objetivos foram alcançados (o estudante expressou sua percepção sobre os elementos que compõem o gênero biografia de escritor?)</li> </ol>

Fonte: elaborado pela autora

<sup>12</sup> Disponível em: <https://eulaliomotta.wordpress.com/palestras-audio/>

Figura 19: Caderno de atividades: Conhecendo melhor o gênero biografia de escritor

## Conhecendo melhor o gênero biografia de escritor

5

Nosso objetivo:

Ler biografias de escritores em sites da internet e Identificar as características do gênero biografia de escritor

**Aquecimento:** Vocês sabem quem foi a primeira mulher radialista da cidade? Vou relatar para vocês um pouco da história de uma escritora que viveu em Feira de Santana e publicou poemas no jornal *Folha do Norte*—a professora de música, poeta e radialista Alcina Dantas.

O texto que vocês ouviram é um **relato biográfico sobre a escritora Alcina Dantas**. Este relato está completo? O que falta? Este será um dos desafios de vocês como biógrafos: pesquisar histórias de vida. Para escrever uma biografia de escritor, o que será necessário? Que procedimentos vocês deverão adotar para conseguir levantar as informações necessárias? Registrem no diário de bordo as suas descobertas.



Alcina Dantas apresentando um programa de auditório no rádio para crianças - "Brasil do Amanhã", na década de 50, em Feira de Santana. Fonte: SILVA, Hugo Navarro da. Alcina Dantas e outros. Disponível em: <http://gnasiosantanapolis.blogspot.com.br/2013/09/alcina-dantas-e-outros.html>. Acesso em 27/01/2018

Como você já pode perceber, os gêneros são as formas relativamente estáveis que usamos para nos comunicar através de um enunciado (texto). A biografia de escritor também é um gênero e é composto, assim como outros gêneros, de tema, forma composicional e estilo.

O gênero biografia de escritor pode se manifestar em diferentes linguagens e suportes, por vezes de forma híbrida ou intercalada, devido ao caráter flexível dos gêneros.

Dessa forma, a biografia de escritor pode aparecer em diferentes composições e estilos, mantendo seu tema: biografia, biografia romanceada, quadrinhos, vídeos, áudios, linha do tempo, cordel, Bíblia sagrada, páginas pessoais de escritores, perfil nas redes sociais, cinema. etc etc. As biografias de escritores que iremos ler agora foram disponibilizadas em sites da internet.

Reúnam-se em grupos. Cada grupo fará a leitura de uma biografia de escritor e compartilhará com a turma suas impressões. Observe o tema, a forma de composição dos textos e os hiperlinks (se houver).

Links para leitura:

<https://escritoresdejuazeiro.wordpress.com/pedro-raymundo/>

<http://www.esextante.com.br/autores/matheus-rocha>

<http://feirenses.com/edith-mendes-gama-abreu/>

### Gêneros do discurso: as formas de dizer

*É vivendo a vida com os textos, isto é, atuando e nos comunicando nos diferentes campos/ esferas de atividade pelas quais circulamos em nosso cotidiano – em casa, no trabalho, estudando, informando-nos por meio do jornalismo, consumindo, apreciando e fruindo obras de arte, divertindo-nos – que enunciamos e materializamos nossos textos orais, escritos e multimodais. Os gêneros de discurso nos servem nesses momentos, pois são as formas de dizer mais ou menos estáveis em nossa sociedade. Todos os cidadãos sabem o que são e reconhecem notícias, anúncios, bulas de remédio, cheques, livros didáticos, bilhetes etc.*

ROXO, Roxane. Gêneros do discurso. Disponível em:

### Sobre as condições de produção, identifiquem:

1. Quem escreve?
2. Quais os prováveis leitores?
3. Com que objetivo?
4. Qual o suporte/ circulação?

Durante a realização dessa atividade, os estudantes leram biografias de escritores em sites da internet. Levamos para a sala de aula o notebook e o projetor para que todos tivessem acesso à leitura na internet, já que a escola não dispunha de infraestrutura para que essa atividade pudesse ser feita em vários computadores, e já que, também, uma parcela dos estudantes respondeu na sondagem que não tinha acesso à internet.

As leituras feitas foram mediadas por discussões e atividades de compreensão textual e análise linguística. Entre as descobertas registradas pelos aprendizes estava a necessidade de se pesquisar em várias fontes para poder escrever uma biografia e ainda, o reconhecimento do uso do gênero entrevista para a elaboração de uma biografia de escritor.

A elaboração de perguntas e realização de entrevistas com colegas de turma foi uma atividade que provocou reflexão sobre como às vezes partimos de um gênero para poder concretizar outro. Esse tipo de atividade promove interação na turma e favorece a função social da escrita. Lerner (2015, p. 28) fala sobre o desafio de transformar o ensino da leitura e da escrita e sobre formar pessoas “que saibam comunicar-se por escrito com os demais e com elas mesmas”. O estudante atua como sujeito nessa comunicação, quando ele dispõe, nas aulas de Língua Portuguesa, de um espaço de protagonismo. Nessa atividade, os discentes escolheram quem entrevistar e quais as perguntas que gostariam de fazer. Ao final, todos socializaram as entrevistas e colegas que não se conheciam bem, tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor.

Quadro 19: Diário de bordo – entrevista

	Entrevistado ..... 06/10/18
1º tom que cidade você nasceu? Feira de Santana	1º. Em que cidade nasceu? Feira de Santana.
2º Qual idade você mora? Feira de Santana	2º. Qual cidade você mora? Feira de Santana.
3º Como é seu nome completo?	3º. Como é seu nome completo? .....
4º Quais são os nomes dos seus pais?	4º. Quais são os nomes dos seus pais? .....
5º Qual é seu estado civil? Solteiro	5º. Qual é seu estado civil? Solteiro.
6º Qual é seu sonho que você tem depois que terminar os estudos? Ser PM.	6º. Qual é seu sonho que você tem depois de terminar os estudos? Ser PM.
7º Você trabalha?	7º. Você trabalha? Sim.
8º Qual é a série que você está?	8º. Qual é a série que você está? 9º. ano B.
9º Qual é sua profissão?	9º. Qual é sua profissão? Feirante.
10º Qual bairro você mora?	10º. Qual bairro você mora? Mangabeira.
11º Qual é sua idade 18	11º. Qual é a sua idade? 18.

Fonte: elaborado da autora



Figura 20: Caderno de atividades – Conhecendo melhor o gênero biografia de escritor

## Conhecendo melhor o gênero biografia de escritor

5 Nosso objetivo:  
Ler biografias de escritores em sites da internet e identificar as características do gênero biografia de escritor

**Leitura**

Biografia: a vida dos outros

Josélia Aguiar—15/08/2015

Entre a aventura, a memória e a intimidade, uma biografia revela a trajetória de alguém num certo recorte de tempo ou no transcurso de toda sua existência. O gosto dos leitores por saber sobre a vida dos outros, aqueles que admiram ou desprezam, torna popular o gênero tanto lá fora quanto aqui: numa espiada pelas listas de mais vendidos, quase sempre é possível encontrar mais de um título.

Quando bem realizado, um relato desse tipo foge do que seria um mero desvendar da privacidade alheia para constituir-se num projeto híbrido, no qual se podem combinar campos como a história, as artes, a crítica literária ou musical, a sociologia.

O gênero tem uma origem que remonta à Roma antiga: no século V, Plutarco produziu uma série que denominou de *Vidas Paralelas*, com quase 50 volumes, dedicada a ilustres líderes gregos e romanos. Somente na época moderna surgirá a expressão “biografia” para definir obras como essas, que se expandem e ganham público na Europa do século XIX.

As biografias logo chegam ao Brasil, onde vão ser escritas – e, conseqüentemente, lidas – com regularidade a partir dos anos 1930, período de grande impulso da indústria do livro .

O leitor comum decerto não imagina os desafios que contar a vida dos outros oferece a um autor – não é apenas ligar o gravador e escutar o que o personagem tem a dizer, se não morreu. Bastante comuns hoje, esses projetos têm seu valor, mas devem ser chamados como “livros-depoimento”. Na construção de uma biografia, há uma intrincada operação de pesquisa e escrita, que envolve o uso de fontes diversas e a elaboração de um texto mais complexo.

Como começa? Quase sempre com um levantamento de toda a bibliografia existente sobre o personagem – se não foi ainda objeto de artigos ou estudos, decerto teve cobertura da imprensa – para identificar o projeto que a realizar e como vai se diferenciar do que já existe. Somente assim é possível encontrar um novo caminho, um ângulo novo, um território a desbravar. O biógrafo define, assim, o que vai constituir sua pesquisa: as fontes documentais, as fontes orais, a bibliografia principal e a de apoio.

Fonte: <http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/biografia-a-vida-dos-outros/>

**Navegue por outros sites e leia mais biografias:**

<http://www.museudapessoa.net/pt/home>

<https://www.ebiografia.com/>

11

Fonte: elaborada pela autora

Figura 21: Caderno de atividades – Conhecendo melhor o gênero biografia de escritor

**Conhecendo melhor o gênero biografia de escritor**

**5** Nosso objetivo:  
Ler biografias de escritores em sites da internet e identificar características do gênero

**Título do texto:** \_\_\_\_\_

Condições de produção	
Quem escreve	
Para quem	
Objetivos/finalidade	
Circulação/publicação/suporte	
Conteúdo temático	
Estrutura composicional e estilo	
Plano global do texto	
Sequência textual predominante	
Pessoa do discurso	
Tempo verbal predominante	
Mecanismos de coesão e referenciação	
Organizadores temporais	
Ordem de apresentação dos fatos	
Apresenta hiperlinks?	

12

Fonte: elaborada pela autora



Os estudantes foram estimulados a lerem mais biografias de escritores e a observarem as características desse gênero. Realizamos em aula atividades para facilitar a compreensão dos textos. Os alunos observaram que em seu plano global, a biografia de escritor, em sites da internet, tem um título e geralmente apresenta o nome do escritor biografado, data e local de nascimento (e de morte, quando for o caso), nomes dos pais, cidade onde cresceu, locais onde morou e estudou, atividades desenvolvidas desde a infância contadas em ordem cronológica, características de sua obra.

Na construção do Modelo didático de gênero – MDG, com a ajuda da professora, os estudantes atuaram como pesquisadores, observando as regularidades que aconteciam em cada texto lido e também as irregularidades, chegando à conclusão de que os gêneros do discurso materializam-se nos textos (enunciados) em formas relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003), podendo também apresentar-se em formas híbridas. Rojo diz que “[...] é a finalidade e a especificidade da esfera/campo em seu tempo e lugar históricos que determinam as características do gênero discursivo no que ele tem tanto de estável como de flexível” (ROJO, 2015, p. 68). Um fato observado foi a flexibilidade da estrutura composicional e das escolhas linguísticas das biografias de escritores, quando estas se apresentam nos meios digitais, a exemplo das chamadas biografias nos perfis individuais nas redes sociais.

Etapa 6 – Após as descobertas realizadas na pesquisa de campo e no preparo do MDG, chegou o momento de realizar a primeira produção textual do gênero biografia de escritor. Organizamos, em sacolas de palha chamadas de bocapiu, as pesquisas feitas na etapa anterior. Colocamos dentro das sacolas textos diversos coletados no jornal *Folha do Norte* e em sites, referentes a quatro dos escritores pesquisados: Aloísio Resende, Alcina Dantas, Georgina Erismann e Antonio Lopes. Denominamos essa atividade de *bocapiu da memória*. Os estudantes reuniram-se em quatro grupos. Cada grupo recebeu a coletânea referente a um dos quatro escritores, e o primeiro desafio era selecionar materiais para compor uma linha do tempo e produzir uma biografia, em duplas, desse escritor. No segundo encontro, os estudantes selecionaram poemas para publicação no site do projeto.

Quadro 20: Resumo do plano de aula – Do bocapiu da memória à biografia de escritor

Título: Do <i>bocapiu da memória</i> à biografia de escritor
Objetivos: Selecionar informações a partir do material pesquisado (bocapiu da memória); Produzir um texto de gênero biografia de escritor Selecionar poemas do autor pesquisado para compor a biblioteca virtual Criar poemas a partir de versos ou temáticas dos poemas selecionados
Práticas de linguagem: Leitura/Produção textual
Habilidades BNCC: (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Objetos de conhecimento: Curadoria da informação. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica. Textualização.
Tempo de duração: 04 aulas de 50 min.
Público: 9º. ano do ensino fundamental
Roteiro:
1. Contextualização: Convidar os alunos a conversarem em duplas sobre memória.
2. Estudos: Os alunos são organizados em quatro grupos e recebem os bocapius da memória, com materiais referentes a cada um dos quatro escritores. Os grupos fazem a leitura do material.
3. Prática: Os grupos selecionam os materiais e produzem uma linha do tempo em papel metro ou cartolina sobre a história de vida e a obra desse escritor. Os poemas selecionados são também expostos em classe. Os estudantes produzem, individualmente ou em duplas, um texto do gênero biografia de escritor. Os estudantes são convidados a criarem um poema com a temática ou a partir de um dos versos do poema do escritor pesquisado.
4. Avaliação: verificar se os objetivos foram alcançados: O estudante participou, selecionando os materiais? Produziu uma biografia de escritor?

Fonte: elaborado pela autora

No conto *Funes, O Memorioso* (BORGES, 1969), o personagem Irineo Funes passou a registrar tudo em sua memória, após um acidente que o deixara paralisado. Funes guardava tanta informação em sua cabeça que era incapaz de pensar. Era como uma máquina de armazenamento de memórias. Contamos resumidamente essa história aos discentes e apresentamos a memória dos escritores pesquisados por eles, em forma de recortes de textos escritos e imagens dentro de um bocapiu, o que provocou uma reflexão sobre como armazenar a memória cultural, e enfatizou a importância da criação da biblioteca digital.

Figura 22: Cadernos de atividades: Do bocapiu da memória à biografia de escritor

**6**

### Do bocapiu da memória à biografia de escritor

Objetivos: Selecionar e organizar informações pesquisadas; Produzir um texto de gênero biografia de escritor; Selecionar poemas para o site e criar um poema a partir da temática do poema selecionado

**Aquecimento:** Em duplas, conversem sobre memória: O que vocês entendem por memória? Memória parece coisa do passado ou a lembrança do que já aconteceu? Ou algo dinâmico entre presente, passado e futuro?

No dicionário on line Michaelis, a primeira acepção para a palavra memória é “faculdade de lembrar e conservar ideias, imagens, impressões, conhecimentos e experiências adquiridos no passado e habilidade de acessar essas informações na mente.

O pesquisador alemão Jan Assmann fala do conceito de memória cultural e relaciona com a constituição da nossa identidade. Segundo ele, "a faculdade que nos permite construir uma imagem narrativa do passado e, através desse processo, desenvolver uma imagem e uma identidade de nós mesmos". (<http://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural>)

#### BOCAPIU DA MEMÓRIA

Vocês receberão um bocapiu com materiais (poemas, relatos, entrevistas, imagens notícias etc) sobre alguns escritores feirenses.



- 1 Explorem todo o material e construam uma linha do tempo sobre a vida do escritor, para expor na sala de aula.
- 2 Seleccionem também poemas, que irão ser divulgados na biblioteca virtual que vocês irão construir no final deste projeto; tentem criar um poema com a temática do poema selecionado, ou a partir de um de seus versos.
- 3 Produzam um texto de gênero biografia de escritor para ser publicado na biblioteca virtual, após revisão e reescrita.



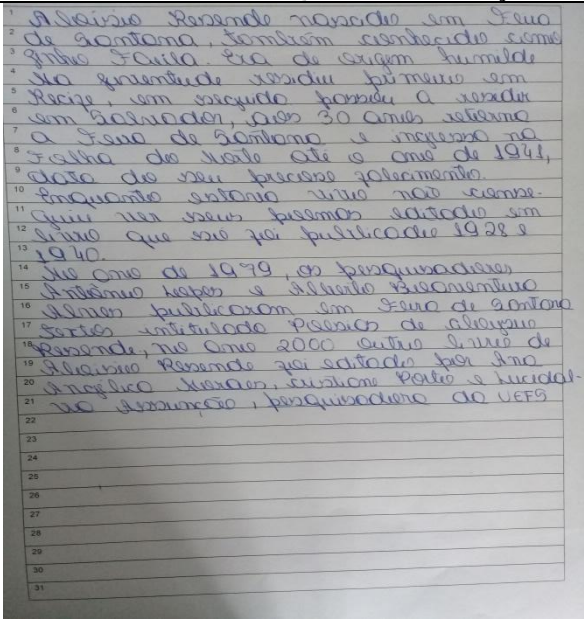
#### Curiosidade:

O bocapiu é uma sacola de palha utilizada até hoje para ir à feira livre fazer compras. Ele também é produzido em Feira de Santana e comercializado nas bancas de artesanato do Centro de Abastecimento.

No dicionário de baianês, bocapiu significa ficar calado ou com a boca fechada.

No nosso trabalho, o bocapiu tem função de guardar as memórias dos escritores e de lançá-las para o mundo, através do gesto de vocês o abrirem, produzirem e selecionarem textos que serão disponibilizados para todo o mundo através da biblioteca digital.

Quadro 21: Produção inicial dos estudantes A e B

 <p>         Aloísio Resende nasceu em Feira de Santana, também conhecido como Zinho Faúla. Era de origem humilde. Na juventude residiu primeiro em Recife, em seguida passou a residir em Salvador, aos 30 anos retorna a Feira de Santana e ingressa na Folha do Norte até o ano de 1941, data do seu precoce falecimento. Enquanto estava vivo não conseguiu ver seus poemas editado em livro que só foi publicado 1928 e 1940. No ano de 1979, os pesquisadores Antonio Lopes e Alberto Boaventura Alves publicaram em Feira de Santana textos intitulado Poesias de Aloísio Resende; no ano de 2000 outro livro de Aloísio Resende foi editado por Ana Angélica Moraes, Cristiane Porto e Lucidalva Assunção, pesquisadora da UEFS.       </p>	<p>         Aloísio Resende nasceu em Feira de Santana, também conhecido como zinho Faúla. Era de origem humilde na juventude residiu primeiro em Recife, em seguida passou a residir em Salvador, aos 30 anos retorna a Feira de Santana e ingressa na Folha do Norte até o ano de 1941, data do seu precoce falecimento.       </p> <p>         Enquanto estava vivo não conseguiu ver seus poemas editado em livro que só foi publicado 1928 e 1940.       </p> <p>         No ano de 1979, os pesquisadores Antonio Lopes e Alberto Boaventura Alves publicaram em Feira de Santana textos intitulado Poesias de Aloísio Resende; no ano de 2000 outro livro de Aloísio Resende foi editado por Ana Angélica Moraes, Cristiane Porto e Lucidalva Assunção, pesquisadora da UEFS.       </p>
--	---

Fonte: elaborado pela autora

O texto inicial produzido pelos estudantes A e B corresponde ao tema apresentado na situação de comunicação, relatando aspectos da vida e da obra da história de vida do escritor Aloísio Resende, apesar de apresentar incoerência com relação a datas. Na estrutura composicional, os estudantes deixaram de criar um título para o texto; a progressão temática e encadeamento das ideias precisariam ser melhorados e a coesão ficou comprometida. Quanto ao estilo, ou escolhas linguísticas, alguns aspectos precisariam ser revistos e melhorados: a pontuação, a concordância nominal e verbal.

Quadro 22: Produção inicial dos estudantes C e D

<p>Nome completo: Georgina de Melo Lima Erismann, nascimen- to 27 de janeiro de 1893, em Feira de Santana. Filha de Camilo de Melo Lima e da professora e pianista Leolinda Bacelar de Melo Lima. Estudou música no conservatório de música onde foi aluna do professor Deolindo Froes. Estudou no Instituto de Mú- sica da Bahia, em Salvador. Estudou harmonia e composição com o professor Francisco Nunes, no Rio de Janeiro. Após os estudos de música voltou a Feira de Santana onde fez apresentações e leituras musicais na Escola Santana. Deu aulas de piano em domicílio e abriu um curso em sua casa. Casou-se com o engenheiro alemão Walter Tudy Erismann em 08 de setembro de 1926. Não teve filhos. Foi professora de música e canto na Escola Normal de Feira de Santana (onde hoje fica o prédio do CUCA) Centro Universitário de Cultura e Arte. Representou a Bahia nas comemorações do Cen- tenário do maestro Carlos Gomes, na Feira Artística, Industrial e Comercial, em Campinas, São Paulo, em agosto de 1936. 13 de junho de 1937. A Escola de Música de Feira de Santana, anexa ao Instituto de Música da Bahia e inaugurada tendo Georgina Erismann como diretora. Faleceu - 23 de janeiro de 1940, no Rio de Janeiro de um ataque cardíaco. Seu corpo foi sepultado no cemitério João Batista, no Rio de Janeiro, na cidade de Feira de Santana. Foram prestadas várias homenagens a Georgina Erismann após o seu falecimento. Uma das primeiras mulheres que se desta- caram em Feira de Santana por sua produção artística. Há uma rua com seu nome: Rua Professora Georgina Erismann - 1951.</p>	<p>Nome completo: Georgina de Melo Erismann, nascimento 27 de janeiro de 1893, em Feira de Santana. Filha de Camilo de Melo Lima e da professora e pianista Leolinda Bacelar de Melo Lima. Estudou música no conservatório de música, onde foi aluna do professor Deolindo Froes. Estudou no Instituto de Música da Bahia, em Salvador. Estudou harmonia e composição com o professor Francisco Nunes, no Rio de Janeiro. Após os estudos de música, voltou a Feira de Santana. Deu aulas de piano em domicílio e abriu um curso em sua casa. Casou-se com o engenheiro alemão Walter Tudy Erismann em 08 de setembro de 1926. Não teve filhos. Foi professora de música e canto na Escola Normal de Feira de Santana onde hoje fica o prédio do CUCA – Centro Universitário de Cultura e Arte. Representou a Bahia nas comemorações do centenário do maestro Carlos Gomes, na Feira Artística, Industrial e Comercial em Campinas, São Paulo, em agosto de 1936. 13 de junho de 1937. A Escola de Música de Feira de Santana, anexa ao Instituto de Música da Bahia inaugurada, tendo Georgina Erismann como diretora. Faleceu – 23 de janeiro de 1940, no Rio de Janeiro de nefrite crônica. Seu corpo foi sepultado no cemitério João Batista, no Rio de Janeiro. Na cidade de Feira de Santana, foram prestadas várias homenagens a Georgina Erismann, após o seu falecimento. Uma das primeiras mulheres que se destacaram em Feira de Santana por sua produção artística. Há uma rua com seu nome: Rua Professora Georgina Erismann – 1951.</p>
---	---

Fonte: elaborado pela autora

O texto produzido inicialmente pelos estudantes C e D nos indicou algumas ocorrências no uso da língua escrita que precisariam ser trabalhadas durante a etapa seguinte da intervenção. O texto não apresentava recuo de parágrafo. Apresentava uma sequência de eventos da história de vida da escritora Georgina Erismann, porém observa-se que, em muitos momentos, o texto é cópia de trechos de outros textos.

Segundo Antunes (2003, p. 61), na produção de textos escritos “os alunos devem poder “sentir-se sujeitos de um certo dizer que circula na escola e superar, assim, a única condição de leitores desse dizer”. Na tentativa de cumprir a atividade solicitada com êxito, os estudantes reproduziram parte dos textos escritos pesquisados. Ficou evidente a necessidade de criar estratégias para que os discentes desenvolvam a escrita autoral.



Quadro 23: Produção inicial do estudantes E e F

Data: 8/10/18 Série/Turma: 9-16	
<p>1 nome completo - Alcina Gomes Dantas                  2 nascimento - nasceu em Itaberaba BA,                  3 em 30 de setembro.                  4 Em Feira de Santana ficou residenciada                  5 e sua casa ficava localizada no esquina                  6 da Rua Senhor dos Passos com a Rua                  7 Capitão França.                  8 O seu pai lhe despertou o gosto de artes                  9 estudou músicas e canto com seu                  10 pai. foi professora de música, tocou                  11 a piano, violino, violão, no cine Santana.                  12 Em 1958 - foi idealizadora e apresentadora do                  13 programa de rádio, na Rádio Cultura, denominado                  14 "Brasil" do amanhã, um programa de auditório                  15 que apresentava e educava, com jogos, esquetes,                  16 apresentações musicais, declamações, revelando                  17 jovens talentos em feira de Santana.                  18 fez apresentações musicais em várias                  19 cidades: conceição da feira, coceição do jacuipe,                  20 coração de maria e outras.                  21 Escreveu e dirigiu algumas peças de                  22 teatro. Foi também restauradora de imagens.                  23 Falecimento - 22 de junho de 1974. Seu corpo                  24 foi sepultado no cemitério Piedade em                  25 Feira de Santana.                  26 A Câmara Municipal de Feira de Santana                  27 prestou lhe uma homenagem, denominando uma                  28 rua de Rua Professora Alcina Dantas.                  29                  30                  31</p>	<p>Nome completo – Alcina Gomes Dantas                  Nascimento – nasceu em Itaberaba –                  BA, em 30 de setembro.                  Em Feira de Santana fixou residência e                  sua casa ficava localizada na esquina da Rua                  Senhor dos Passos com a Rua Capitão França.                  O seu pai lhe despertou o gosto de artes.                  Estudou músicas e canto com seu pai.                  foi professora de música, tocava piano, violino,                  violão. No cine Santana.                  Em 1958 foi idealizadora e                  apresentadora do programa de rádio, na Rádio                  Cultura, denominado “Brasil” do amanhã”, um                  programa de auditório que divertia e educava,                  com jogos, esquetes, apresentações musicais,                  declamações, revelando jovens talentos em feira                  de Santana.                  fez apresentações musicais em várias                  cidades: conceição da feira, coceição do jacuipe,                  coração de maria e outras.                  Escreveu e dirigiu algumas peças de                  teatro. Foi também restauradora de imagens.                  Falecimento – 22 de junho de 1974. Seu                  corpo foi sepultado no cemitério Piedade em                  Feira de Santana.                  A Câmara Municipal de Feira de                  Santana prestou lhe uma homenagem                  denominado uma rua de Rua Professora Alcina                  Dantas.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

O texto inicial produzido pelos estudantes E e F aborda a vida da escritora Alcina Dantas. O texto mesclava informações em tópicos com relato de fatos. Os elementos de coesão textual necessitariam ser mais trabalhados. Sobre o conteúdo temático, o texto não citava os poemas publicados no *Folha do Norte*. Apresentava problemas no uso de maiúsculas e minúsculas.

Essas foram algumas produções iniciais dos alunos. Percebemos que o trabalho de pesquisa e seleção das informações foi realizado com atenção e cuidado, pois os estudantes atenderam muitos aspectos do plano global do texto de gênero biografia de escritor. Os textos analisados trazem aspectos importantes da história de vida de um escritor, mostrados em ordem cronológica. Os dois últimos textos também abordam a inserção desses escritores no cenário atual da cidade, quando se referem às homenagens prestadas, citando ruas com os nomes das escritoras.

Na estrutura composicional, os textos iniciais não apresentavam título, um aspecto observado já nas biografias lidas nas etapas anteriores. Os alunos acertaram quando utilizaram verbos em sua maioria no passado, demonstrando que as leituras e estudos feitos até então já haviam sido suficientes para essa aprendizagem. Quanto ao estilo (aspectos linguísticos e gramaticais), percebem-se deslizos na pontuação, paragrafação, emprego de maiúsculas. Todos esses aspectos deveriam ser melhorados ou construídos na próxima etapa da SD.

A seleção de textos dos escritores foi feita e alguns estudantes atenderam ao convite de produzirem poemas com as temáticas ou versos de poemas selecionados. Em todo o percurso da SD tivemos a oportunidade de dialogar sobre memória e identidade. Após a realização da atividade “bocapiu da memória”, e escrita dos textos iniciais, os estudantes foram estimulados a dialogarem em casa com suas famílias para identificarem se há escritores entre os familiares ou antepassados, ou mesmo na vizinhança.

Quadro 24: Poemas selecionados pelos estudantes

Alcina Dantas	Por te querer Por te deixar Rosas Brancas Na solidão do peito
Aloísio Resende	Saudade Lagoa Iemanjá Invernia , Verônica Fogueira de São João
Georgina Erismann	Chuva Carnaval Solicitude
Antonio Lopes	Torpe Recompensa A consoada Maria Teresa Brasil Segredo

Fonte: elaborado para a pesquisa

Figura 23: Banner apresentado na culminância da intervenção

# Poetas do Folha do Norte

nas Aulas de Língua Portuguesa

AUTORA: PROFESSORA CONSUELO PENELU BITENCOURT / ORIENTADOR: PROFESSOR DR. PATRÍCIO NUNES BARREIROS / PROFLETRAS - UEFS 2017/2018/2019

## Novos Poetas Feirenses

### Feira de Santana

Santana dos olhos d'água,  
Princesinha do Sertão!  
É a cidade que eu amo  
Com todo amor do coração!

Feira de Santana,  
Cidade legal!  
Nunca vi cidade tão bela,  
Não tem outra igual!

Feira de Santana, cidade onde nasci.  
Eu me acostumei tanto aqui,  
Que parece que não tenho  
Para onde ir.

Essa é minha Feira,  
Feira de Santana!  
Lugar onde muitos param  
E ficam!

(Abel Ferreira, estudante do 9. ano,  
setembro/2018)

### CONEXÕES LITERÁRIAS

Com mais leitores nesse mundo,  
Sem violência nós vivemos.  
Com conexão e harmonia  
nós aprendemos.

Com a leitura obtemos várias habilidades,  
Lendo livros e sites, coisas vamos aprendendo.  
E dessa realidade,  
vamos nos escondendo?

É preciso ter consciência pra navegar na Internet,  
É preciso refletir sobre o que leu,  
É preciso dialogar com outras pessoas sobre a notícia.  
É preciso sentimento para conhecer "fake news".

(Poema coletivo de estudantes do 9. ano,  
setembro/2018)

### Terapia Digital

A rede digital transformou  
Nossa alegria de ler;  
E nos deu a oportunidade  
De conhecer.

A internet nos deu  
Muito conhecimento,  
Mudando nossa leitura  
E nosso entendimento.

O mundo digital,  
mudando nossa leitura,  
que antes era  
sem facilidade na procura.

O mundo digital  
é nada convencional  
e te torna mais intelectual.

Ler para crer,  
Não ver a verdade se conter  
e a mentira se esconder.

Poema coletivo de estudantes do 9. ano .  
Setembro/2018

### Por te querer

Eu aprendi  
Que nessa vida  
Nem tudo que a gente quer  
A gente conquista.

Mas por te querer,  
Eu escolhi aprender a amar  
Nessa vida  
Que é muito louca e corrida.

Por te querer,  
Eu entrava na linha do tempo  
Pra te encontrar  
Em uma nova e louca vida.

Ronielson Souza, estudante do 9. ano, inspirado no poema  
"Por te querer", de Alcina Dantas. Setembro/2018.

[www.poetasdofolhadonorte.wordpress.com](http://www.poetasdofolhadonorte.wordpress.com)



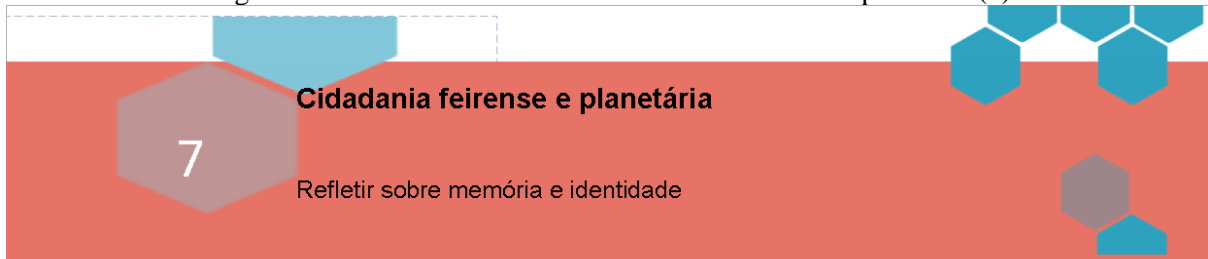
Chegamos à etapa 7 da SD, e os alunos já haviam construído um caminho de aprendizagens e produzido o primeiro texto do gênero biografia de escritor, atendendo à situação de comunicação apresentada, que era tornar conhecidos escritores de Feira de Santana que publicaram no Jornal *Folha do Norte*. Nesse momento da SD, aconselha-se um distanciamento do texto inicialmente produzido e um trabalho sistemático com o gênero, a fim de sanar todas as dificuldades apresentadas ou reforçar as aprendizagens já construídas. Esta etapa foi dividida em 3 módulos, conforme descrevemos a seguir:

Quadro 25: Resumo do plano de aula: Cidadania feirense e planetária

Título: Cidadania feirense e planetária
Objetivos: Refletir sobre memória e identidade Refletir sobre cidadania planetária e valorização da cultura local Reconhecer mecanismos de coesão textual Participar de discussão oral sobre o tema.
Prática de linguagem: Leitura/Oralidade/Análise linguística
Habilidades BNCC: EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.
Objetos de conhecimento: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica. Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
Tempo de duração: 02 aulas de 50 min.
Público: 9º. ano do ensino fundamental
Roteiro: 1. Contextualização: Os alunos trarão para a aula objetos que remetam a memória, apresentarão esses objetos e, aqueles que se sentirem à vontade, falarão sobre a relação deste objeto com as memórias familiares.
2. Estudos: Leitura do poema <i>Feira</i> , permeada por estratégias que ajudarão os discentes na leitura do texto.
3. Prática: Resposta por escrito às atividades propostas no módulo de atividades e roda de conversa.
4. Avaliação: Recapitular os momentos da aula e verificar se os estudantes conseguem refletir sobre memória e identidade e se entendem a noção de cidadania planetária; se reconhecem e sabem utilizar os mecanismos de coesão textual.

Fonte: elaborado pela autora

Figura 24: Caderno de atividades: Cidadania feirense e planetária(1)



7

## Cidadania feirense e planetária

Refletir sobre memória e identidade

A memória nos leva a refletir sobre nossas identidades e nosso lugar no mundo... Já parou para pensar na vida como se fosse um desenho? Leia o poema de Cecília Meireles abaixo e viaje com a autora neste traçado. Faça essa atividade em casa.

### Desenho

Cecília Meireles

Traça a reta e a curva,  
a quebrada e a sinuosa  
Tudo é preciso.  
De tudo viverás.

Cuida com exatidão da perpendicular  
e das paralelas perfeitas.  
Com apurado rigor.  
Sem esquadro, sem nível, sem fio de prumo,  
traçarás perspectivas, projetarás estruturas.  
Número, ritmo, distância, dimensão.  
Tens teus olhos, o teu pulso, a tua memória.

Construirás os labirintos impermanentes  
que sucessivamente habitarás.

Todos os dias estarás refazendo o teu desenho.  
Não te fadigues logo. Tens trabalho para toda a vida.  
E nem para o teu sepulcro terás a medida certa.

Somos sempre um pouco menos do que pensávamos.  
Raramente, um pouco mais.

MEIRELES, Cecília. Poesia completa. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.

Para a próxima aula, traga algum objeto que traga boas lembranças para você ou sua família (fotografia, desenho, caderno etc)

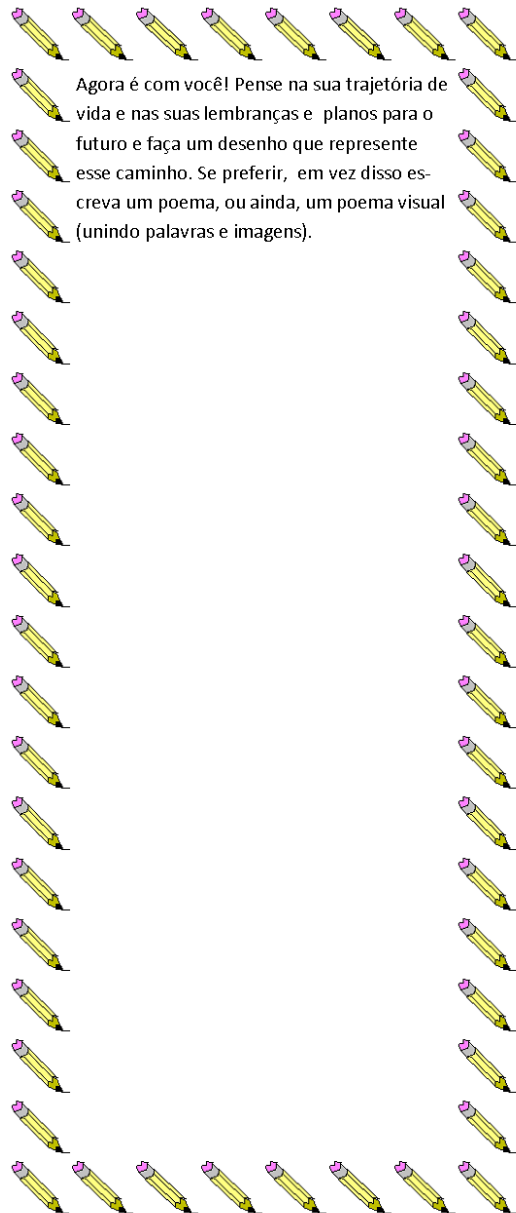


Figura 25: Caderno de atividades – Cidadania feirense e planetária (2)

7

## Cidadania feirense e planetária

Objetivo: Refletir sobre a memória cultural da cidade

**Aquecimento:** A linguagem é o meio mais usado para registrar as memórias individuais ou coletivas. Na sua família, as pessoas mais velhas guardam imagens, desenhos, cadernos, recortes de jornais, diários que relatam histórias? Para esta aula você trouxe algum objeto que guarde memórias para você ou sua família. Apresente esse objeto para a classe.

Você vai ler o poema *Feira*, do escritor Carlos Sampaio, que publicou este e outros poemas no jornal *Folha do Norte*. Após a leitura, responda em seu caderno:

1. Qual o tema do poema?
2. No primeiro verso da segunda estrofe, “nas suas principais ruas”, o pronome **suas** refere-se a que palavra expressa anteriormente?
3. Feira de Santana é conhecida por ser uma cidade comercial e por acolher pessoas de diversos lugares. Que versos do poema podem confirmar essa ideia?
4. Nos versos “**Somente os olhos das poças d’água folham para estes esquecidos**” que figura de linguagem é utilizada? Que efeito de sentido produz o uso dessa figura?
5. Feira de Santana teve início em torno de uma feira livre e a feira é uma característica marcante no desenvolvimento da cidade. Quais os versos do poema que contam sobre a feira e o trabalho dos feirantes?
6. Observe os verbos do poema: (*vão escrevendo, contemplam, estendem-se, a receber, vêm, parecem, olham, chegam, correm...*). Em que tempo estão esses verbos? Que efeito de sentido a escolha deste tempo causam no leitor?
7. Na última estrofe, a que passado o eu lírico se refere nos versos: *As suas ruas vazias/ Ficam a recordar o passado.* ?

**RODA DE CONVERSA**

Reúna-se com seus colegas e dialoguem: Qual a importância de registrar as memórias da sua cidade e das pessoas que vivem nela? Depois, realizem uma exposição oral sobre o tema .

**Feira** (Carlos Sampaio)

Homens, mulheres, crianças  
 Pelas suas ruas  
 Em passos apressados  
 Em todas as direções  
 Vão escrevendo seu destino

Nas suas principais ruas  
 Os miseráveis sentados nas calçadas  
 Contemplam o seu orgulho

De outros lados  
 Estendem-se suas avenidas  
 Com um braço estendido  
 De mãos abertas  
 A receber o bem vindo

Depois... Vêm as ruas dos becos  
 Onde suas casinhas  
 De fisionomias esquisitas  
 Ficam perto defronte a outra  
 E suas portas e janelas abertas  
 Parecem que estão a gritar

Em seguida  
 Os velhos subúrbios  
 De mulheres magras  
 Das velhas histórias  
 Crianças barrigudas  
 E de homens quase nus  
 Somente os olhos das poças d’águas  
 Olham para estes esquecidos

Os dias vão passando  
 E sua corte de operários  
 Sempre a renovar sua beleza  
 Embora que depois  
 Ela ria-se orgulhosamente para eles

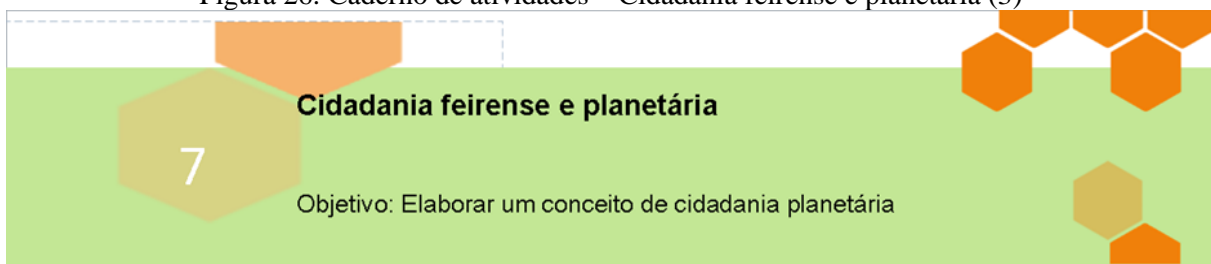
Os crepúsculos chegam  
 E o suor da feira  
 Corre no corpo  
 Dos homens que lutam  
 Pela sua vida

Agora estamos na hora  
 Mais silenciosa de Feira  
 As suas ruas vazias  
 Ficam a recordar o passado.

(Publicado no jornal Folha do Norte de 27/01/1951)

Fonte: elaborado pela autora

Figura 26: Caderno de atividades – Cidadania feirense e planetária (3)



**Aquecimento:** Na aula anterior você fez o desenho da sua história de vida. Como sujeitos que fazem parte de uma sociedade, somos também cidadãos planetários. A educação para estilos de vida sustentáveis é uma das 17 macrometas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável—Agenda 2030. Para nossa reflexão de hoje, ficam as perguntas:

Quais os grandes problemas vividos pela humanidade hoje?

A meta 4.7 do Objetivo de desenvolvimento sustentável de número 4—Educação de qualidade, diz:

*4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.*

Pesquise, dialogue com os colegas e registre suas conclusões no caderno:

1. O que é cidadania global ou planetária?
2. Qual a importância da valorização da cultura local para a cidadania planetária?
3. O que você pode fazer para colaborar com a Agenda 2030?

Assista ao vídeo *A maior aula do mundo*:



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nYUhQqqsK1M>



**JOGO DA MEMÓRIA DOS ODS**

Colabore com o desenvolvimento sustentável, conhecendo e divulgando os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Você e seus colegas irão se divertir um pouco, exercitar a memória e aprender mais sobre as 17 macrometas ou Agenda 2030, jogando o Jogo da memória dos ODS.

Ampliando o tema:

Visite os sites:

<http://worldslargestlesson.globalgoals.org/pt/>

<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>

No segundo módulo da etapa 7, realizamos mais leituras de textos do gênero biografia de escritor. Os alunos fizeram leituras e atividades de compreensão textual e análise linguística, referentes ao tema, à estrutura composicional e ao estilo desse gênero discursivo.

Quadro 26: Resumo do plano de aula – A biografia de escritor – um raio x desse gênero discursivo

Título: A biografia de escritor – um raio x desse gênero discursivo
Objetivos: Identificar os elementos constitutivos do gênero biografia de escritor
Práticas de linguagem: Leitura/Oralidade/análise linguística
Habilidades BNCC: EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.  (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).  (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.  (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Objetos de conhecimento: Construção composicional. Estilo. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.
Tempo de duração: 04 aulas de 50 min.
Público: 9º. ano do ensino fundamental
Roteiro: 1. Contextualização: Leitura do poema Chuva de Georgina Erismann.
2. Estudos: Leitura de biografias de escritores e de poemas desses escritores, para melhor contextualização da obra desses autores
3. Prática: Atividades de compreensão dos textos lidos
4. Avaliação: Verificar se os discentes sanaram ou reduziram suas dificuldades sobre o gênero biografia de escritor

Fonte: elaborado pela autora

Figura 27: Caderno de atividades – A biografia de escritor – um raio x desse gênero discursivo (1)

## A biografia de escritor— raio x desse gênero discursivo

7

Objetivos: Identificar os elementos constitutivos do gênero biografia de escritor

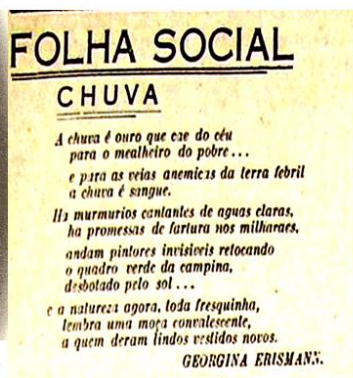
### Escritores e escritoras de Feira de Santana

A literatura produzida na cidade de Feira de Santana teve no jornal *Folha do Norte*, até a década de 60, um dos principais suportes de divulgação. Uma das escritoras que publicaram no *Folha do Norte* é Georgina de Melo Erisman, autora do hino à Feira de Santana.

**Aquecimento**—O poema que você vai ler agora, de autoria de Georgina Erisman e publicado no Jornal *Folha do Norte*, tem o título “Chuva”. Do que você imagina que tratará este poema? Como você se sente quando chove? Em duplas, conte para o seu colega uma experiência boa envolvendo a chuva.



Fotografia de Georgina Erisman. Disponível em : <http://porsimas.blogspot.com.br/2010/04/poetas-da-cidade-no-dia-de-domingo-1.html>



### CHUVA

A chuva é ouro que cai do céu  
para o mealheiro do pobre...  
e para as veias anêmicas da terra febril  
a chuva é sangue.  
Há murmúrios caminhantes de águas claras,  
há promessas de farturas nos milharais,  
andam pintores invisíveis retocando  
o quadro verde da campina,  
desbotado pelo sol...  
e a natureza agora, toda fresquinha,  
lembra uma moça convalescente,  
a quem deram lindos vestidos novos.

Georgina Erisman

A escritora, musicista e professora Georgina de Mello Lima Erisman nasceu em Feira de Santana, em 27 de janeiro de 1893 e faleceu no Rio de Janeiro, em 27 de fevereiro de 1940. Publicou muitos poemas no jornal e compôs várias canções, sendo uma das primeiras mulheres feirenses a se destacar por sua produção literária.

Após a leitura do poema *Chuva*, registre, em seu diário de bordo:

- De acordo com o eu lírico, *a chuva é ouro que cai do céu / para o mealheiro do pobre*. Quais são as características básicas do ouro? Qual a semelhança da chuva com o ouro que cai do céu?
- Tente explicar outras metáforas do poema :
  - A chuva é sangue para a veias anêmicas da terra febril.
  - A natureza lembra uma moça convalescente a quem deram vestidos novos.
- Como você descreveria a chuva? Que imagens e sentimentos você tem quando pensa na chuva? Escreva um poema com o tema chuva. Compartilhe-o com seus colegas e depois reúnam-se e selecionem alguns poemas para serem publicados em nosso site.



Essa atividade foi introdutória ao módulo, levando o aluno a ler um poema da escritora feirense Georgina Erismann e a dialogar com a escritora através do poema *Chuva*. A atividade fez parte da alimentação temática para a construção do gênero.

#### A chuva

Naquele dia muito bonito  
O Sol se espalhando no céu  
Aí vêm as nuvens carregadas  
De chuvas que banham todas  
As pessoas que habitam na Terra

Como a chuva vem,  
o Sol se espalha,  
e o céu se abre.

As pessoas andam,  
Se falam  
E se cumprimentam, enfim.

(Poema do estudante C)

#### A chuva

Chuva é a bênção de Deus  
Que alivia o nosso povo brasileiro,  
E que empurra os nossos guerreiros  
Para um futuro de honra, parceiro.

Para que nossas crianças  
Não cresçam em um país injusto,  
Meu Deus!

(Poema do estudante A)

Nessa atividade percebemos a interação comunicativa que os estudantes tiveram na leitura do poema de Georgina Erismann e o engajamento com a temática. Vale enfatizar que a cidade de Feira de Santana situa-se no território Portal do Sertão, e que enfrenta períodos de escassez de chuva, prejudicando a produção agropecuária. O poema dialogou com a realidade da turma. Realizamos em seguida a leitura da biografia do escritor Eurico Alves Boaventura, autor feirense que se tornou conhecido nacionalmente.



Figura 28: Caderno de atividades – A biografia de escritor: um raio x desse gênero discursivo

(2)

**A biografia de escritor: um raio x desse gênero discursivo**

Objetivo: identificar elementos do gênero biografia de escritor na leitura da biografia de Eurico Alves Boaventura



**EURICO ALVES, poeta das Itapororocas**

O poeta baiano Eurico Alves, nascido em 1909 na cidade Feira de Santana, faleceu aos 65 anos (1974) em Salvador.

Rebelde participante da turma de Arco e Flexa, revista que congregou de 1928 a 1929, em Salvador, jovens escritores desejosos de acompanhar as transformações da vida literária no Brasil. O grupo liderado por Carlos Chiacchio, escritor de raízes simbolistas, reunia além de Eurico Alves Boaventura, os escritores Pinto de Aguiar, Carvalho Filho, Hélio Simões, Ramayana Chevalier, De Cavalcante Freitas, Queirós Jr.

Da época agitada e alegre do Modernismo Arco e Flexa são datados os poemas de Eurico Alves, todos inéditos em livro. Nessa seleção de suas poesias, recolhidas nas revistas literárias locais e do Nordeste, bem como no arquivo do poeta, o leitor terá uma síntese da produção de uma das tendências do modernismo baiano.

Um conjunto bastante diversificado: versos escandidos e deslumbrados diante do progresso urbano e das conquistas da civilização moderna, à maneira do poeta belga Emile Verhaeren (Dínamo, Bahia, Petróleo, Entusiasmo); poemas sentimentais e ingênuos fruto das excursões pela vida interiorana (Noite vilarenga, Noturno de Capivari); momentos intimistas de desabafos líricos do poeta solitário (Cantata, Rondó das sombras consoladoras, Ode sem motivo); poesia exaltação à terra natal e à Salvador (Sertanejo, Noturno baiano).



**Publicações de Eurico Alves**



Fonte: <http://www.unicamp.br/~boaventu/page21.htm>



A turma fez a leitura atenta da biografia do escritor Eurico Alves Boaventura. Apresentamos o texto no seu suporte original – um site na internet, observando como esse gênero se apresenta no meio digital, chamando a atenção para as imagens, os hiperlinks. A seguir, entregamos o texto impresso aos estudantes e colocamos na lousa algumas questões para serem refletidas e respondidas.

- 1) O título do texto faz referência a uma localidade. Você sabe de qual localidade se trata? Qual a intenção do autor do texto ao dar esse título?
- 2) A biografia lida está inserida num site da internet. Observe os recursos hipertextuais que compõem o texto. Qual a finalidade da inclusão dos hiperlinks no texto?
- 3) O texto está estruturado em que pessoa do discurso?
- 4) Que tipo de sequência textual predomina no texto?
- 5) Os verbos se encontram em que tempo e modo? Cite exemplos.
- 6) No texto lido, a biografia do escritor apresenta-se de forma resumida e a ênfase recai sobre sua obra, da qual se mostra uma seleção de poemas. Se você fosse escrever uma biografia completa desse escritor, que outras informações você acrescentaria nesse texto?

Os estudantes levaram para casa a atividade seguinte, que trata da valorização da literatura produzida no local e seus escritores, a partir da leitura dos poemas de Eurico Alves e de Manuel Bandeira que dialogam entre si.

Figura 29: Caderno de atividades – A biografia de escritor: um raio x desse gênero discursivo (3)

7

## A biografia de escritor: um raio x desse gênero discursivo

Objetivo: Refletir sobre a valorização da literatura produzida no local e seus escritores

**ELEGIA PARA MANUEL BANDEIRA**

Estou tão longe da terra e tão perto do céu,  
quando venho de subir esta serra tão alta ...

Serra de São José das Itaporocas,  
afogada no céu, quando a noite se despe  
e crucificado no sol se o dia gargalha.  
Estou no recanto da terra onde as mãos de mil virgens  
tecem céus de corolas para o meu acalanto.  
Perdi completamente a melancolia da cidade  
e não tenho tristeza nos olhos  
e espalho vibrações da minha força na paisagem.

Os bois escavam o chão para sentir o aroma da terra,  
e é como se arranhassem um seio verde, moreno.

Manuel Bandeira, a subida da serra é um plágio da vida.  
Poeta, me dê esta mão tão magra acostumada a bater nas telas  
da desumanizada máquina fria  
e venha ver a vida da paisagem  
onde o sol faz cócegas nos pulmões que passam  
e enche a alma de gritos da madrugada.  
Não desprezo os montes escavados  
tal o meu romântico homônimo de Guerra Junqueiro  
Bebo leite aromático do candeial em flor  
e sorvo a volúpia da manhã na cavalgada.  
Visto os couros do vaqueiro  
e na corrida do cavalo sinto o chão pequeno para a galopada.

Aqui come-se carne cheia de sangue, cheirando a sol.

Que poeta nada! Sou vaqueiro.  
Manuel Bandeira, todo tabaréu traz a manhã nascendo nos olhos  
e sabe de um grito atemorizar o sol.

Feira de Santana! Alegria!

Alegria nas estradas, que são convites para a vida na vaquejada,  
alegria nos currais de cheiro sadio,  
alegria masculina das vaquejadas, que levam para a vida  
e arrastam também para a morte!

Alegria de ser bruto e ter terra nas mãos selvagens!  
Que lindo poema cor de mel esta alvorada!  
A manhã veio deitar-se sobre o sempre verde.

Manuel Bandeira, dê um pulo a Feira de Santana  
e venha comer pirão de leite com carne assada de volta  
do curral  
e venha sentir o perfume de eternidade que há nestas  
casas de fazenda,  
nestes solares que os séculos escondem nos cabelos  
desnastrados das noites eternas.

venha ver como o céu aqui é céu de verdade  
e o tabaréu como até se parece com Nosso Senhor.  
(Eurico Alves Boaventura)

**ESCUSA**

Eurico Alves, poeta baiano,  
Salpicado de orvalho, leite cru e tenro cocô de cabrito.  
Sinto muito, mas não posso ir a Feira de Sant'Ana.

Sou poeta da cidade. Meus pulmões viraram máquinas  
inumanas e aprenderam a respirar o gás carbônico das  
salas de cinema.  
Como o pão que o diabo amassou.  
Bebo leite de lata. Falo com A., que é ladrão.  
Aperto a mão de B., que é assassino.  
Há anos que não vejo romper o sol, que não lavo os olhos  
nas cores das madrugadas.

Eurico Alves, poeta baiano, Não sou mais digno de respirar  
o ar puro dos currais da roça.

Manuel Bandeira

Nas aulas anteriores, você se refletiu sobre cidadania local e planetária. A literatura, como transfiguração do real, é uma das formas de compreender a realidade. Após as leituras dos poemas, reflita: Você, provavelmente, já leu ou já ouviu falar no poeta Manuel Bandeira. E sobre o escritor feirense Eurico Alves Boaventura, você já havia lido algo sobre ele?

Para pesquisar e anotar as descobertas em seu caderno:

- A vida e o obra de Eurico Alves Boaventura
- Outros escritores feirenses que você tem conhecimento (contemporâneos ou não)

Essas atividades aconteceram no primeiro encontro do módulo 2 da etapa 7. No encontro seguinte, lemos mais uma biografia de escritor e realizamos atividades de compreensão de texto e análise linguística. Nessas atividades trabalhamos as dificuldades iniciais apresentadas para o domínio do gênero. Incentivamos a escrita autoral e evidenciamos aspectos linguísticos e seus efeitos de sentido no texto, tais como: pontuação, emprego de maiúsculas e minúsculas, uso de pronomes e outros elementos de referência. A cada etapa realizávamos uma avaliação formativa, acompanhando o processo de aprendizado de cada sujeito de pesquisa, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, com base nas aprendizagens construídas ao longo da SD.

Iniciamos então o módulo 3 da etapa 7, que foi dedicado à construção do site na plataforma gratuita *Wordpress* para abrigar a biblioteca virtual de escritores feirenses.

Quadro 27: Resumo do plano de aula – O gênero biografia de escritor – suportes digitais

Título: O gênero biografia de escritor – suportes digitais
Objetivos: Refletir sobre as novas formas de leitura na sociedade em rede Conhecer a plataforma <i>Wordpress</i> e construir um site nessa plataforma
Práticas de linguagem: Leitura/Produção textual
Habilidades BNCC: (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Objetos de conhecimento: Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais
Tempo de duração: 02 aulas de 50 min.
Público: 9º. ano do ensino fundamental
Roteiro:
5. Contextualização: Dinâmica do rolo de barbante. Diálogos e construção coletiva de poema
6. Estudos: Leituras. Vídeo sobre a plataforma <i>Wordpress</i>
7. Prática: Discutir sobre quais as competências necessárias para se navegar e ler na internet com segurança e ética – em grupos, registrar quais as competências e valores necessários para a comunicação em rede. Construção do site com a ajuda da professora
8. Avaliação: Ao final da aula, os objetivos iniciais foram atendidos?

Fonte: elaborado pela autora

Figura 30: Caderno de atividades – O gênero biografia de escritor – suportes digitais

## O gênero biografia de escritor—suportes digitais

# 7

**Objetivo:**  
Refletir sobre as novas formas de leitura na sociedade em rede  
Conhecer a plataforma Wordpress e construir um site nessa plataforma

**Aquecimento:** Dinâmica do rolo de barbante. Reflexão sobre como nos conectamos com o outro e com o mundo. Como age o leitor no contexto das novas tecnologias digitais? Qual o seu papel como leitor neste contexto—consumir, produzir, compartilhar...?

**Em grupos:** Dialoguem sobre quais as competências necessárias para se navegar e ler na internet com segurança e ética. Façam uma lista com os valores ou habilidades necessários para a comunicação em rede e depois socializem com a turma .

**Leitura:** Nova tecnologia, novos leitores

Com o advento da internet, surgiram também novas possibilidades de interação e de exercício da cidadania. Refletir sobre elas e entender melhor seu funcionamento é indispensável à formação de leitores críticos e proficientes. Neste novo contexto digital, para interagir é necessário ler, escrever e compartilhar .

A realidade virtual exige do leitor o desenvolvimento de competências para o uso consciente e crítico das novas tecnologias. O produtor do texto digital pode decidir se incluirá ou não *links* para outros textos. A leitura se torna assim também uma escrita, uma produção, pois ao leitor caberá decidir qual o caminho a percorrer.

Ao escolher por onde navegar, nos novos suportes digitais (a tela do celular e do computador), o leitor do hipertexto torna-se também produtor de textos. Assim um novo leitor surge nesse processo: um leitor que consome, produz e compartilha.

**Construção coletiva de poema**

**Em grupos:** Cada estudante deverá escrever, em um pedaço de papel, uma palavra referente às reflexões da aula. As palavras serão colocadas em um envelope, que será trocado com outro grupo. Cada grupo, após a leitura das palavras recebidas do outro grupo, tentará escrever uma estrofe do poema em que todas as palavras sejam utilizadas.

Ao final, cada grupo irá ler sua produção para a turma.

**Em duplas:**

Pesquise no dicionário os significados da palavra biblioteca. Qual o significado que mais se aplica à biblioteca que estamos construindo?

Qual a função desta biblioteca digital?

**Diário de bordo:** Anote todas as descobertas de hoje no seu Diário de bordo.




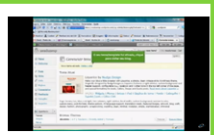
Imagem: <https://pt.dreamstime.com/ilustra%>

**Hipertexto**

1. Edit. Texto ou conjunto de textos cuja organização permite a escolha de diversos caminhos de leitura por meio de remissões que os vinculam a outros textos ou blocos de texto.
2. Inf. Texto ou conjunto de textos disponíveis em mídia eletrônica e acessados por computador, organizados de modo que se possa percorrê-los por meio de links, ou por relação entre elementos correlatos, e não só sequencialmente.

Fonte: aulete.com.br

Assista agora a um tutorial sobre a plataforma Wordpress:



Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=QBak\\_Mlv](https://www.youtube.com/watch?v=QBak_Mlv)

**Para casa:** Acessem e naveguem por algumas bibliotecas virtuais e páginas pessoais de escritores e tomem nota daquelas que vocês mais gostaram e por quais motivos.

Fonte: elaborada pela autora

A leitura nos suportes digitais ganha novas configurações, e o leitor também se modifica, acompanhando esse processo. Para Chartier (1998, p. 88-91), “ o novo suporte do texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres de que qualquer uma das formas antigas do livro”. O leitor passa a intervir de forma mais profunda no processo da leitura, tornando-se também autor dos textos que circulam nos meios digitais. Os estudantes produziram, em grupos, um poema que expressa a sua compreensão sobre a leitura na internet.

#### Terapia Digital

A internet modificou  
Nossa alegria de ler;  
E nos deu a oportunidade  
De conhecer.

A internet nos deu  
Muito conhecimento  
Mudando nossa leitura  
E nosso entendimento.

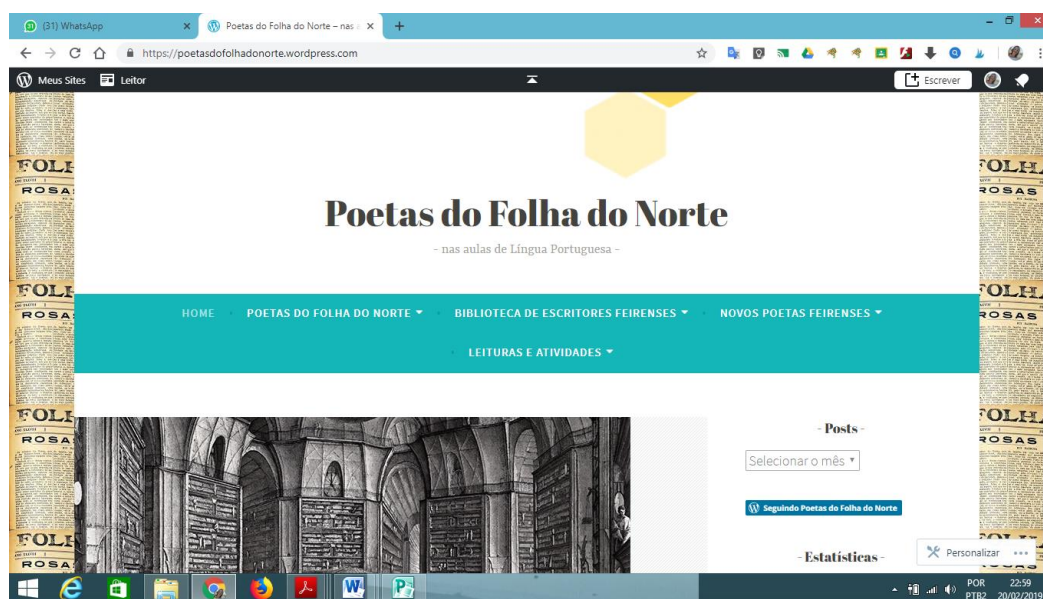
O mundo digital  
Mudando nossa leitura  
Que antes era  
Sem facilidade na procura.

O mundo digital  
É nada convencional  
E te torna mais intelectual.

Ler para crer,  
Não ver a verdade se conter,  
E a mentira se esconder.

Poema coletivo das turmas A e B

Figura 31: Site criado para a biblioteca digital de escritores feirenses



Fonte: acervo da autora

Quadro 28: Resumo do plano de aula – Biografia de escritor: a produção final

Título: Biografia de escritor: a produção final
Objetivos: Revisar e reescrever o próprio texto com base no MDG Publicar o texto na biblioteca virtual
Práticas de linguagem: Leitura/ Produção textual/ Análise linguística
Habilidades BNCC: (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Objetos de conhecimento: Textualização. Revisão/edição de texto informativo e opinativo.
Tempo de duração: 02 aulas de 50 min.
Público: 9º. ano do ensino fundamental
Roteiro: 1. Contextualização: Vídeo clip de Gabriel Pensador – Linhas tortas 2. Estudos: Os estudantes receberão os textos iniciais escritos por eles e uma lista de constatações construída a partir do modelo didático do gênero. Leitura do texto inicial e da lista de constatações. 3. Prática: No primeiro momento será realizada uma avaliação em pares. Uma dupla analisa e avalia o texto da outra dupla. No segundo momento, as duplas trocam os textos e cada uma irá avaliar o seu próprio texto, considerando a lista de constatações e também as observações dos colegas. Reescrita, elaborando o texto final. 4. Avaliação: Ao final da aula, os objetos iniciais foram atendidos? Os estudantes avaliaram e reescreveram o texto, considerando seus aspectos específicos e suas marcas linguísticas?

Fonte: elaborado pela autora

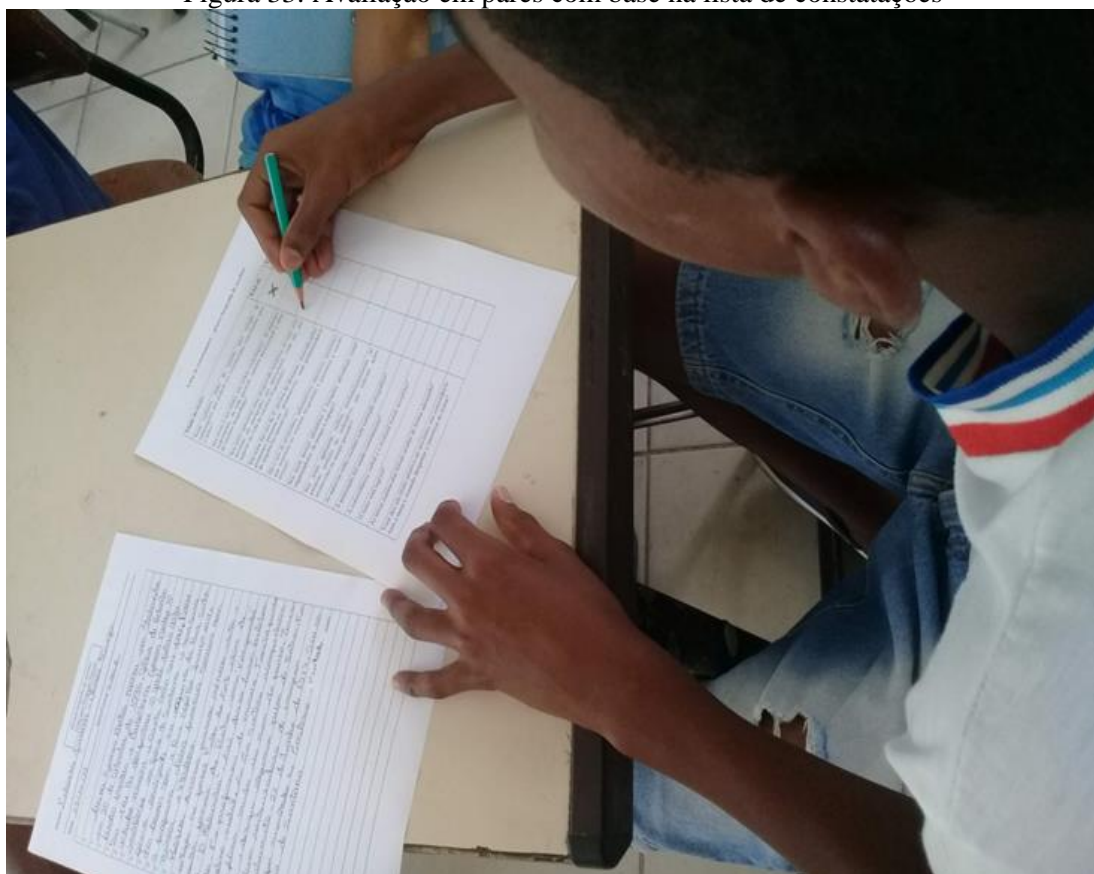


Após o tempo necessário de afastamento do texto inicial, e a realização de atividades para aprimorar a escrita do gênero biografia de escritor, iniciamos o processo de avaliação e reescrita dos textos. Para Vigotski,

a escrita deve ter significado para as crianças, de que uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela se desenvolverá não como hábito de mãos e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem (VIGOTSKI, 1991, p. 79).

Ancoramos o ensino na proposta sociointeracionista e procedemos à mediação das aulas, orientando os estudantes sobre a necessidade de revisar e aprimorar os textos, e sobre a importância da troca de opiniões, já que a língua acontece nas interações sociais. De posse da *lista de controle* ou *lista de constatações*, construída juntamente com eles, os estudantes realizaram primeiro uma avaliação em pares.

Figura 33: Avaliação em pares com base na lista de constatações



Fonte: acervo da autora



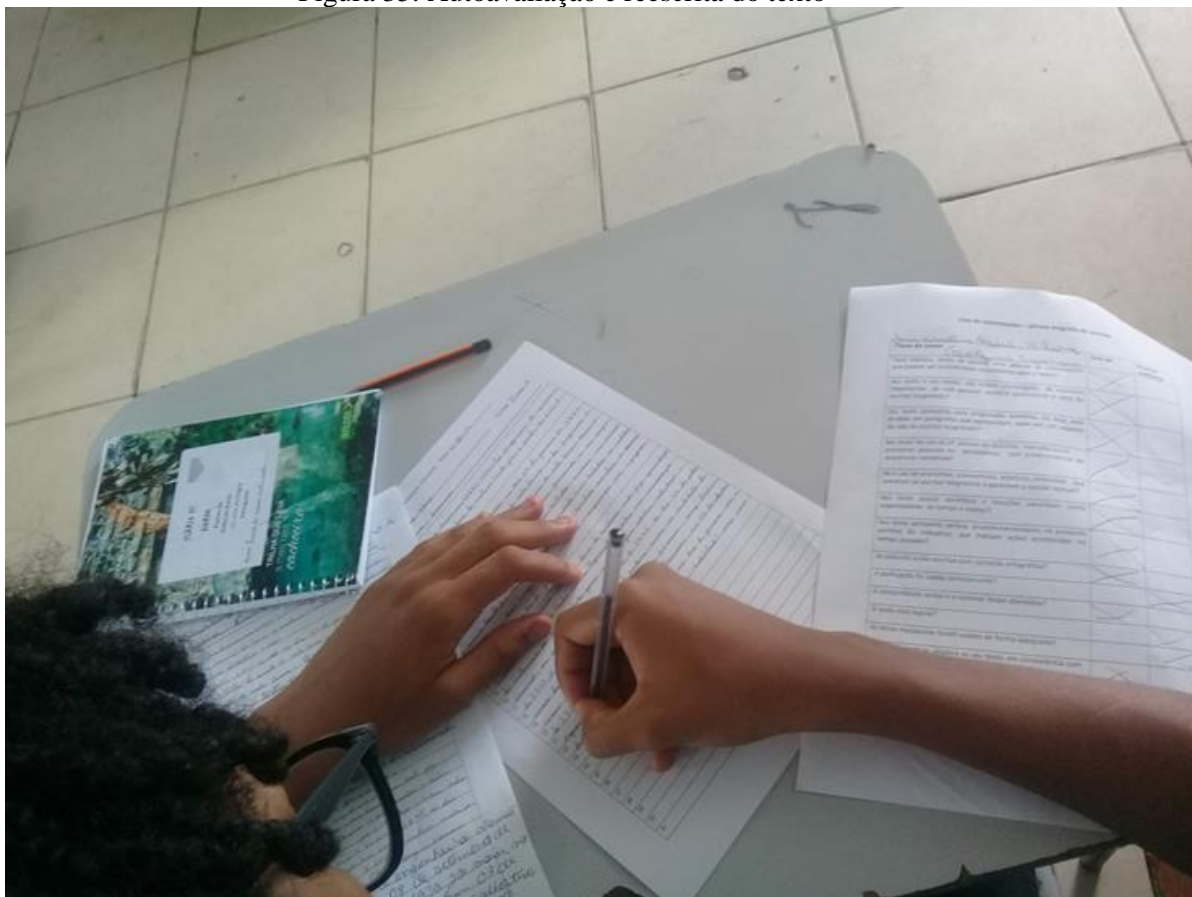
Figura 34: Lista de constatações do gênero biografia de escritor

**Lista de constatações – gênero biografia de escritor**

<b>Título do texto:</b>	<b>Está ok</b>	<b>Precisa melhorar</b>
Você realizou, antes da escrita, uma seleção de informações que podem ser consideradas importantes para o leitor?		
Seu texto é um relato, em ordem cronológica, de aspectos importantes da vida pessoal, carreira profissional e obra do escritor biografado?		
Seu texto apresenta uma progressão temática, ou seja, está dividido em parágrafos que apresentam, cada um, um aspecto da vida do escritor biografado?		
Seu texto faz uso da 3ª. pessoa do discurso, marcada por pronomes pessoais ou possessivos, com predominância de sequências narrativas?		
Há o uso de pronomes, substantivos, adjetivos, sinônimos que remetem ao escritor biografado e garantem a coesão textual?		
Seu texto possui organizadores/marcadores de tempo e espaço (advérbios e locuções adverbiais, conjunções e preposições)?		
Seu texto apresenta verbos predominantemente no pretérito perfeito do indicativo, que indicam ações acontecidas no tempo passado?		
As palavras estão escritas com correção ortográfica?		
A pontuação foi usada corretamente?		
A concordância verbal e a nominal foram atendidas?		
O texto está legível?		
As letras maiúsculas foram usadas de forma adequada?		
Você deu um título ao seu texto, em consonância com o tema e visando despertar o interesse do leitor?		

Fonte: elaborada pela autora

Figura 35: Autoavaliação e reescrita do texto



Fonte: acervo da autora

Depois da avaliação em pares e de posse da lista de constatações do gênero, os estudantes puderam se debruçar sobre o texto inicial, observando a análise dos colegas e fazendo uma autoavaliação. Agora sim, o texto final começava a ganhar forma. Durante essa atividade, percorríamos a classe, parando ao lado de cada aluno concentrado no processo da escrita, ouvindo-os quando queriam expressar dúvidas e inquietações e estimulando-os à escrita autoral.

Quadro 29: Transcrição do texto final dos estudantes A e B

***Aloísio Resende – uma voz afrodescendente no Folha do Norte***

*Aloísio Resende nasceu em Feira de Santana, do dia 26 de outubro de 1900. Negro e origem humilde, filho da lavadeira Maria José de Souza, e do soldado Eufrázio Paulo de Souza. Foi afilhado da senhora Laura Resende.*

*O poeta negro feirense foi autodidata e não teve uma educação integralmente formal. Iniciou carreira profissional como jornalista, trabalhando em jornais de outras cidades do Nordeste, como Recife, em 1923.*

*Em 1928, foi morar em Salvador e trabalhou no jornal A hora. Na capital, participava de um grupo de poetas intitulado “Poetas de baixinha”, que tinha esse nome por se reunir próximo à localidade Baixa dos Sapateiros.*

*Aloísio voltou a morar em Feira de Santana aos 30 anos de idade, quando começou a trabalhar jornal Folha do Norte. Entre as décadas de 1920 a 1940, escreveu e publicou muitos poemas nesse jornal e em outros periódicos baianos.*

*Considerado um autor polêmico, o poeta teve vida boêmia e sua produção poética teve como temas a vida cotidiana do sertanejo e as manifestações religiosas dos afro-brasileiros, como no poema Iemanjá, publicado no Folha do Norte em 20 de abril de 1940.*

*O poeta ficou também conhecido como Zinho Faúla, pois gostava muito de conversar com pessoas do povo e também com gente da alta sociedade. O escritor faleceu em 12 de janeiro de 1941, em Feira, vítima de tuberculose. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Piedade. Vários jornais da Bahia noticiaram sua morte.*

*O poeta tinha o sonho de lançar um livro em vida, com seus poemas publicados nos jornais, objetivo que não chegou a realizar. No ano de 1979, os pesquisadores Antonio Lopes e Alberto Boaventura Alves publicaram em Feira de Santana livro intitulado Poesias de Aloísio Resende; no ano de 2000, outro livro de Aloísio Resende foi editado por pesquisadoras da UEFS.*

*Em Feira de Santana existe uma rua com o nome do escritor no bairro Queimadinha. Hoje, Aloísio Resende é reconhecido como um escritor que expressou, nas páginas do Folha do Norte, os costumes e a cultura da população feirense afrodescendente.*

(Fonte: Produção final dos estudantes A e B. O texto foi editado e publicado na biblioteca virtual com inclusão de imagens e hiperlinks). Disponível em: [poetasdofolhadonorte.wordpress.com](http://poetasdofolhadonorte.wordpress.com).

Até chegar a esta versão final, o texto passou pela avaliação dos colegas, pela avaliação dos próprios alunos autores, e por último pela avaliação da professora. Nosso objetivo era deixar claro para o estudante que a sua autoria era fundamental e que o texto é produzido de forma processual. No procedimento de reescrita, revisamos a situação de comunicação: os estudantes lembraram a função que o texto teria na sociedade, e que eles deveriam atuar como protagonistas, produzindo uma biografia de escritor que ficaria disponível na rede mundial de computadores.

O texto dos estudantes A e B foi totalmente reescrito, mantendo algumas informações que haviam sido selecionadas inicialmente pelos estudantes, retificando contradições com datas e incluindo outras informações que os discentes consideraram importantes, mas ainda não constavam no texto. Os estudantes foram estimulados a perceberem a importância de colocar um título no texto, que pudesse provocar no leitor a vontade de prosseguir com a leitura.

No aspecto linguístico, as questões de pontuação e concordância foram revistas, garantindo a coesão textual e os estudantes aprenderam, na prática efetiva da língua escrita, o registro da norma padrão, entendendo que este registro é esperado na comunicação escrita, para que seus interlocutores compreendam a mensagem do texto.

Quadro 30: Transcrição do texto final dos estudantes C e D

***Georgina Erismann - a compositora do hino à Feira***

*Georgina de Melo Lima Erismann (1893 - 1940), compositora, professora de música e autora de poemas. Nasceu em Feira de Santana, no dia 27 de janeiro de 1893. Filha de Camilo de Melo Lima e da professora e pianista Leolinda Bacelar de Melo Lima, proprietários da pensão Universal.*

*Estudou na Escola Normal de Feira de Santana, formando-se em magistério em 1930. Estudou no Instituto de Música da Bahia, em Salvador, onde fundou a Sociedade Auxiliadora do Conservatório de Música. Quando concluiu os estudos de música, Georgina voltou para Feira de Santana e passou a dar aulas de piano. Fez apresentações musicais e literárias beneficentes no Teatro Santana.*

*Georgina se casou com o engenheiro alemão Walter Tudy Erismann em 08 de setembro de 1926 e não teve filhos.*

*Georgina Erismann é autora do hino à Feira, que foi cantado pela primeira vez no aniversário de 1 ano da Escola Normal, por um coral de alunos. O hino foi oficialmente adotado na cidade.*

*Em 1939, a escritora foi morar no Rio de Janeiro com o esposo. Em 1940, escreveu o poema Solicitude, despedindo-se de sua cidade natal. Faleceu nesse mesmo ano, em 23 de fevereiro, no Rio de Janeiro.*

*Na cidade de Feira de Santana foram prestadas várias homenagens a Georgina Erismann. Há uma rua com seu nome - Rua Professora Georgina Erismann, uma escola no bairro Jardim Acácia - Escola Georgina de Mello Erismann. Há ainda um monumento na Av. João Durval Carneiro, com o nome "Liberdade de uma poetisa", além do viaduto na mesma avenida, Viaduto Georgina de Mello Erismann.*

Fonte: Produção final dos estudantes C e D. O texto foi editado e publicado no site da biblioteca virtual. Disponível em [poetasdofolhadonorte.wordpress.com](http://poetasdofolhadonorte.wordpress.com).

Na reescrita da biografia de Georgina Erismann, os estudantes C e D construíram algumas habilidades que já deveriam ter sido consolidadas ao longo dos nove anos de ensino fundamental. O texto inicial não apresentava divisão por parágrafo, constituindo-se num único bloco de informações. Os estudantes chegaram à conclusão, através da avaliação realizada pelos colegas, e ao reler seu próprio texto, de que as informações precisariam ser organizadas em parágrafos. Além do mais, eles descobriram que não poderiam copiar outros textos, pois trabalhamos em aula a questão do plágio na escrita, refletindo sobre as questões éticas na produção de textos para serem veiculados na internet.

Quadro 31: Transcrição do texto final dos estudantes E e F

***Alcina Dantas – uma mulher que deixou marcas na cultura feirense***

*Alcina Gomes Dantas nasceu em Itaberaba, Bahia, em 30 de setembro de 1895, e viveu muito tempo em Feira de Santana. Na sua casa, que ficava na esquina da Rua Senhor dos Passos com a Capitão França, no centro da cidade, organizava saraus, que eram frequentados por escritores, músicos e declamadores. Morava com suas duas irmãs, não casou e não teve filhos.*

*A professora Alcina Dantas publicou diversos poemas, além de crônicas, contos e artigos no jornal Folha do Norte. Aprendeu música com o pai. Foi professora de música, escreveu peças teatrais, foi atriz e restauradora de imagens. No Cine Teatro Santana, acompanhava os filmes mudos ao som do piano. Fez apresentações musicais em várias cidades: Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria e outras.*

*Primeira mulher radialista da cidade, Alcina Dantas foi apresentadora e idealizadora do programa de auditório na Rádio Cultura, na década de 1950, denominado “Brasil de amanhã”. No programa havia jogos, enquetes, apresentações musicais e declamações, revelando muitos talentos na cidade de Feira de Santana.*

*A escritora faleceu em 22 de junho de 1974, em Feira de Santana, na Bahia. É patrona da cadeira número 8 da Academia de Letras e Artes de Feira de Santana, e foi homenageada com uma rua com seu nome, [rua Professora Alcina Dantas](#), que fica no bairro Queimadinha.*

Fonte: Produção final dos estudantes E e F. O texto foi editado e publicado no site da biblioteca virtual. Disponível em [poetasdofolhadonorte.wordpress.com](http://poetasdofolhadonorte.wordpress.com).

O texto final dos estudantes E e F organiza as informações em parágrafos sem fragmentá-las e já apresenta um título criado pela dupla para a biografia de Alcina Dantas. Algumas informações consideradas na releitura do texto inicial como importantes na vida e obra da escritora, foram acrescentadas à versão final.

A escrita final da biografia do escritor Antônio Lopes ficou a cargo da turma B, que realizou o processo de forma coletiva, com mediação da professora. Com a primeira versão extraviada, o grupo partiu das informações sobre o poeta, socializadas na atividade “bocapiu da memória”. Após a leitura das versões finais das biografias de Aloísio Resende, Georgina Erismann e Alcina Dantas, a turma produziu o texto, e o inseriu na biblioteca digital.

Quadro 32: Transcrição do texto final da turma B

***Antonio Lopes – o “príncipe dos poetas feirenses”***

*O poeta Antonio Alves Lopes (1918-1991) nasceu em Feira de Santana, cidade na qual permaneceu até o seu falecimento.*

*Antonio Lopes foi um homem apaixonado por sua terra, Feira de Santana, pela sua Família e pela Língua Portuguesa. Formou-se em professor em 1935 pela Escola Normal Rural de Feira de Santana.*

*Exerceu o magistério até se aposentar como funcionário público do Estado da Bahia. Tinha honra de ser chamado de professor e gostava de lecionar. Paralela à carreira de professor, foi também poeta, tendo publicado vários poemas no jornal Folha do Norte.*

*Pela sua trajetória na poesia da cidade, ficou conhecido como o “Príncipe dos poetas feirenses”.*

*Em Feira de Santana, foi fundada uma escola Municipal com seu nome: Escola Municipal Professor Antonio Alves Lopes, no conjunto Viveiros. O seu filho Uaçá de Magalhães Lopes lançou o livro “100 sonetos escolhidos”, no dia 18 de agosto de 2018, no Museu Parque do Saber Dr. Dival da Silva Pitombo.*

Fonte: Produção final dos estudantes da turma B. O texto foi editado e publicado no site da biblioteca virtual. Disponível em [poetasdofolhadonorte.wordpress.com](http://poetasdofolhadonorte.wordpress.com).

Ao finalizar a escrita das biografias, convidamos os estudantes a, juntos, realizarmos as edições dos textos no momento das postagens no site *Poetas do Folha do Norte*. Segundo Rojo (2013), o texto multissemiótico ou multimodal, composto de diferentes linguagens, traz alguns desafios para a teoria dos gêneros do discurso, mas não impede sua compreensão nesses parâmetros. Entre esses desafios estão novas situações de leitura e produção de textos e seus suportes. Os textos dispostos nos meios digitais permitem uma interação muito maior por parte do leitor.

Nos espaços de interação comunicativa em rede, novos gêneros discursivos emergem, e os gêneros oriundos dos meios impressos passam a ter nova configuração. Os textos produzidos pelos estudantes, ao serem inseridos na página construída para a biblioteca digital de escritores feirenses, incorporaram semioses em forma de imagens e *hiperlinks*. Os caminhos da leitura, assim, passam pela decisão do “lautor”, que escolhe quais os hiperlinks que vai percorrer para dar significado à sua experiência leitora.

O ponto alto de todo esse processo foi colocar o texto em contato com seus leitores. Chartier (2002, p. 61) diz que “os textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são os veículos.” Ao postarem as produções finais no site e, com a ajuda da professora, realizarem as edições finais, os discentes exerceram seu protagonismo e passaram a ser “lautores” ou “prossumidores”. Sentiram-se mais conectados na sociedade em rede, lendo e produzindo conteúdos de forma ética e responsável.



O site *Poetas do Folha do Norte* ficou pronto, mesmo diante das dificuldades encontradas devido à escassez dos recursos tecnológicos. Estávamos todos felizes com o resultado, mas precisávamos ainda divulgar o trabalho para a comunidade escolar, dando voz aos discentes e fazendo com que os textos chegassem aos seus leitores. Iniciamos então a etapa 9 da sequência didática, planejando juntos o grande momento da culminância do nosso projeto, o qual chamamos de celebração.

Quadro 33: Resumo da aula – Hora de socializar e celebrar: a culminância

Título: Hora de socializar e celebrar: a culminância
Objetivos: Promover o encontro dos textos produzidos com seus leitores
Práticas de linguagem: Leitura/oralidade
Habilidades BNCC: (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Objetos de conhecimento: Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.
Tempo de duração: 02 aulas de 50 min.
Público: 9º. ano do ensino fundamental
Roteiro: 1. Contextualização: Ambientação da sala de aula e vídeo clip produzido com imagens dos alunos durante o projeto.
2. Desenvolvimento: Hino à Feira. Abertura do evento pela professora, expondo aos estudantes e convidados os objetivos do dia.
3. Prática: Os estudantes apresentam oralmente poemas dos escritores pesquisados, as biografias desses escritores e poemas criados pelos estudantes.
4. Avaliação: Participação dos estudantes em todas as etapas da aula, conforme atividades que lhe foram atribuídas com antecedência.

Fonte: elaborado pela autora

Chegar a essa etapa com êxito foi muito gratificante para os estudantes e para mim. Eles se preparam com muita dedicação para a apresentação oral, que envolveu a comunidade escolar e convidados externos. Preparamos um *videoclip* com algumas imagens realizadas durante a intervenção, o qual foi apresentado na abertura do evento, logo após a execução do hino à Feira de Santana. Preparamos também banners para a divulgação dos escritores feirenses pesquisados, através dos textos dos alunos e do site construído. Com a ajuda de alguns estudantes, a sala estava totalmente ambientada para o momento. As tarefas do dia haviam sido planejadas e distribuídas com antecedência, e assim, tivemos alunos que



declamaram poemas, outros leram biografias de escritores, e outros ajudaram na organização do evento. Os estudantes protagonizaram a cena e no final a sensação foi de missão cumprida.

Figura 37: Bolo da celebração



Fonte: acervo da autora

Figura 38: Apresentação oral na culminância do projeto



Fonte: acervo da autora

Figura 39: Culminância do projeto



Fonte: acervo da autora

A celebração foi um momento também para os estudantes demonstrarem os conhecimentos construídos ao longo da sequência didática. Eles declamaram poemas dos escritores pesquisados, além de poemas produzidos pelos próprios discentes; fizeram a leitura das biografias produzidas e apresentaram o *site* da biblioteca virtual para o público presente. A culminância foi realizada na sala de aula do 9º. Ano B, reformada pela turma durante a aplicação da sequência didática.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito ampliar as capacidades de linguagem de estudantes do 9º. ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública estadual, a partir do ensino-aprendizagem do gênero biografia de escritor. Ao mesmo tempo, o trabalho trouxe à tona discussões sobre memória, identidades e cidadania planetária, a partir das práticas de letramento social. O intuito foi promover o ensino da Língua Portuguesa de forma crítica e contextualizada, partindo da realidade do grupo social participante da pesquisa. Por isso, trabalhamos com histórias de vida e textos literários de escritores que publicaram no jornal *Folha do Norte* até a década de 1950.

Para o desenvolvimento desta pesquisa de intervenção pedagógica, utilizamos o método da sequência didática, um conjunto de atividades escolares sequenciadas com o fim de ensinar um gênero do discurso. Planejamos a sequência, selecionamos os textos e elaboramos o material didático, que pode servir como referência para outros professores que queiram aplicar ou, ainda, adaptar essa sequência para outros públicos.

A afirmação ou construção das identidades dos sujeitos que participaram deste estudo foi priorizada, pois as realidades dos estudantes foram tomadas como ponto de partida na seleção de textos para as leituras e no planejamento das atividades. As práticas letradas, assim, deixam de ser exclusivas da escola e passam a dialogar com os letramentos da comunidade. Tais práticas foram levadas a termo, envolvendo o letramento digital, na construção da biblioteca virtual de escritores e no desenvolvimento das habilidades requeridas para a leitura no mundo digital, que conecta pessoas para a cidadania planetária.

Cada etapa da intervenção didática, planejada de forma crítica e reflexiva, apontou resultados que levavam à próxima etapa, de forma mais segura no desempenho da prática pedagógica. Durante o percurso da sequência didática aplicada, cada momento foi percebido como um componente fundamental no processo. Enfatizamos assim a eficácia do modelo sequência didática no trabalho com os gêneros discursivos/textuais no ensino da Língua Portuguesa. Sendo uma sequência de atividades planejadas com o objetivo de oportunizar o domínio de um gênero, percebemos que esse domínio envolve muitas outras capacidades de linguagem nos educandos.

Na transposição didática do gênero, cuidava-se da sua forma de relativa estabilidade, pois é fundamental deixar claro para os estudantes que não se trata de encontrar fórmulas prontas para a escrita de um texto de determinado gênero, mas sim reconhecer regularidades e

irregularidades com que se apresentam os gêneros do discurso através dos enunciados, em seus diversos suportes de leitura. O trabalho com as leituras de textos impressos e digitais construiu e consolidou competências e habilidades nos discentes e, no estudo do gênero biografia de escritor, os caminhos percorridos na sequência didática puderam trilhar as largas passagens das identidades individuais e coletivas, adentrando também nas veredas da memória cultural e do lugar.

Identificamos, nos textos analisados, a ampliação das competências comunicativas dos estudantes, mas não só isso. Percebemos que a elaboração de uma sequência didática para o ensino de um gênero pode abrigar muitas outras aprendizagens. E foi isso que ocorreu durante esta pesquisa de intervenção. Os estudantes aprenderam a utilizar estratégias de leitura, ampliaram seu vocabulário, desenvolveram habilidades de estudo e pesquisa, exercitaram a oralidade e construíram aprendizagens relativas à análise linguística dos textos trabalhados, além de desenvolverem competências socioemocionais.

A experiência de adentrar pelos multiletramentos e os textos digitais, em detrimento de todas as dificuldades estruturais que uma escola pública apresenta, tornou-se um desafio e indicou possibilidades. Esses novos espaços de comunicação trazidos pela internet já fazem parte da realidade dos estudantes e precisam estar presentes nas aulas de Língua Portuguesa.

Os letramentos praticados durante a intervenção buscaram problematizar uma situação de comunicação, a partir do contexto sociocultural dos estudantes. Isso contribuiu para a afirmação de identidades de sujeitos que precisam ter voz na sociedade. Como professora pesquisadora pude desenvolver minha criticidade e um olhar mais auto-reflexivo ao elaborar e aplicar as atividades da sequência didática, o que irá me acompanhar como aprendizagem na caminhada como docente e como pessoa.

Como todo processo de ensino-aprendizagem, a intervenção também nos levou a aprendizagens diversas. Ao tempo em que ensinávamos, também aprendíamos com os estudantes e seu contexto de vida e letramentos, e com a reflexão sobre as teorias estudadas e as práticas aplicadas. Durante a pesquisa, participamos da curadoria da exposição *Poesia na Folha do Norte: a Feira de Sant'Ana em versos, 1930-1950*. A exposição aconteceu na abertura A 11ª edição da Feira do Livro – Festival Literário e Cultural de Feira de Santana (FLIFS). Tivemos a oportunidade de apresentar a pesquisa, ainda em andamento, em alguns eventos científicos, além de ter um artigo aprovado para publicação em revista. Essas experiências enriqueceram nossa história de vida pessoal e profissional. E é certo que muitas

linhas foram acrescentadas à nossa biografia, e também à biografia dos estudantes participantes desta caminhada.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cíntia Portugal de. **A rua, o poeta, o romantismo**. A produção literária de Sales Barbosa. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de Santana. UEFS, 2016.
- ASSIS, Machado. **O jornal e o livro**. Correio Mercantil, 10-01-1859. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/217280/per217280\\_1859\\_00010.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/217280/per217280_1859_00010.pdf). Acesso em: 10/02/2018.
- BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. **Orientações curriculares e subsídios didáticos para a organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental de nove anos** - Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. Salvador: Secretaria da Educação, 2013.
- BARTON, David e LEE, Carmen. **Linguagem online. Textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. 1ª. Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BARREIROS, Patrício Nunes. **Novas práticas culturais da escrita, novas perspectivas da Crítica Textual: rumo às hiperedições**. Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 31-62, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i1p31-62>. Acesso em 05/09/2017.
- BARREIROS, Patrício Nunes. **O pasquineiro da roça. A hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta**. Feira de Santana. UEFS Editora, 2015.
- BARREIROS, Patrício Nunes; SOUZA, Wiliana Coelho. **Inserção da literatura local nas aulas de Língua Portuguesa: uma experiência com a literatura de Juazeiro**. *Revista A Cordas letras*, v. 16, p. 70-90, 2015.
- BAKHTIN, M. **A Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BITENCOURT, Consuelo Penelu. **Educomunicação Sustentável: Construindo ecossistemas comunicativos na escola**. Anais do 2o. Congresso de Educação Ambiental Interdisciplinar e do 5o. Workshop de Educação Ambiental Interdisciplinar, p. 809-825. Disponível em: <http://cobeai.escolaverde.org/site/app/public/docs/ANAIS-II-COBEAI-V1.pdf>. Acesso em 25/09/2017.
- BOAVENTURA, Eurico Alves. **A paisagem urbana e o homem: memórias de Feira de Santana**. Introdução, pesquisa, organização e notas de Maria Eugênia Boaventura. Feira de Santana, UEFS Editora, 2006.
- BORGES, Jorge Luis. **A Biblioteca de Babel**. In: BORGES, Jorge Luis. *Ficções*. Porto Alegre: Globo, 1969.
- BORGES, Jorge Luis. **Funes, o Memorioso**. In: BORGES, Jorge Luis. *Ficções*. Porto Alegre: Globo, 1969.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BROCARD, R. O. COSTA-HÜBES, T. C. **A elaboração do modelo didático de gênero e da sequência didática: uma perspectiva de trabalho com o gênero textual reportagem impressa em sala de aula**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2004-8.pdf>. Acesso em: 27/07/2017.

CARINO, J. **A biografia e sua instrumentalidade educativa**. Educ. Soc. [online]. 1999, vol.20, n.67, pp. 153-182. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a05.pdf> Acesso em 20/07/2017.

CARVALHO, A. M. SILVA, L. C. S. **Modelo didático do gênero biografia como instrumento para a elaboração de uma sequência didática**. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_v\\_epct/PDF/linguistica\\_letras\\_artes/02\\_CARVALHO\\_SILVA\\_SILVA.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/linguistica_letras_artes/02_CARVALHO_SILVA_SILVA.pdf) Acesso em 30/07/2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo, Editora UNESP, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo, Parábola Editorial, 2016.

DAMIANI, Magda Floriani. Sobre Pesquisas do Tipo Intervenção. Painel: AS PESQUISAS DO TIPO INTERVENÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRODUÇÃO DE TEORIA EDUCACIONAL. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2012, Campinas. **Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Campinas: UNICAMP, 2012. p. 1-9.

DELEUZE, Gilles e GUATARRI, Felix. Introdução: **Rizoma. Texto extraído de Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia) Vol. 1**, Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Editora 34, 1, ed. (1995). Disponível em: [http://www.historiacultural.mpbnet.com.br/pos-modernismo/Rizoma-Deleuze\\_Guattari.pdf](http://www.historiacultural.mpbnet.com.br/pos-modernismo/Rizoma-Deleuze_Guattari.pdf). Consulta em 12/01/2018.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. E colaboradores. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

**Educação para a Cidadania Planetária: currículo intertransdisciplinar em Osasco / Paulo Roberto Padilha...[et al.]**. -- São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/images/pdfs/educacao-para-a-cidadania-planetaria-curriculo-interdisciplinar-em-osasco..pdf>. Acesso em 03/02/2018

FIGUEIREDO FILHO, Godofredo Rebello de. **Poema da Feira de Santana**. Salvador. S.A. Artes Gráficas, 1977.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Autores Associados: Cortez, 1989.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Série Linguagem e Letramento em foco. CEFIEL/IEL/UNICAMP. 2005.



KOCH. Ingedore Vilaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 2008.

LEFFA, Vilson. LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LEVY, Pierre. **Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: nós somos o texto**. Tradução de Celso Cândido. 2003.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso** – LemD – Tubarão, v.6, n.3, p. 547- 573, set/dez. 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod\\_resource/content/3/Art\\_Marcuschi\\_G%C3%AAneros\\_textuais\\_defini%C3%A7%C3%B5es\\_funcionalidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf). Acesso em 20/09/2017.

**MERCADO na Feira St. Anna**. [S.l.: s.n.], [18--]. 9,8 x 14,4 cm em c. 13,9 x 19. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon852438.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon852438.jpg). Acesso em: 2 fev. 2018.

MORAIS, Ana Angélica Vergne e outras (orgs). **Aloisio Resende. Poemas. Com ensaios críticos e dossiê**. Feira de Santana. Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Literatura e Diversidade Cultural. Projeto Resgate da Memória Literária de Feira de Santana, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão Técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. a. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2000. Disponível em: <http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>. Acesso em 28/082017.

OLIVEIRA, Clóvis Frederico Ramaiana Moraes. **“Canções da cidade amanhecendo”: urbanização, memórias e silenciamentos em Feira de Santana, 1920-1960**. 2011. 263f. Tese (Doutorado - Programa de Pós-graduação em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ONU – Transformando Nosso Mundo – A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf> Acesso em: 20/07/2017.

PACHECO, Larissa Penelu Bitencourt. **Trabalho e costume de feirantes de alimentos: pequenos comerciantes e regulamentações do mercado em Feira de Santana (1960/1990)**. 2009. 196f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2009.

PASQUIER, A.; DOLZ, J. **Un decálogo para enseñar a escribir**. In: CULTURA y Educación, 2: 1996, p. 31-41. Madrid:Infancia y Aprendizaje. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4928/um-decalogo-dolz-pasquier.pdf>. Acesso em 25/02/2018.

PETIT, Michelle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo. Ed. 34. 2008.



ROJO, R. H. R. **Elaborando uma progressão didática de gêneros -Aspectos lingüístico-enunciativos envolvidos no agrupamento de gêneros 'relatar'**, 12/1999, Intercâmbio (PUCSP), Vol. 8, pp.101-118.

ROJO, R. (org.) **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs** . 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, Maria Lúcia Braga. Santaella, Lucia. O leitor ubíquo e suas conseqüências para a educação. In: TORRES, Patricia Lupuion. (Org.). **Complexo: Redes de Conexões na produção do conhecimento**. 1. ed. Curitiba: Kairós Edições, 2014, v. 1, p. 27-44.

SANTOS, Grazyelle Reis dos. **Literatura e Cultura em Feira de Santana - Práticas, usos e tendências em impressos da Folha do Norte (1951-1969)**. Dissertação de Mestrado. UEFS, agosto/2008.

SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital?. **Revista USP**. n. 80, p. 6-17, dez./fev. 2008-2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14675/1/biblioteca-digital.pdf> Acesso em 15/07/2017.

SOARES, Marcela Rodrigues. Honorato Filho e o Jornal Folha do Norte: Incursões mais que literárias no periódico feirense. **Anais IV ENAPEL – Encontro Nacional dos Pesquisadores de Periódicos Literários**. 15, 16 e 17 de setembro de 2010. Disponível em [http://www2.uefs.br/enapel/files/4enapel\\_anais.p234-243.pdf](http://www2.uefs.br/enapel/files/4enapel_anais.p234-243.pdf). Acesso em 28/01/2018.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Les genres scolaires. Des pratiques scolaires aux objets d'enseignement. **Repères**, n. 15, p. 27-40, 1997

STREET, Brian. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Trad. Marcos Bagno. **Revista de Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, 2006 n° 8, p. 465-488.

STREET, Brian V. **Letramentos Sociais. Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, Parábola Editorial, 2014.

UNESCO. Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action for the implementation of Sustainable Development Goal 4: Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all. Brasília: UNESCO, 2017. 88 p. Disponível /em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002456/245656POR.pdf>. Acesso em 29/07/2017.

IVIC, Ivan. VYGOTSKY, Lev; COELHO, Edgar Pereira (org.) **Lev Semionovich Vygotsky**. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140 p.: il. – (Coleção Educadores),

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 133-148.

## Apêndice A

### AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR

Eu, \_\_\_\_\_, diretora do Colégio Estadual Teotônio Vilela, localizado na cidade de Feira de Santana-BA, informo que estou ciente e autorizo a realização da pesquisa de intervenção intitulada *Poetas do Folha do Norte*, que será desenvolvida com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, do turno vespertino, nas aulas de Língua Portuguesa. Estou ciente também de que a professora Consuelo Penelu Bitencourt, pesquisadora e aluna do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, poderá utilizar os espaços da escola para desenvolver a pesquisa, tais como sala de leitura, biblioteca entre outros.

Saliento, ainda, que reconheço a relevância da pesquisa para aprimorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa e que a professora-pesquisadora prestou todos os esclarecimentos necessários para a compreensão de sua proposta, bem como acerca dos objetivos da pesquisa e sobre as atividades que serão realizadas na Instituição que represento.

Declaro ainda ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Atenciosamente,

## APÊNDICE B



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – Responsável legal ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

Caro(a) Senhor(a), Responsável Legal pelo (a) estudante \_\_\_\_\_, seu filho (ou filha) está sendo convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa **Poetas do Folha do Norte**, a ser desenvolvida no **Colégio Estadual Teotônio Vilela**, pela professora pesquisadora **Consuelo Penelu Bitencourt**, mestranda do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Feira de Santana. O objetivo desta pesquisa é desenvolver a competência leitora dele (a) por meio da leitura, interpretação e produção textos. Pretendemos dinamizar o ensino de língua portuguesa através da valorização do local onde vivemos e da construção de identidade e cidadania, utilizando para isso a literatura local e recursos digitais. A pesquisa terá como resultado a elaboração de uma biblioteca virtual e a produção de biografias de escritores locais, cooperando com a formação de leitores na sociedade em rede. No percurso da pesquisa, os alunos serão convidados a participar de algumas atividades como questionário diagnóstico, rodas de leitura, produção de textos, produção de blog, e visita ao jornal Folha do Norte e ao Museu Casa do Sertão. Para algumas atividades faremos também uso da rede social *Facebook* e da plataforma *Wordpress*. Algumas atividades são comuns e estão presentes cotidianamente no universo escolar, porém se não tiver sua autorização, seu filho (ou filha) fica isento(a) da responsabilidade de executar as atividades propostas. É comum que alguns adolescentes se sintam envergonhados ou constrangidos ao expor sua opinião ou ao apresentar trabalhos, mas diante da importância da comunicação e da verbalização das ideias do indivíduo no mundo em que vivemos, ele(a) será motivado(a) a participar. No entanto, se o(a) senhor(a) preferir que ele(a) não participe desta pesquisa, ou que ele(a) desista no decorrer do processo, não haverá quaisquer problemas ou prejuízo, pois é um direito que lhe cabe. É bom registrar que os nomes dos alunos participantes da pesquisa não serão divulgados e que, durante a aplicação da proposta de intervenção, algumas conversas, dinâmicas e ações serão desenvolvidas para que seja assegurado o respeito às diferenças e às opiniões alheias; assim, haverá empenho pela manutenção do respeito à individualidade, aos desejos e aos limites dos estudantes participantes. Esta pesquisa será desenvolvida no segundo ciclo, em forma de oficinas, totalizando 16 encontros em sala de aula, mais 01 visita ao jornal Folha do Norte e 01 visita ao Museu Casa do Sertão. É importante destacar que não haverá nenhum gasto ou pagamento para que o aluno participe deste estudo, sendo a pesquisadora responsável pelos custos do material didático e pelo deslocamento até o jornal Folha do Norte e o Museu Casa do Sertão. Por meio deste documento, solicitamos a participação de seu filho (ou filha) nas atividades propostas, bem como a publicação de seus textos num blog e no *Facebook* e publicação dos resultados da referida pesquisa, com preservação de anonimato, pois utilizaremos códigos numéricos para as publicações. Solicitamos também autorização para divulgação de suas fotografias (tiradas do decorrer das atividades propostas) na culminância do projeto. Torna-se necessário esclarecer que, ao aceitar a participação de seu filho (ou filha) nesta proposta de intervenção, o(a) senhor(a) estará colaborando para melhorar a proficiência leitora dele(a). Se houver necessidade de ressarcimento, a professora pesquisadora se responsabilizará por fazê-lo. E ainda, há direito à indenização, caso seu filho (ou filha) sofra algum prejuízo causado por este estudo. Quando o estudo for concluído, os resultados serão publicados numa dissertação de mestrado, e em revistas e eventos científicos (congressos, seminários...), e qualquer pessoa poderá ter acesso a eles; inclusive, uma cópia da dissertação ficará disponível na escola. As informações colhidas ficarão guardadas com a professora pesquisadora por um período de cinco anos, depois serão destruídas. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora responsável **Consuelo Penelu Bitencourt**, que poderá ser encontrada na Rua O, Conjunto João Paulo II, S/N - Mangabeira, Feira de Santana - BA, 44076-920, Feira de Santana - Ba, no Colégio Estadual Teotônio Vilela, ou entrar em contato pelo telefone da Escola (75) 3224-0042. O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo, na qual consta o contato da escola e o endereço da pesquisadora, para que faça seus esclarecimentos agora ou a qualquer período da proposta de intervenção. Em caso de dúvidas relacionadas às questões éticas ou em caso de reclamação ou qualquer denúncia sobre este projeto de pesquisa poderá entrar em contato com o Conselho de Ética da UEFS (CEP/UEFS) pelo telefone (75) 3161-8067 ou pelo e-mail para [cep@uefs.br](mailto:cep@uefs.br).

Feira de Santana - BA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Responsável legal pelo aluno participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Consuelo Penelu Bitencourt – Professora pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros – Orientador

## APÊNDICE C



### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO MENOR ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

Caro(a) estudante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **Poetas do Folha do Norte**, a ser desenvolvida no **Colégio Estadual Teotônio Vilela**, pela professora pesquisadora **Consuelo Penelu Bitencourt**, mestranda do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Esta pesquisa pretende desenvolver a sua competência leitora por meio da leitura, interpretação e produção textos. Pretendemos dinamizar o ensino de língua portuguesa através da valorização do local onde vivemos e da construção de identidade e cidadania, utilizando para isso a literatura local e recursos digitais. Como resultado, iremos elaborar uma biblioteca virtual. Como está matriculado (a) no 9º ano desta unidade de ensino e está prestes a ingressar no ensino médio, você e seus colegas foram escolhidos (as) para participarem deste projeto de pesquisa. Caso não tenha interesse neste estudo, você não será obrigado (a), pois é um direito que lhe cabe. Não haverá perda de aprendizagem ou prejuízo de nota. Caso aceite participar, você terá a oportunidade, no decorrer da pesquisa, de desenvolver, juntamente com seus colegas, algumas atividades como questionários, rodas de leitura, produção e publicação de textos em *blog e facebook* e visita ao jornal Folha do Norte e ao Museu Casa do Sertão na UEFS. Nas publicações, seu anonimato será preservado, pois utilizaremos códigos numéricos. É comum que alguns adolescentes se sintam envergonhados ou desconfortáveis para expor suas opiniões ou para apresentar trabalhos. Caso isso aconteça, a professora lhe procurará para uma conversa e encontrará outra maneira para que você participe do estudo. Você não será obrigado a fazer o que não quiser. Para sua participação, seu responsável deverá também autorizar e, se decidir não participar, não haverá prejuízo algum para você, mesmo que seu responsável autorize sua participação. A decisão é exclusivamente sua. Mas vale registrar que esta proposta de intervenção pode lhe despertar o gosto pela literatura e melhorar sua leitura. É bom destacar que, durante a aplicação desta pesquisa, algumas conversas, dinâmicas e ações serão desenvolvidas para que você e seus colegas reflitam sobre questões éticas e sobre o respeito às diferenças e às opiniões dos outros. É importante destacar que não haverá nenhum gasto ou remuneração decorrentes desta pesquisa. Todo material didático será de responsabilidade da professora pesquisadora, inclusive as despesas para a visita ao jornal Folha do Norte e ao Museu Casa do Sertão; entretanto, se houver algum prejuízo durante a proposta de intervenção, você será reembolsado pela pesquisadora. Por meio deste documento, solicitamos sua participação nas atividades propostas, bem como a publicação de seus textos num blog e no facebook, com preservação de anonimato, e a divulgação de suas fotografias (tiradas do decorrer das atividades propostas) na culminância do projeto. Quando o estudo for concluído, os resultados serão publicados em uma dissertação de mestrado e em revistas e eventos científicos, como congressos ou seminários. Mas não se preocupe, pois o seu nome e o de seus colegas não serão revelados, e você poderá ter acesso aos resultados da pesquisa, assim que o material for publicado, pois uma cópia da dissertação ficará disponível na escola. Caso haja algo que não tenha conseguido entender, converse com a professora pesquisadora para que lhe explique ou com um adulto. As informações recolhidas ficarão guardadas com a professora pesquisadora por um período de cinco anos, depois serão destruídas. Você receberá uma via deste termo e, se tiver algo que não tenha entendido, pode pedir explicação. Quaisquer dúvidas poderão ser esclarecidas pela professora **Consuelo Penelu Bitencourt**, no Colégio Estadual Teotônio Vilela, na Rua O, Conjunto João Paulo II, S/N - Mangabeira, Feira de Santana - BA, 44076-920, Feira de Santana – BA. Qualquer dúvida adicional sobre os aspectos éticos dessa pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (CEP/UEFS) pelo telefone (75) 3161-8067 ou pelo e-mail [cep@uefs.br](mailto:cep@uefs.br).

Feira de Santana - BA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Estudante participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Consuelo Penelu Bitencourt – Professora pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros – Orientador

## APÊNDICE D

### QUESTIONÁRIO I – PERFIL SOCIOECONÔMICO

#### I – DADOS PESSOAIS

**IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE**                      **Código numérico** \_\_\_\_\_

Naturalidade \_\_\_\_\_

Bairro onde mora \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ Gênero ( ) masculino ( ) feminino                      Cor/etnia? ( ) Branco ( )

Pardo ( ) Negro ( ) Amarelo ( ) Indígena.

#### II – DADOS SOCIOECONÔMICOS

1. Qual seu estado civil? ( ) Solteiro(a).                      ( ) Casado(a).                      ( ) Outro.

2. Quantas pessoas moram em sua casa (incluindo você)?

( ) 2 pessoas. ( ) 3 pessoas. ( ) 4 pessoas. ( ) 5 pessoas. ( ) 6 pessoas. ( ) Mais de 6 pessoas. ( ) Moro sozinho.

3. Quem mora com você?

( ) Moro sozinho(a). ( ) Pai. ( ) Mãe. ( ) Esposa/marido/companheiro(a). ( ) Filhos. ( ) Irmãos. ( ) Outros parentes. ( ) Amigos ou colegas. ( ) \_\_\_\_\_

4. Qual o tipo de residência em que você mora?

( ) Própria, não quitada. ( ) Própria, quitada. ( ) Moradia alugada. ( ) Residência de parentes. ( ) Residência de amigos. ( ) Outra situação.

5. Você trabalha? Em quê? \_\_\_\_\_

6. Qual o nível de escolaridade do seu pai?

- Analfabeto.  Lê e escreve, mas nunca frequentou escola.  
 Ensino Fundamental incompleto.  Ensino Fundamental completo.  
 Ensino Médio incompleto.  Ensino Médio completo.  
 Ensino Superior incompleto.  Ensino Superior completo.

7. Qual o nível de escolaridade da sua mãe?

- Analfabeta.  Lê e escreve, mas nunca frequentou escola.  
 Ensino Fundamental incompleto.  Ensino Fundamental completo.  
 Ensino Médio incompleto.  Ensino Médio completo.  
 Ensino Superior incompleto.  Ensino Superior completo.

### III – DADOS ESCOLARES

1. Concluiu o Fundamental I (4º. Ano) com que idade ? \_\_\_\_\_

2. Já foi reprovado alguma vez?  Não  Sim Qual a série? \_\_\_\_\_

3. Você gosta da disciplina Língua Portuguesa?

4.  Gosta muito  Não gosta  Razoavelmente

5. Do que você mais gosta nas aulas de Português?

Leitura/ Literatura  Produção de textos  Práticas orais  Gramática  Outro

## APÊNDICE E

### QUESTIONÁRIO II – PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA

1. Você possui:

Celular  Internet em casa  Tablet  Computador  Impressora

2. Onde você tem acesso à internet? (pode marcar mais de uma opção)

Em casa  Na casa de parentes  Na casa de amigos  Na escola

Uso internet da operadora de celular (dados móveis)

Outro \_\_\_\_\_  Não uso internet

3. Que tipo de leitura mais lhe agrada?

Atualidades.

Suspense.

Literatura clássica.

Esportes.

Ciência e tecnologia.

Assuntos locais.

Outras. \_\_\_\_\_

4. Você utiliza microcomputador?

Sim, diariamente.

Sim, eventualmente.

Nunca.

5. De que meio de comunicação você mais se utiliza para se informar?

Rádio.  Jornal.  Revista.  Televisão.  Livros.  Internet.  Outros.

6. Quais os recursos da Internet você mais utiliza?

E-mail.

Redes sociais.

Comunicadores instantâneos.

Blogs.

Grupos de discussão.

Vídeos.

Músicas.

Jogos.

Sites de entretenimento.

Não utiliza

Outros. Especificar: \_\_\_\_\_.

7. Marque com um X a alternativa que melhor descrever seus hábitos de leitura:

Com que frequência você lê:	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Revistas de informação geral			
Revistas de divulgação científica			
Revistas de humor, quadrinhos ou jogos			
Revistas para adolescentes ou sobre TV, cinema, música, celebridades.			
Revistas sobre comportamento ou moda			
Revistas sobre automóveis, esportes e lazer			
Publicações sobre religião			
Romances, paradidáticos, poemas			
Dicionários			
Sites e matérias na internet			

8. Exceto trabalho e/ou estudo, quais atividades mais ocupam seu tempo?

- |  |                                     |   |
|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Leitura.            | <input type="checkbox"/> Televisão. | <input type="checkbox"/> Internet.                      |
| <input type="checkbox"/> Cinema.             | <input type="checkbox"/> Teatro.    | <input type="checkbox"/> Dança.                         |
| <input type="checkbox"/> Artes plásticas.    | <input type="checkbox"/> Música.    | <input type="checkbox"/> Atividades físicas/esportivas. |
| <input type="checkbox"/> Passeios e viagens. | <input type="checkbox"/> Festas.    | <input type="checkbox"/> Religião.                      |
| <input type="checkbox"/> Escrita             | <input type="checkbox"/> Conversas  | <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____            |

9. Além de livros escolares, em média, quantos livros você costuma ler por ano?

- Nenhum.  De 1 a 2 livros.  De 2 a 4 livros.

10. Que tipo de atividade física/esportiva você desenvolve preferencialmente?

- Atividades aeróbias (caminhada, natação, hidroginástica etc.).  
 Ciclismo, corrida.  
 Ginástica de academia e musculação.  
 Desporto individual (tênis, lutas, escalada etc.).  
 Desporto coletivo (futebol, basquete, vôlei etc.).  
 Nenhuma.

11. Assinale o(s) tipo(s) de rede(s) social(is) você utiliza.

- Facebook  WhatsApp  Twitter  Instagram  Snapchat  Outro \_\_\_\_\_



## APÊNDICE F

### Sequência didática

<b>PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	
<b>AUTOR</b>	Consuelo Penelu Bitencourt
<b>ORIENTADOR</b>	Professor Doutor Patrício Nunes Barreiros
<b>TÍTULO</b>	Poetas do <i>Folha do Norte</i> nas aulas de Língua Portuguesa
<b>TEMA</b>	Formação do leitor: escritores locais nas aulas de Língua Portuguesa
<b>RESUMO</b>	Sequência didática elaborada como parte da dissertação do Mestrado em Letras – PROFLETRAS/UEFS. Esta Sequência Didática pretende inserir no cotidiano escolar, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, a literatura produzida por escritores de Feira de Santana-BA. Para tanto, será trabalhado o gênero biografia de escritor e a construção, pelos estudantes, de uma biblioteca virtual com essas biografias e seleção de textos de poetas feirenses, tendo como principal fonte de pesquisa o jornal <i>Folha do Norte</i> . Espera-se, com isso, possibilitar aos estudantes, através do protagonismo, o conhecimento da literatura produzida pelos escritores de sua cidade, valorizando assim a cultura local e a identidade, em interação com a sociedade em rede, colaborando para a formação de leitores e a cidadania planetária. Adotaremos, para esta SD, o esquema de Barreiros e Souza (2015), adaptado de Schneuwly e Dolz (2004).
<b>PÚBLICO</b>	Estudantes do 9º. ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Teotônio Vilela, em Feira de Santana- BA
<b>TEMPO ESTIMADO</b>	32 aulas de 50 minutos

<b>OBJETIVOS</b>	<p><b>OBJETIVO GERAL</b></p> <p>Introduzir a literatura produzida localmente nas aulas de Língua Portuguesa, a partir da elaboração de uma sequência didática para produção de biografias de escritores feirenses e construção de uma biblioteca virtual com as biografias e seleção de poemas feitos pelos estudantes, analisando como essa intervenção pode colaborar para o letramento literário e social dos estudantes.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar autores locais, tendo como principal fonte o jornal <i>Folha do Norte</i>, até a década de 50, visando tornar esses escritores conhecidos para os estudantes e a sociedade.</li> <li>● Selecionar textos literários para a intervenção, a fim de traçar estratégias para favorecer a ampliação da competência leitora colaborativa e participativa dos estudantes.</li> <li>● Oportunizar os multiletramentos e o letramento digital, através da prática da leitura de textos literários e a escrita de biografias, para cooperar no processo de formação do leitor.</li> <li>● Oportunizar a (re) construção de identidade local e global, através de práticas de letramento digital, a fim de fomentar o protagonismo juvenil e a construção da cidadania planetária.</li> </ul>
------------------	--

<b>JUSTIFICATIVA</b>	Tendo em vista que a literatura local não tem espaço nos manuais didáticos nem na biblioteca escolar, questiona-se como inserir nas aulas de língua portuguesa essa literatura, através da construção de uma sequência didática para a criação de biblioteca virtual, seleção de textos e a produção de biografias de autores feirenses, por alunos do 9º ano do ensino fundamental.
<b>PRODUTO FINAL</b>	Biblioteca virtual construída com os estudantes na plataforma <i>Wordpress</i> , cujo acervo será composto por biografias de escritores locais e seleção de textos desses escritores com comentários dos estudantes.
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	Na abordagem de gêneros discursivos, nosso referencial é Bakhtin (2003) e Rojo (2015). A sequência didática também está referenciada nas leis que regulamentam a educação e o ensino da Língua Portuguesa (BRASIL, 1996, 1998, 2017), além dos pressupostos da educação para a sustentabilidade (ONU, 2015) e (UNESCO, 2017). A noção de língua é pautada nos fundamentos filosóficos de Bakhtin (2003). O ensino da língua é mediado através do sociointeracionismo de Vygotski (2010). Para tratar de cidadania planetária, a referência é Morin (2000). A organização da sequência didática é pautada nos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com adaptação de Barreiros e Souza (2015).
<b>REGISTRO DAS ATIVIDADES PARA POSTERIOR ANÁLISE</b>	Os registros são feitos com base em aplicação de Questionários, Fichas diagnósticas, Gráficos, Fotografias e Diário de Bordo.
<b>REFERÊNCIAS</b>	BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. <b>Orientações curriculares e subsídios didáticos para a organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental de</b>

**nove anos** - Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. Salvador: Secretaria da Educação, 2013.

BARREIROS, Patrício Nunes; SOUZA, Wiliana Coelho. **Inserção da literatura local nas aulas de Língua Portuguesa:** uma experiência com a literatura de Juazeiro. *Revista A Cor das letras*, v. 16, p. 70-90, 2015.

BAKHTIN, M. A **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORGES, Jorge Luis. **Funes, o Memorioso**. In: BORGES, Jorge Luis. *Ficções*. Porto Alegre: Globo, 1969.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BROCARD, R. O. COSTA-HÜBES, T. C. **A elaboração do modelo didático de gênero e da sequência didática: uma perspectiva de trabalho com o gênero textual reportagem impressa em sala de aula**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2004-8.pdf>. Acesso em: 27/07/2017.

CARINO, J. **A biografia e sua instrumentalidade educativa**. Educ. Soc. [online]. 1999, vol.20, n.67, pp. 153-182. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a05.pdf> Acesso em 20/07/2017.

CARVALHO, A. M. SILVA, L. C. S. **Modelo didático do gênero biografia como instrumento para a elaboração de uma sequência didática**. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_v\\_epct/PDF/linguistica\\_letras\\_artes/02\\_CARVALHO\\_SILVA\\_SIL](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/linguistica_letras_artes/02_CARVALHO_SILVA_SIL)

VA.pdf Acesso em 30/07/2017.

**Carta da Terra**, 2000. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/carta\\_terra.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf).

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo, Parábola Editorial, 2016.

DAMIANI, Magda Floriani. **Sobre Pesquisas do Tipo Intervenção**. Painel: AS PESQUISAS DO TIPO INTERVENÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRODUÇÃO DE TEORIA EDUCACIONAL. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2012, Campinas. Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Campinas: UNICAMP, 2012. p. 1-9.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. E colaboradores. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

**Educação para a Cidadania Planetária** : currículo intertransdisciplinar em Osasco / Paulo Roberto Padilha...[et al.] . -- São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/images/pdfs/educacao-para-a-cidadania-planetaria-curriculo-interdisciplinar-em-osasco..pdf>. Acesso em 03/02/2018.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silva E. **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola** – Campinas - Mercado das Letras. 1999.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Série Linguagem e Letramento em foco. CEFIEL/IEL/UNICAMP. 2005.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD – Tubarão, v.6, n.3, p. 547- 573,

set/dez. 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão Técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. a. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2000. Disponível em:

<http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>. Acesso em 28/082017.

ONU – **Transformando Nosso Mundo – A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em:

<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf> Acesso em: 20/07/2017.

PASQUIER, A.; DOLZ, J. **Un decálogo para enseñar a escribir**. In: CULTURA y Educación, 2: 1996, p. 31-41. Madrid: Infancia y Aprendizaje. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.

ROJO, R. (org.) **Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TICs**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. H R. **Elaborando uma progressão didática de gêneros: aspectos linguístico-enunciativos envolvidos no agrupamento de gêneros “relatar”**. Intercâmbio, São Paulo, LAEL/PUC, n. 8, p. 101-118, 1999.

ROJO, R. MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, Maria Lúcia Braga. Santaella, Lucia. **O leitor ubíquo e suas consequências para a educação**. Em: Patricia Lupuion Torres. (Org.). Complexo: Redes de Conexões na produção do conhecimento. 1ed. Curitiba: Kairós Edições, 2014, v. 1, p. 27-44.

SAYÃO, L. F. **Afinal, o que é biblioteca digital?** Revista USP. n. 80, p. 6-17, dez./fev. 2008-2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14675/1/biblioteca-digital.pdf> Acesso em 15/07/2017.

	<p>STREET, Brian V. <b>Letramentos Sociais. Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.</b> Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, Parábola Editorial, 2014.</p> <p><b>IVIC, Ivan. VYGOTSKY, Lev; COELHO, Edgar Pereira (org.) Lev Semionovich Vygotsky.</b> – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140 p. – (Coleção Educadores).</p> <p>ZABALLA, Antonio. <b>A prática educativa</b> – como ensinar. Porto Alegre, ArtMed, 1998.</p>
--	---

## ANEXO

### PARECER DE APROVAÇÃO NO CEP



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Poetas do Folha do Norte  
**Pesquisador:** CONSUELO PENELU BITENCOURT  
**Área Temática:**  
**Versão:** 2  
**CAAE:** 79256817.1.0000.0053  
**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Feira de Santana  
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.494.339

##### Apresentação do Projeto:

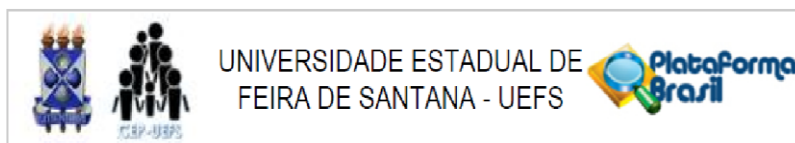
Trata-se de um projeto de Dissertação de Mestrado, vinculado ao MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), do DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES DA UEFS, intitulado "POETAS DO FOLHA DO NORTE", orientado pelo Professor Dr. PATRÍCIO NUNES BARREIROS e realizado pela mestranda CONSUELO PENELU BITENCOURT.

O projeto de Dissertação tem relação com área de Atuação e/ou pesquisa da Mestranda e Orientadora, apresenta a justificativa com coerência e delimitação do tema com clareza, utiliza referencia atualizada.

Trata-se de uma pesquisa do tipo intervenção, por meio da elaboração de uma Sequência Didática para inserir no cotidiano escolar a literatura produzida por escritores de Feira de Santana-BA. Portanto, como resultado da intervenção, propõe-se a criação de uma Biblioteca Virtual, com a participação efetiva dos alunos, na construção da página web, na escrita das biografias dos escritores e na pesquisa e escolha dos textos que serão inseridos no espaço virtual. Para a concretização desses resultados, os alunos participarão das atividades de modo colaborativo e participativo e irão desenvolver a escrita multimodal, ao lidarem com imagens, sons, vídeos e outras semioses necessárias para a construção da Biblioteca Virtual. A intervenção pedagógica será realizada numa turma do 5º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Teotônio Vilela.

**Endereço:** Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS  
**Bairro:** Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460  
**UF:** BA **Município:** FEIRA DE SANTANA  
**Telefone:** (75)3161-8067 **E-mail:** cep@uefs.br

Página 01 de 05



Continuação do Parecer: 2.494.339

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FEIRA DE SANTANA, 11 de Fevereiro de 2018

---

Assinado por:  
Pollyana Pereira Portela  
(Coordenador)